

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 403

COIMBRA — Domingo, 1 de janeiro de 1899

4.º ANNO

DE VÉSPERA

É amanhã que mais uma vez se realiza a cerimónia da abertura do parlamento em Portugal, acompanhada de todas as solemnidades do estylo, os reis de longos mantos roçagantes, o condestavel de estoque em punho, arautos, passavantes e todo o conhecido scenário e figurantes duma abertura de antigas côrtes. De innovação no ceremonial de tempos idos, a ficção constitucional do — discurso da corôa, — rosário cem vezes repetido de banalidades e logares communs, que aos ministros do rei apraz fazer desfiar dos lábios de seu real amo, que amanhã irá recitar ao país, como hontem, como sempre o fizeram os seus avós, desde que em Portugal vive e floresce o constitucionalismo abençoado que tanto nos engrandece e nos honra, as mentiras com que ministros sem probidade política embalam a parva ingenuidade do povo que os atura.

Ha dezenas de annos que a administração pública em Portugal vai cavando successivamente uma voragem assustadora em que têm sido afundadas as mais vigorosas forças do país; estamos, finalmente, prestes a encerrar um cyclo miserando de ruínas, de misérias e de vergonhas; e desde o principio da ruína até hoje, que estamos a chegar ao fim, sempre os famosos aranzéis da corôa têm pintado ao país os negócios públicos como caminhando cada vez melhor, sempre a ajuizar por elles deveriamos olhar para o futuro nacional como para uma larga e luminosa clareira, batida de sol e lavada dos ventos a não deixarem accumular uma ligeira nuvem presaga e funesta. Sempre, à excepção dum só, lúgubre, triste, como um toque de rebate perante uma catástrophe imminente...

Mas se houve um ministro ou um governo agoirento, prenhes de pessimismos e desalentos, para quem o país teria o aspecto duma extensa lande desolada e triste, em breve o bom humor peninsular recuperou o seu logar e afastou para bem longe receios e tristezas. E cá estamos novamente encarando a situação do alto do — discurso da corôa, — como duma larga janella aberta rasgada sobre o mar, a reflectir a luz e o sol e a encher-nos o peito de bom ar oxigenado e puro...

Segundo dizem jornaes, e dos bem informados, o quadro agora é este: — no segundo plano — perfeita cordealidade de relações com todos os países; celebração do centenário da Índia, e congressos da imprensa e de medicina, com as consequências prestigiosas que de tam grandiosos factos resulta-

ram para o brilho e honra nacionaes; visita de Campos Salles, manifestações de sympathia ao *Adamastor*, no Brasil, e marinha portugueza, e a glória concomitante: — no primeiro plano — descreve como animadora a nossa situação financeira, sustentando que com as reformas que pelo ministério da fazenda sam promettidas e esboçadas — de melhor repartição, lançamento e arrecadação de impostos, é possível chegar ao justo equilibrio da receita com a despêza, sem novos agravamentos tributários; aponta a melhoria da situação cambial; confirma o facto de terem entrado em regular andamento as negociações para a execução da lei referente à conversão da divida pública externa, e faz outras considerações respectivas à orientação geral do governo e à especialização das propostas que por cada uma das pastas seram presentes às côrtes.

Eis o quadro, nas suas linhas geraes, que amanhã vai ser apresentado, pela bôcca do monarcha, naquella sua voz de barytono tam gabada, aos representantes da nação, que ficará mais uma vez boquiaberta.

E, contudo, ninguem ignora — que o país caminha a passos agigantados para o fundo dum abysmo pavoroso; que a derrocada ha de chegar, inexoravel, envolvendo-nos a todos nos seus escombros; que não é possível prevêr a que abysmos de ruína iremos parar, nesta vertiginosa queda financeira; que esta administração inconsciente não pôde continuar de maneira nenhuma, sob pena de não haver remédio possível para que o país se não perca de todo, — como o affirmam jornaes monarchicos, que não sam progressistas, é certo, mas que sam insuspeitos porque a sua responsabilidade está fundida com as catástrophes que prevêm.

E nisto se resumirá a primeira sessão do parlamento. Mais um ludibrio à nação, mais uma prova da falta de seriedade e de honradez política que caracteriza os governos em Portugal.

O verso da medalha é posto amanhã perante os olhos do país; o reverso, vê-lo-hemos de amanhã em diante...

VISTOSO

O ministro das obras públicas fez quaesquer modificações na organização dos serviços de fiscalização nos caminhos de ferro, e para um ramo de taes serviços nomeou em commissão o sr. Alvaro Castellões, cuja commissão é assim denominada:

«Chefe de divisão do serviço de movimento e tráfego da direcção fiscal da exploração dos caminhos de ferro por conta da companhia.»

Quando o titulo assim é, que grande trabalho vai ter o sr. Alvaro Castellões... a decorá-lo!

IMPOSTOS

Parece confirmar-se que o ministro da fazenda não tenciona propôr o augmento da contribuição predial, indo assim contra o indicado pela commissão encarregada de remodelar o modo de lançamento e cobrança das contribuições.

Mas tambem o ministro da fazenda fez constar que ia propôr as câmaras a abolição do famoso adicional de 5%, proposto pelo não menos famoso sr. Ressano Garcia, e já se diz que o sr. Espargueira declara que tal não fará.

De modo que, o que fôr soar: Estamos nas mãos do mais patriótico e paternal dos governos; que faça de nós o que bem lhe aprouver...

Ad majorem Passuum gloriam!

Anno Novo

Anno novo... Anno bonum?

No nosso espirito desenha-se, duvidosa, esta interrogação, ao entrarmos no cyclo que se abre hoje. Decorreu um anno, fechou-se um anno depois de tantos outros, desastrosos, a encadearem-se, fataes, numa longa série, e hoje encontramo-nos, como hontem, presa da mesma angústia, sem vermos ao longe um clarão de esperança.

Esperança! Pois poderá haver quem ainda alimente illusões de felicidade, quem deixe acalentar-se o seu espirito em miragens de ventura num país como o nosso, votado por uma implacavel fatalidade a mais tremenda das catástrophes — a ruína completa do seu ser moral, vilipendiado, humilhado, envilecido?... Um país que tem visto a abrir-se successivamente, numa lentidão cruel, incessante, dia a dia, um abysmo em que ha de precipitar-se sem nada lhe valer, e isto de braços cruzados, indifferente, sem um movimento de protesto, sem um grito de reacção, pôde porventura sonhar ainda com dias de felicidade, se não dá um passo para agarrar a ventura que lhe fuge?

Anno novo... novo anno de fatalidades e de misérias, é o que terá a esperar o nosso povo, deshonrado e pobre!

Se inventariarmos o que tem sido, ha annos a esta parte, a nossa vida collectiva no conjuncto das nações, encontramo-nos parentes da Grécia, inferiores à Turquia, abaixo da Abyssinia e quasi eguaes a Marrocos...

Vergonhoso é dizê-lo, desolador é senti-lo; — mas é indispensavel fallar assim a um povo que não entende as coisas que lhe dizem, se lhe não forem ditas cruaemente.

O que somos e o que valêmos? — Economicamente, a nossa agricultura e a nossa industria debatem-se em exforços desesperados, vergando sempre ao peso de uma tributação enorme e infecunda, lutando contra um capital carissimo asphixiante, batidas por uma concorrência feroz de todo o mundo; — financeiramente, somos um povo sem dinheiro, sem crédito, sujeito, lá por fóra, aos apodos indignados duns, aos sorrisos insultantes doutros e à compaixão humilhante de alguns; — politicamente, um povo de servos, sem responsabilidades nas desgraças que nos opprimem, nas vergonhas que nos recalcam, mas soffrendo, numa resignação indigna, o tripudiar dos senhores que nos exploram e nos desprezam; — moralmente, um país de vencidos, sem instrucção, que nos negam, sem liberdade, que não conquistamos, sem virilidade, que

perdemos, sem character, que deixamos perverter...

E enquanto por todo o mundo vai uma actividade incessante e fecunda, nas industrias, nas sciencias, na politica, procurando cada povo alcançar a maior somma de felicidade neste lutar incessante e laborioso pelo progresso e pela civilização, nós para aqui nos deixamos ficar, numa dôce indolência sonhadora, a admirar o nosso clima e a embalar a nossa alma no marulhar das ondas que acalentam o canto da terra em que repousamos.

Pôde ter futuro um país assim, que se não move, que se não agita, que não vive?...

Anno novo... Mas o nosso povo é um povo velho!

Transferência

Lá foi transferido para Bragança o visitador do sello nesta cidade sendo aqui collocado o que tinha sido nomeado para o Funchal, antes das eleições camararias, em obediência ao ultimatum do influente politico que sabe obrigar os mandões.

Novo ministério espanhol

Depois do restabelecimento de Sagasta será formado um novo ministério sob a presidência daquelle homem de Estado. Dêste ministério corre que faram parte Weyler, Romero e Canalejo, que tanto se salientaram no recente conflicto com os Estados-Unidos da América do Norte, e tambem o senador Gonzalez, que ainda ha pouco era republicano.

O senador Gonzalez, sabem? Aquelle que ainda ha poucos dias publicou aquella carta em que dá quasi como certa a conquista de Portugal! Parece que o illustre senador andava preparando a sua evolução politica para a monarchia, com o projecto grandioso e extrapartidário de nos levar de mãos atadas até Madrid.

Que pretenderá de nós o novo ministério?...

Os serviços de S. Thomé e Príncipe

Por causa do assassinato que teve logar na ilha do Príncipe na pessoa do europeu Alvaro Bebianno, que um preto seu serviçal assassinou, alguns proprietários de fazendas procuraram o sr. ministro da marinha a pedirem-lhe enérgicas e promptas providências que ôstem a factos desta ordem. Dizem que se manifestam tendências de reacção da parte dos pretos e que não está garantida a segurança dos europeus; que é urgente alterar a actual legislação, que não é sufficiente para conter factos desta ordem; que a prisão, longe de ser um castigo, é considerada pelos pretos como uma situação invejavel, visto não serem obrigados a trabalhar.

Emfim, parece pedirem a pena de morte para os pretos que reagirem.

Entretanto sabe-se já, por informação do respectivo governador, que o preto que assassinou aquelle europeu foi levado à prática do condemnavel crime por violências insoffrivêis que o europeu morto exercia sobre os pretos, e, claro é, sobre o que o matou.

Não seria melhor, mais humano e mais proficuo serem os fazendeiros justos, embora enérgicos, para com os serviços?

Carta de Lisboa

Lisboeiro, 30-12-98.

Desapparece o anno de 1898. A' hora a que estas linhas apparecem a público, raiou já o anno de 1899.

A synthese do que se passou no anno que finda pôde condensar-se nestas palavras com que o *Popular* fecha o seu artigo de hoje:

«Convém lembrar que esta via dolorosa foi exactamente a seguida pela Grécia. Primeiro se arruinou, depois cessou pagamento de coupons, a seguir perdeu annos em propostas irrisórias aos seus credores e que estes rejeitaram, até que atirando os governantes com aquella feliz nação para aventuras bellicosas, acudiu a mais apertada tutela a impôr juizo à força a quem não soubera tê-lo por obediência aos dictames da razão. Já tivemos a ruína em 1891, a cessação de pagamentos em 1892 as negociações infructíferas com os credores durante seis annos; agora entramos no periodo das bellicas velleidades. Não queira Deus que o desfecho para nós seja ainda peor que o imposto à monarchia hellénica, protegida assim mesmo por interesses internacionaes e por alianças de familias soberanas o que tudo nos falta a nós. A existência da Grécia era precisa ao equilibrio europeu no oriente, enquanto pelo que nos respeita só existe o projecto de nos expoliar em Africa, as alianças da familia reinante em Athenas tinham, e tem mais, do que as de Lisboa com as outras côrtes da Europa. Vamos pelo mesmo caminho, mas faltam-nos os elementos defensivos da Grécia e temos pois alimentos para saciar veracidades colonias.»

O quadro é verdadeiro.

Chegamos ao ultimo anno do século XIX em condições muito peores do que as que caracterizavam outr'ora nobre Grécia, que hoje é vergonhosamente tutelada pelo estrangeiro.

A situação não pôde ser mais critica. Os perigos encontram-se por todos os lados.

Pôde por isso affirmar-se que o anno de 99 ha de marcar um periodo novo na história da nacionalidade portugueza.

Essa nacionalidade ou se afunda em condições quicá mais vergonhosas que as da Grécia ou se levanta e se reconstitue.

A questão é simples: ou o regimen de hoje subsiste ou desapparece.

Na primeira hypóthese, a morte é inevitavel — venha pela aliança com a Inglaterra, pela alienação das colônias ou pela conversão.

Na segunda hypóthese, depurado dum organismo pôdre, pôde e deve converter-se Portugal num país honrado e por isso mesmo respeitavel.

Com o novo anno começa, como de costume, a comédia parlamentar.

Na segunda feira patenteia-se a espectacular scena da abertura — um pretexto para se ostentarem fardas e toilettes.

O rei dirá então o monólogo da praxe, muitos dias antes estudado. Este anno, parece que esse monólogo excede, pela audácia e pela falsidade, os dos annos anteriores.

Pelo que hoje informa o *Diário de Noticias*, o governo atreve-se nada menos que a dizer que a situação cambial melhorou e que a situação financeira é animadora.

E' sabido que os cambios estiveram ainda ha bem pouco tempo como nunca estiveram. Hoje continuam ainda pavorosamente baixos.

E' sabido tambem que a ge ren

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 404

COIMBRA — Quinta feira, 5 de janeiro de 1899

4.º ANNO

Funcionários públicos

No intuito de se realizarem economias, auctorizou o parlamento brasileiro o presidente da república a supprimir os cargos públicos, que considere inúteis, e a reduzir os ordenados, que reputa exagerados, podendo passar à disponibilidade sem vencimento os empregados das repartições que fôrem extintas que não tenham dez annos de serviço effectivo. Esta auctorização, cujo alcance está dependente da maior ou menor energia que no uso della houver da parte do presidente da república, vêiu resuscitar na nossa imprensa a eterna questão do funcionalismo público, pedindo alguns jornaes que os nossos poderes constituidos procedam da mesma fórma que os do Brasil, e mostrando-se o maior número adverso a quaesquer medidas de rigor que vam affectar os funcionários públicos.

A polémica, no nosso país e nos termos em que foi posta, só pôde explicar-se pela falta absoluta de assumpto com que a nossa imprensa está lutando. Impondo-se de ha muito uma remodelação profunda dos nossos serviços públicos, em que podia e devia ser reduzido o respectivo pessoal, applicando-se as economias que dessa redução resultassem num equitativo augmento dos vencimentos dos funcionários públicos, que na generalidade sam insufficientes para garantir a independência destes; tendo sido, em differentes leis, auctorizados os governos, tanto partidários como extra-partidários, a procederem a essa reorganização, ninguem desconhece o que se tem feito e, portanto, o que se fará enquanto subsistir o actual regimen: o número dos funcionários públicos tem augmentado e augmentará consoante as necessidades da politica ou as conveniências pessoais o reclamarem e, em vez de se melhorarem as condições desses funcionários, tem-se tornado e tornar-se-ham cada vez mais precárias pela necessária redução dos respectivos ordenados. É isto o que uma longa experiencia nos mostra e auctoriza a prevêr, tendo penetrado já na consciencia pública a convicção de que nenhum governo terá a energia sufficiente para uma reforma séria dos serviços a cargo do Estado.

As complacências dos nossos governos têm ido a ponto de, sempre que por exigências d'ordem financeira se têm reduzido os ordenados ou cerceado as garantias dos funcionários existentes, serem respeitados em regra os chamados direitos adquiridos, ou, antes, as situações de facto, deixando-se funcionários com terço ou sem terço, com

aposentação de cinquenta ou de cem, sujeitos ou não à obrigação de pagar uma percentagem para a caixa das aposentações, quando as condições do contracto haviam sido idénticas e só pelo facto de terem mais um dia, um mês, ou um anno de serviço.

Dados estes precedentes, que a nossa imprensa, em geral, tem recebido com elogios, ou, pelo menos, sem censuras, claro é que a polémica levantada a propósito da auctorização votada pelo parlamento brasileiro, só pôde explicar-se por falta de assumpto.

Se a imprensa, porém, nada d'útil pôde conseguir relativamente à redução do número dos funcionários públicos, que as exigências da politica e do compadrio não consentem, nem ao melhoramento das condições económicas dos funcionários, que a penúria do thesouro não admite, assumptos ha, nesta matéria de funcionários públicos, em que uma propaganda feita pela imprensa algum resultado daria. Queremos referir-nos ao modo por que estão sendo preenchidos os cargos públicos, recrutando-se para os logares mais difficeis e espinhosos, que demandam intelligencia, estudo e saber, verdadeiras nullidades, com exclusão doutros concorrentes que a elles tinham incontestavel direito, facto de que deriva, como consequencia immediata, serem mal exercidas as principaes funcções publicas e, mediata e não menos prejudicial, a falta de estímulo pelo trabalho, que tam intensamente se vai sentindo entre nós.

Se, dada qualquer nomeação, a nossa imprensa desse ampla publicidade às habilitações dos diversos concorrentes, patentando assim as injustiças que a cada passo fazem os nossos ministros, parece-nos que estes se tornariam mais refractários às solicitações dos partidários e dos amigos e teriam, por vezes, de pôr de lado os seus próprios interesses pessoais. Quando tal processo se seguisse inalteravelmente, sem receios nem hesitações, temos quasi a certeza de que o sr. ministro da justiça, após uma reforma dos concursos para a magistratura do ministério público em que se difficultaram as provas e houve, como resultado disso e doutras circunstâncias, bastantes reprovações e uma classificação rigorosa dos concorrentes approvados, não iria nomear, dentre estes concorrentes, um que obteve a classificação minima, havendo alguns que obtiveram quasi a máxima.

Como a imprensa, porém, nenhuma importância liga a estas injustiças, os ministros continuaram a fazer o que bem lhes aprouver, sem consideração alguma pelos direitos dos

concorrentes e não ligando a minima importância aos interesses do Estado e dos particulares. Recurso para os tribunaes, não o conferem as nossas leis e, que o conferissem, nada se conseguiria por esse meio, attenta a organização do nosso supremo tribunal administrativo.

Podia, porém, e devia a imprensa pedir uma reforma da nossa legislação por que se pusesse termo aos abusos que no recrutamento dos funcionários públicos se tem dado e continuaram a dar. Se não tudo, alguma coisa de bom se conseguiria.

Quanto a redução de logares, é que nada se conseguirá enquanto subsistir o actual regimen.

MAIS COMARCAS

Não cessam os presentes aos «nossos amigos». Depois da enxurrada de comarcas novas, que o ministério da justiça tem tido o bom senso de crear e do restabelecimento doutras, que nunca deviam ter sido creadas, mais duas novas estão no chôco. E em breve sairão os pintainhos...

Que bella chocadeira nos saiu o illustre senhor Alpoim! Que até nos parece estar a vê-lo, de azas estendidas, pôsto de cócoras, cacarejando: — *cró, cró, cró...*

Um heroe mendigo

Esteve hontem na nossa redacção um pobre soldado das expedições de Africa, a cair de fome, de fato de linho por ter tido de vender o de panno, com duas medalhas sobre o peito e uma bala metida numa perna.

Que sam estas as recordações que d'África trouxe.

E disse-nos o pobre valente do nosso exercito, que recorreu ao auxilio de camaradas seus, de individuos da sua mesma familia militar, que o puseram a margem, descartando-se do pobre soldado a mandarem-no de Herodes para Pilatos!

Será esta a solidariedade profissional entre soldados?

É, pelo menos, assim que a pátria recompensa os seus heroes obscuros... Porque os outros, encham-nos de vendras, de honras e de dinheiro!

República brasileira

Dizem do Rio de Janeiro que o orçamento votado segundo as indicações do governo apresenta um excedente de 75.000 contos de réis.

As despêza sam inferiores 44.000 contos ás de 1898, e as receitas excedem 9.000 contos ás de 1898.

E' creado o imposto de 10 por cento sobre os direitos aduaneiros, o qual deve produzir 12.000 contos.

O congresso affirmou a sua confiança no governo, dando-lhe poderes illimitados para arrendar ou vender os caminhos de ferro e modificar ou supprimir serviços públicos, afim de reduzir ainda mais as despêzas do Estado.

Conforme estes poderes, o governo está já estudando sobre os serviços que podem ser supprimidos.

No regimen da mentira

Sam tantos e tam variados os assumptos sobre que o sr. D. Carlos, no denominado *Discurso da Corôa*, chama a attenção do parlamento que este, para os discutir, teria de funcionar permanentemente durante alguns annos consecutivos.

Veja-se: reforma da constituição, reforma administrativa, reforma eleitoral, reforma da instrucção primaria e secundaria, regulamento das eongruas, reorganização dos serviços judiciários, reforma das disposições legais relativas a collocação, promoção e transferencia dos funcionários judiciaes, desenvolvimento dos serviços médico-legaes, instituição da assistencia judiciaria, código do processo criminal, orçamento geral do Estado, projectos de fazenda que ficaram pendentes na última sessão e outros que serão apresentados sobre a remodelação dos actuaes impostos e sobre as aposentações dos funcionários civis e reforma de serviços dependentes do ministério da fazenda, novas bases para a organização do exercito, uma proposta destinada a compensar no acto da reforma as desigualdades de promoção dos officiaes, novo código de justiça da armada, reorganização da escola pratica de artilheria naval, do corpo de engenheiros constructores e machinistas navaes, reorganização da direcção geral do ultramar, dos serviços de obras publicas e das forças ultramarinas, providências que assegurem o recrutamento do pessoal ultramarino, facilitem a colonização, regulem o trabalho dos indigenas, desenvolvam a fiação em S. Thomé, favoreçam a cultura algodoeira e o fabrico do assucar nas colónias, tornem possivel a construcção do caminho de ferro de Benguela e normalizem a situação da companhia dos caminhos de ferro através d'África, regimen bancario, concessões de terrenos, exclusivos, obras publicas, marinha mercante, crédito agricola, protecção do Estado às nossas principaes culturas, regimen florestal e das águas, renascimento da sericultura, colonização das regiões mais incultas do país, regulamento do regimen da propriedade conforme as conveniências económico-agricolas de cada região, desenvolvimento do espirito de associação entre as classes ruraes, desenvolvimento da rede ferro-viária, remodelação da legislação que regula actualmente os serviços commerciaes e industriaes no intuito de os accommodar às modificações que as circunstancias têm imprimido nas relações da troca e na actividade nacional, bases concretas para a remodelação de alguns serviços técnicos e administrativos do ministério das obras publicas.

Esquecia-nos, nem admira, um projecto que é assim indicado no *Discurso da Corôa*: propôr-vos-ha a revisão de alguma disposição que, por muito excepcional, não se ache comprehendida na lei da imprensa. O chefe do Estado não quis fallar na lei contra os anarchistas, a que evidentemente allude aquella passagem.

Ora, pois, em face de tudo isto, e salva sempre a iniciativa dos deputados e pares do reino e algum projecto que ao governo esquecesse mencionar, facil é de vêr a muita sinceridade com que o sr. D. Carlos dizia, ao terminar o seu discurso:

«Dignos pargos do reino e srs. deputados da nação portugueza. — É grave e complexa a missão.

que na actual conjuntura vos está confiada. A vossa illustração e o vosso patriotismo sam, porém, seguros penhores de que, com o auxilio da Divina Providencia, lograremos debellar as difficuldades com que ainda lutamos, e que, perseverando dentro das instituições no respeito à lei, no culto da liberdade, numa administração económica, e continuando a merecer no conceito das nações a consideração a que temos direito, poderemos dentro em pouco, sem quebra ou diminuição de soberania, independencia e integridade territorial, vencer a crise por que circunstancias inexoraveis mas transitorias têm feito ultimamente passar a nossa querida pátria.»

A missão é realmente grave e complexa; da illustração e patriotismo de deputados e pares do reino não ha que duvidar.

Teremos, porém, o auxilio da Divina Providencia?

E disso que duvidamos.

A mentira é, segundo diz a moral christã, peccado mortal e o *Discurso da corôa* é um amontoado de mentiras. De sobra sabe o governo que não é possivel em parlamento algum, e sobretudo no portuguez, discutir, na quasi totalidade, os projectos apresentados.

PHENÓMENO

Um boi com quatro linguas! Viu-se hontem este phenomeno extraordinario nesta cidade.

Sabe-se que no matadouro municipal só foi permitido pela inspecção que fôsse abatido um boi na terça feira, de cinco que fôram apresentados; pois hontem, no mercado, ás 10 horas da manhã appareciam a venda nada menos de quatro linguas de boi!

Ora, como no mercado só pôde ser vendida a carne de animaes que sam abatidos no matadouro, deprehende-se que aquelle boi abatido na terça feira tinha, pelo menos, quatro linguas. Pelo menos, porque até ás 10 horas é provavel que mais linguas fôsem vendidas...

Senhora Câmara, Senhora Câmara, que vai tendo muito que fazer!

Porque se consente que o fornecedor se esteja servindo do matadouro velho?

Talvez que expulsando-o de lá não appareça mais boi com quatro linguas...

Republicanos espanhoes

A *Region Extremaña* dá em logar d'honra o seguinte artigo sobre a situação dos republicanos em presença da medonha crise que atravessa a nossa vizinha Espanha:

Que os médicos de que dispõe a monarchia para resolver a crise sam pobres e que dentro do regimen não pôde achar-se uma verdadeira solução, é inegavel.

Pensa-se por isto nos republicanos; não como partido, não com a ideia de mudar de instituições, mas como forças auxiliares da monarchia.

Faz falta, diz-se, gente nova. Nos partidos dinasticos não ha mais que estafermos e velharias; pois renovemos o pessoal com elementos da república.

Tratam por isto, os da *união democratica*, de procurar que evolucionem até a monarchia alguns republicanos, aos quaes offerecem pastas de ministros, direcções, etc.

Até agora quanto dizem sobre a adhesão de elementos republicanos é falso.

Romero Robledo, porque se re-

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 405

COIMBRA — Domingo, 8 de janeiro de 1899

4.º ANNO

Affirmações do sr.

José Luciano

Três afirmações fez na reunião da maioria o sr. presidente do conselho, que estão sendo commentadas de modo diverso pela imprensa — a de que Portugal, quando se attente contra a sua integridade ou independência, alguém terá ao seu lado, a protegê-lo e ampará-lo, no campo da lucta; a de que o governo está cada vez mais firme na idéa ou propósito de não alienar parte alguma do território nacional, e, finalmente, a de que o mesmo governo e a maioria, firmes no seu posto, saberão conter ou reprimir os desmandos e fúrias da opposição parlamentar.

Registrando estas afirmações, diremos, relativamente à primeira, que não sabemos que imperiosos motivos levaram o sr. presidente do conselho a revelar a existência duma aliança secreta, pelo menos de character defensivo, horas depois de se haver affirmado no *Discurso da coroa* que Portugal mantinha as mais cordeas relações com todas as potências. Para que veio o sr. presidente do conselho, quando nenhum receio havia de complicações internacionaes, declarar que Portugal havia contractado uma aliança, podendo assim provocar em alguns Estados descontentamentos, de que surjam mais tarde complicações, que agora não existem? Queria o sr. presidente do conselho insinuar que as instituições sam abrangidas nessa aliança? Talvez; mas ainda, neste caso, a afirmação do sr. José Luciano é uma imprudência, que não se explica e muito menos se justifica. Bom seria que o chefe do gabinete, uma vez entrado nesse caminho, dissesse que encargos advirão para o país da tal aliança, pois sabido é que a Inglaterra não tem auxiliado e já-mais auxiliará os nossos governos por mera amizade ou sympathia. Não o disse o sr. José Luciano, mas não levará muito tempo que tudo se saiba.

Quanto à idéa que o chefe do governo disse que tinha de não alienar parte alguma do território nacional, cumpre não lhe dar um alcance que de forma alguma comporta. É convicção nossa que nenhum dos partidos da rotação constitucional terá a energia e força sufficientes para alienar dum modo directo qualquer das nossas colónias, por maiores que sejam os desejos que nesse sentido os impillam, porque bem sabem que, apesar da indifferença que no país existe, este não deixaria impune tal acto. Ha, porém, mil modos de se dar a alienação do território nacional

sem contracto em que expressamente se estipule, e ninguem nos garante, nem o presidente do conselho o affirmou, que o governo actual, do mesmo modo que os anteriores, não tenha cooperado para esse fim. A alienação ou perda das colónias, o que vale o mesmo, será uma consequência fatal da péssima administração económica e financeira dos governos da monarchia, e sobre o sr. José Luciano pesam, como chefe de alguns, as maiores responsabilidades no estado em que, sob esse aspecto, o país se encontra. O presidente do conselho não terá pois a idéa de alienar colónias, mas o seu governo irá praticando actos de que a alienação será um consecutório, o que é muito peor; das idéas do governo, nitidamente formuladas, poderia o país defender-se, contra o estrangeiro nada poderá fazer. O actual ministro da justiça já em tempo o declarou no seu *Primeiro de Janeiro*.

Vê-se, pois, o que vale a declaração do sr. presidente do conselho — que governo não tem idéa de alienar parte alguma do território nacional.

A affirmação de que o governo e a maioria saberão conter ou reprimir os furiosos ataques premeditados pela opposição, só serve para mostrar que o governo é a maioria que o apoia se sentem sem forças para luctar contra os seus adversários. Quem tem a verdadeira consciência do seu valor, não anda a alardeá-lo como o sr. José Luciano. Só as creanças, ou quem como ellas pensa e sente, têm medo dos papões. Ora os regeneradores têm evidenciado do modo mais categorico que de creanças nada têm. Sam pessoas adultas, que conhecem perfeitamente o meio em que vivem e o têm explorado em proveito próprio melhor do que os progressistas.

A declaração do sr. José Luciano sem dúvida os faria rir e mais os firmaria no propósito, se sam exactos os boatos que correm, de fazerem chinfrirem na câmara. O gabinete Hintze Ribeiro pôs fóra do parlamento, encerrando-o e dissolvendo-o, os progressistas recalcitrantes. O sr. José Luciano nem isso fará. Il-os-ha supportando como poder.

De resto, qualquer sessão tumultuosa que no parlamento haja só servirá para divertir o público que a ella assista. Desacreditado como está o regimen parlamentar entre nós, sabendo-se o que sam e representam as câmaras, estas em coisa alguma ficarão prejudicadas com taes tumultos. Não perde prestigio, quem de todo o perdeu ha muito tempo. Esperar que desses tumultos resulte a revelação de novos escândalos que mais esclareçam o país sobre o character do seu regimen políti-

co, é tempo perdido. Progressistas e regeneradores, réus dos mesmos crimes, contêm-se sempre dentro dos limites que a prudência ou as conveniências lhes aconselham. Nem na politica monarchica ha, tanto nas altas como nas baixas esferas, paixões que levem a excessos; ha cálculos interesseiros.

O novo leader da maioria é o sr. Ressano Garcia. Quem lhe conhece o temperamento, diz que esse politico não é próprio para dirigir qualquer grupo dentro duma assembleia politica. Nós, pelo que temos ouvido acerca de feitos praticados pelo célebre ex-ministro da fazenda, suppomos o contrario. O sr. Ressano Garcia é um bello compendio de todas as virtudes do regimen que serve, e, como tal, saberá viver bem com grégos e troianos, embora por vezes tenha de se mostrar irritavel e irritado.

O CARLISMO

Dizem de Paris que D. Carlos nada conseguiu na Italia para realizar um empréstimo; mas affirmase que um grupo de banqueiros allemães lhe promettera 30 milhões, entregando ao pretendente 10 quando tenha em armas 10.000 homens, 10 quando se apodere de Bilbao, e 10 depois de 3 meses de operações.

Os carlistas negam taes noticias. Ante-hontem houve uma reunião de chefes carlistas em casa do deputado Mella, para trocar impressões acerca da questão da actualidade.

De regresso da capital encontra-se já nesta cidade, o sr. Duarte Alvares Ribeiro, respeitavel escrivão de fazenda deste concelho.

Nós e a Espanha

Sabido é que a idéa fixa de todo o espanhol digno deste nome é fazer da Península um só Estado, em que a actual Espanha tenha a supremacia. Vem isto de muito longe.

Nunca, porém, como hoje, essa idéa tomou corpo e se manifestou dum modo tam evidente. A Espanha, esmagada pelos Estados- Unidos e que, no meio duma série de desastres, alguns verdadeiramente vergonhosos, não soube ou não pôde soltar um unico grito de altiva dignidade, mostra agora a sua arrogancia, affirmando que tambem saberá usar do direito da força para defender os seus interesses, para realizar as suas ambições.

Alguns politicos não hesitam em propor a colligação ou fusão dos partidos militantes para uma acção commum que tenha por fim a absorção de Gibraltar e de Portugal. Jornaes de todos os matizes, secundando ou não essa colligação, manifestam-se sem reboço pela realização deste plano.

A pacata *Correspondência de España*, num dos seus ultimos numeros, aconselha que se empreguem os vinte milhões de dollars que a Espanha vai receber pelas Philippinas na adquisição de quatro grandes couraçados, e justifica assim o seu alvitre:

«Ao argumento que possa empregar-se de que não tendo colónias não temos necessidade de esquadra, responderemos que sem couraçados não teremos commercio, nem marinha mercante, nem conservaremos as

possessões que ainda nos restam, as quaes, apesar de parecerem insignificantes, valem muitissimo, porque podem e devem servir de base ao desenvolvimento do nosso commercio, e portanto ao bem estar do país.

«E não nos façamos illusões: Sem forças para a sua defesa, essas joias valiosas cairiam em mãos extranhas. Além disso, Espanha tem idees, e não se reduzem estas apenas a Gibraltar e a Marrocos... A estrutura do planeta dá nos nelle uma posição que quasi toda a Europa nos inveja, e que só por um cataclysmo universal deixaremos de conservar eternamente. Por patriotismo calamos tudo quanto poderíamos indicar sobre estes extremos.

«Lamentava ha dias o *Imparcial* o desprezo com que os yankees tratam o direito internacional, havendo desattendido os mais culminantes principios, como se não existissem. Pois bem, já que a humanidade retrocedeu na sua marcha progressiva, e o estado de força impera em absoluto, armemo-nos, para que, quando chegue a hora, com ajuda ou sem ella, não nos roubem o que nos resta e para impôr o o nosso commercio onde pelas vias pacificas nunca o poderemos conseguir. Deixemo-nos de melindres e de escrúpulos e vamos a prasa, pois que assim o querem os bandidos. Sejamnos ao menos uma vez sérios, sisudos, graves, à maneira dos anglo-saxões.»

Não se reduzem, pois, apenas a Gibraltar e a Marrocos os ideaes da Espanha: comprehendem tambem a occidental praia lusitana. E é num momento em que a Espanha devia envergonhar-se de si mesma, quando após successivos desastres não teve ainda a comprehensão nitida da miseravel situação em que se encontra, unindo os seus esforços na suprema inspiração de readquirir alguma coisa do muito que perderam, que a imprensa dos nossos vizinhos e amigos nos ameaça com a mesma politica de roubo e de expoliações de que, segundo affirma a mesma imprensa, foi victima.

Mostra isto que a Espanha nunca saberá ser séria, nem sisuda, nem grave, à maneira dos anglo-saxões. Estes só declaram o jogo, quando têm certa a partida.

E a Espanha está tam longe de ver realizadas as suas aspirações...

De novo se pensa em crear nesta cidade um syndicatô agricola dos agricultores deste concelho.

Bandeiras americanas

A bandeira que os Estados- Unidos hastearam na Havana, em substituição da espanhola, tem dimensões pouco vulgares. Mede 36 metros de comprimento por treze de largura, tendo cada uma das estrellas que representam os Estados da União 25 centimetros de diâmetro e a haste, de ferro fundido, 48 metros de altura.

Foi um americano opulento quem offereceu esta bandeira, e um joalleiro de New-York, querendo vendê-lo em patriotismo, mandou fazer outra bandeira, de dimensões modestas mas que em valor a excede muito.

Esta bandeira mede 177 centimetros de comprimento por 1,32 de largura e é inteiramente formada de pedras preciosas. Formam as listas brancas do pavilhão americano 800 diamantes e equal numero de rubis as vermelhas. A parte azul é composta de 300 saphiras, entre as quaes se salientam 42 brilhantes, representando os Estados da União.

A haste é de ouro.

Carta de Lisboa

Limoeiro, 6-1-99.

Abriu o parlamento e veio o assumpto com as respectivas adjacências occupar a tela da discussão.

Honras merecidas afinal. Um parlamento é sempre um espelho: ou dum povo ou das instituições que regem esse povo.

Em Portugal, o parlamento reflecte primordialmente o que sam as instituições. Mas dá idea tambem do que é o povo — da sua relaxação, da sua indifferença, da sua somnolência, que será um parêntesis de morte na vida ou uma transformação da vida para a morte, em qualquer caso um estado ephémero.

Primeiro veio à baila o discurso da corôa. Coisa mais chata não ha, nunca se viu. O discurso de apresentação de qualquer presidente de junta de paróchia ha de, como programma, valer mais que aquillo. Como synthese do que se passou, valem muito mais, ainda pelo lado litterário, quaesquer ephémérides de calendario barato.

Fallando do passado, a peça, que o sr. Beirão reproduziu, e o rei recitou, não conta mais que estes factos: — a celebração do centenario da India, a viagem do *Adamastor* ao Brasil, a celebração da conferencia da paz, a morte da imperatriz d'Austria e a conferencia anti-anarchista. Que num anno foi quanto occorreu de digno de ser mencionado!

Depois surge uma enumeração de propostas de lei, que mais parece uma noticia do *Século* ou do *Diário de Notícias*.

Por fim isto:

«A vossa illustração e o vosso patriotismo sam, porém, seguros penhores de que, com o auxilio da Divina providencia, lograremos debellar as difficuldades com que ainda luctamos, e que, perseverando dentro das instituições, no respeito à lei, no culto da liberdade, numa administração económica, continuando a merecer no conceito das nações a consideração a que temos direito, poderemos dentro em pouco, sem quebra ou diminuição de soberania, independência e integridade territorial, vencer a crise por que circumstancias inexoraveis mas transitorias têm feito ultimamente passar a nossa querida pátria.»

É de pasmar!

Perseverando dentro das instituições, no respeito à lei, no culto da liberdade, numa administração económica... Mas onde está o respeito à lei num governo que tem feito as mais clamorosas illegalidades? Onde está o culto da liberdade dum governo que em dois meses tem feito passar pelo Limoeiro oito jornalistas? Onde a administração económica dum governo que em menos de dois annos arranjou um deficit de mais de 30.000 contos?

Ingenuamente perguntámos: um governo, fazendo o chefe do Estado proferir taes falsidades, não é o primeiro a desconsiderar o mesmo chefe do Estado e a desconsiderar as correspondentes instituições?

Crêmos que ninguem responderá negativamente.

Depois do discurso da corôa tivemos esse, sempre tam galante, episodio da reunião das maiorias. Essa reunião é uma verdadeira *souirée* nas salas do ministério do

rêno—sem mulheres mas com bêlos e vinhos fornecidos pela casa Ferrari.

Em regra, o que lá se passou não se noticia mas noticia-se o que lá se não passou. E' a theoria das compensações.

No anno passado, por exemplo, o sr. Alpoim reclamou em tal reunião que se iniciasse uma luta d'extermínio contra os republicanos. Só mēses depois se soube dessa preciosa reclamação.

Este anno houve ou supõe-se que houve cousas interessantes: pelo menos os jornaes officiosos contam-nas.

Informou o *Noticias* que o sr. José Luciano disse que só quer servir o seu partido.

O sr. José Alpoim, informa ainda o *Noticias*, declarou que na pasta da justiça tinha só por fim servir o seu partido.

Parecem-nos interessantissimas as confissões.

Até aqui os ministros, por uns restos de pudor, serviam os amigos e os respectivos partidos, mas emfim iam dizendo que queriam servir o seu país.

Os progressistas agora, levando a palma em tudo aos seus antecessores de diversas épocas e côres, têm a franqueza de confessar— Quem elles procuram servir não é a Pátria mas o seu partido, os seus interesses, os seus homens.

Esta franca confissão parece que devia indicar ao país o dever que lhe cumpre. Mas não indica talvez.

Registamo-la, pois, ao menos como coisa interessante.

Outra adjacência do parlamento ainda interessante, é aquella de ter sido escolhido para *leader* da maioria progressista o sr. Ressano Garcia, ex-ministro da fazenda.

Comprende toda a gente que o papel que incumbe a um *leader* demanda, ainda num simulacro de parlamento, as qualidades que caracterizam um orador e para mais ainda solemnidade, serenidade, sangue frio, razão clara, predicados de quem carece de orientar, dirigir, impôr-se.

O sr. Ressano Garcia é um péssimo orador.

Além de ser um péssimo orador, é um irrequieto, um irascível, um irritado.

Não sabe convencer, mas descompôr.

Metros em redor, não pôde estar ninguem quando elle falla, porque corre o perigo de ser soccado.

Os punhos saltam-lhe, a cabelleira que circunda a sua careca levanta-se.

Mas porque foi então essa escolha?

Resposta simples e bem comprehensível: é que o partido progressista, como partido de despejo que é, não tem homens.

Faltam-lhe para as pastas a termos de ellas serem dadas a alpoins e elvinos como lhe faltam para os logares de *leader*.

Ainda em episodios de natureza obscena, ha o de não se ter até agora conseguido número para functionar a câmara dos deputados.

O governo e os representantes do país, por elle escolhidos, dizem-se inspirados da mais pasmosa actividade.

Mas o inicio de epocha parlamentar é este: falta de número para a câmara poder functionar. Adoravel actividade!

Na reunião da maioria declarou tambem o sr. José Luciano que, caso surgissem complicações de caracter internacional, Portugal não estaria abandonado.

Ao mesmo tempo, tendo um deputado inglês pedido a nota dos tratados que o governo julgava em vigor, foi-lhe remetido pelo *Foreign Office* uma lista em cuja cabeça apparece o tratado entre Portugal e a Inglaterra.

Por outro lado ainda um telegramma de Londres, hoje publi-

cado no *Diário de Noticias*, diz que a folha official publicou uma relação dos tratados que o governo inglês considera em pleno vigor e nessa lista encontram-se os que foram celebrados com Portugal em 1370 e 1661.

Temos, pois, não ha dúvida, uma *entente* entre Portugal e a Inglaterra— pelo menos uma ratificação de dois tratados que a Inglaterra deslealmente cumpriu, pois que delles aproveitou apenas o que lhe convinha.

O que isso significa o próprio *Noticias*, no seu número de hoje, o diz.

Publica aquella folha uma correspondência de Londres em que se extrata um artigo publicado numa revista inglesa.

Nesse artigo trata-se grosseira e insolentemente a nação, mas lisongeiam-se grandemente o sr. D. Carlos e a sr.^a D. Amélia, que até nos apparece como nadadora que tem salvado muitas vidas e como médica distincta.

O correspondente, sem dúvida um monárchico, chega então a seguinte conclusão:

«D. Carlos e D. Amélia sam estimados em Inglaterra e o que se publica aqui, a seu respeito, é sempre muito lisongeiro e verdade, mas o povo, a nação inteira, é execrada.»

Nesta observação está evidentemente um commentário preciso a ratificação dos tratados.

Quem pôde ganhar com essa ratificação não é a nação, *execrada em Inglaterra*.

F. R.

Divisão comarcã

É a seguinte a nova divisão comarcã do districto de Coimbra:

Oliveira do Hospital adquire a freguesia de S. Gião, que pertencia a Seia.

É elevada a 3.^a classe a comarca de Arganil, sendo creado um logar de escrivão, para que será nomeado o sr. Anthero Dias Alte da Veiga.

Penacova adquire as freguesias de S. Pedro d'Alva, Paradella, S. Paio e Travanca, que pertenciam a Tábua, e as freguesias de Santo André e S. Miguel de Poiães, que pertenciam a Louzã, além da povoação de Moura Morta, actualmente da comarca de Arganil.

É elevada a 2.^a classe a comarca de Montemor-o-Velho, que adquire Alfaiellos.

Cantanhede perde o concelho de Mira, que passa para Vagos, districto de Aveiro.

Como commentário só diremos: arranjos dos progressistas.

Os regeneradores, segundo consta, pensam já em nova divisão.

No acto de conclusões magnas do licenciado sr. António de Pádua que, como já noticiámos, se realizará nos dias 17 e 18 do corrente mês, sam arguentes os srs. drs. Augusto Rocha, Philomeno da Câmara, Lopes Vieira, Daniel de Mattos, Sousa Refoios, Luis Pereira, Basilio Freire e Lúcio Rocha.

Lêmos em alguns jornaes bem informados que o sr. dr. Bernardo Botelho, capellão-mór da Universidade, vai ser nomeado cônego da Sé Cathedral de Lisboa.

Está gravemente doente o sr. Joaquim Gualberto Soares, redactor e proprietario do nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*.

O rendimento das águas no anno findo foi de 7:000:000, mais 824:575 do que no anno de 1897. Tendo em consideração não só a despesa com a elevação da água, pessoal e canalizações, mas os encargos do empréstimo, esse rendimento representa ainda um importante prejuizo para o municipio.

A nuestros hermanos

O *Liberal*, de Madrid, e outros jornaes espanhoes, têm tratado ultimamente do projectado accôrdo luso-anglo-allemao, bordando sobre elle considerações diversas, umas sensatas e justas, outras mirabolantes e que muito ferem o sentimento nacional e o nosso amor próprio.

Sem quereremos verificar se o accôrdo que está na forja é bom ou se realizará, pois que tudo isto é por enquanto hypothético, cumpre-nos apreciar a attitude da Espanha.

Que motivos de queixa tem a Espanha do povo português?

Se existem inimizades entre os dois povos, de quem é a culpa?

Não quiseram os espanhoes tender a corrente de sympathia pela Espanha, que se formou em Portugal depois de 1890, e em vez de procurarem por uma politica habil approximar estes dois povos fazendo esquecer odios tam inveterados e em parte justificados, trataram, com ironias impróprias, de estancar essa corrente, alienando sympathias e fazendo renascer odios.

Queixam-se hoje, denunciando ao seu governo o projectado accôrdo. Para quê?

Concordamos em que um accôrdo com a Inglaterra tem forçosamente de ser mau, e que sendo a nossa desgraça é tambem a delles, porque faz perder para muitos annos a esperanza de uma alliança Ibérica forte, que, reivindicando Gibraltar, impothesse respeito a esse vampiro monstro—a Inglaterra—cujo poder enorme é quasi tam grande como o odio que lhe vota todo o mundo.

Os espanhoes, com a falta de tino politico, que de ha muito se manifesta em todos os actos do seu governo, seja conservador ou liberal, conseguiram perder a melhor occasião de, ha três séculos para cá, estreitar as relações destes dois povos.

Não souberam estudar o movimento nacional português e o periodo revolucionario que produziu o *ultimatum* de 1890.

Nesse periodo de agitação appellara-se para a federação ibérica como uma causa de engrandecimento de duas pátrias, a do Cid e a de Camões, que anhelavam pela desforra dos vexames e extorsões de que têm sido victimas os dois países—a um tomando lhe Gibraltar e a outro tomando-lhe a India e preparando-se agora para acabar de lhe roubar a Africa.

Era sincero da parte do povo português esse grito de: «Viva a Federação Ibérica» que pela bocca da mocidade das escolas enchia de esperanças todos os corações.

Desejava-se a approximação dos dois povos irmãos sob a fórmula definida por Pi y Margall. Mas quem em Espanha pensou em aproveitar esse movimento?

Cánovas—o grande homem, não.

Sagasta—o renegado, tambem não.

Appellou-se para os chefes republicanos e dahi a reunião de Badajoz. Que produziu?

Nada. Salmeron com a sua república unitária perdeu a confiança dos republicanos portugueses, que por coisa alguma consentiam na perda da sua nacionalidade. Pi y Margall olhado como visionario pelos seus conterrâneos, não passou além das suas utopias, e embrenhando-se nas dissensões intestinas em que então caiu o partido republicano espanhol, não soube ou não quis elevar-se ao papel que a historia lhe reservava.

Mais velhacos, os homens publicos portugueses, vendo o perigo que corria a dynastia bragantina, procuraram, pela mordaca imposta à imprensa livre e pela restricção da liberdade de reunião, fazer desviar essa corrente de sympathias e de approximação, mostrando ao povo português a pobreza intellectual dos estadistas e dirigentes espanhoes e por factos infelizmente passados

todos os dias além da fronteira quaes os fins desses dirigentes.

E queixam-se os espanhoes. Sim! mas queixem-se de si mesmos.

Entretidos com os seus curas e com os seus toros elles esqueceram tudo o que lhes convinha.

«Viva Maria Santissima» e «viva nuestro Santo Cura» e por ahi ficaram.

Dominados pela sua ignorancia e estulto orgulho, não souberam defender Cuba nem as Filipinas, duas joias de mais subido valor para a Espanha, e nem souberam num nobre movimento de cólera fazer voar em estilhas um regimen que os aviltou.

Como querem que os tomem a sério e os olhem como os salvadores destas duas nacionalidades, desta raça tam nobre e tam infeliz?

Nem as virtudes do Cid, nem a grandēza fidalga da sua raza souberam conservar.

Resta-lhes um pouco de Torquemada e de Manuel Godoy, mas não sera com isso que illudiram os portugueses.

Impostos indirectos

Em 1898 os impostos indirectos da câmara municipal renderam menos 1:530:390 réis do que em 1897.

Attribue-se este desfalque principalmente a passagem de aguardente e de carnes verdes nas barreiras sem pagarem o devido imposto.

E completamente destituida de fundamento o boato de que a câmara tinha o proposito de dissolver a corporação dos bombeiros municipais.

Está doente o sr. Adelino Vieira, secretário da câmara municipal.

INCÊNDIO

Ante hontem houve incêndio na abegoaria e palheiros da propriedade do sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho, á Contraria. Logo que em Coimbra se teve noticia do incêndio partiram para alli os bombeiros municipais e os voluntarios, que encontraram o fogo extinto, trabalhando só no rescaldo.

O fogo foi devido á desinfectação dum curral com enxofre, pegando-se o fogo a alguma palha que alli havia, sendo em pouco tempo dominado pelas chammas tanto o curral como as suas dependências.

No incêndio que se propagou a mais de 100 metros morreu uma mula.

Os prejuizos sam avaliados em mais de três contos. O prédio estava no seguro na companhia *Bonanza* em 700:000 réis.

Aos nossos prezados collegas *Damião de Goes*, de Alemquer, *Soberania do Povo*, de Agueda, e *Expresso*, de Lisboa, endereçamos os nossos cumprimentos de felicitação pelos seus anniversarios.

Que felizão!

Conta o nosso collega d'Agueda a *Soberania do Povo*:

«Ao novo prior d'Oliveira do Bairro o sr. dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, por occasião da sua posse, foram offercidas 4 pipas de vinho, 600 gallinhas, 21 leitões, uma jumenta, milhares de ovos, 8 canastras de pão, e todo o assucar que havia para vender nos estabelecimentos d' Oliveira do Bairro.

Os donos dos estabelecimentos de mercearias daquella villa, não tendo assucar para vender ao povo pediram ao novo prior para lhes ceder algum do muito que tinha em sua casa.»

Duellos recusados

Dizem os jornaes do Rio de Janeiro que o senador rio grandense Pinheiro Machado mandou desafiar para duello de morte, o general

Silva Telles, regressado do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro no dia 19 do mês passado.

O general repelliu todas as condições que as testemunhas do senador proferiram, accrescentando que «tinha armas para defender a república e não para bater um bandido da ordem do senador Pinheiro Machado.»

Uma das testemunhas, julgando-se affrontada, desafiou tambem o general que não o acceitou dizendo que «não era tolo nem creança.»

Consta-nos que a câmara municipal, em virtude do elevado preço do carvão, vai ensaiar o uso da lenha para a elevação da água. Calcula-se que haja uma consideravel economia na substituição do combustivel.

Ministério filippino

Informações telegraphicas de Manila dam o ministério assim composto:

Presidente do conselho e ministro dos negócios estrangeiros, o sr. Mabini; ministro do interior, o sr. Sandico; ministro da guerra, o general Baldomero Aguinaldo; ministro da fazenda, o general Frias; e ministro das obras publicas, o sr. Gonzaga.

Assegura-se que os filippinos estam decididos a resistir á occupação das principaes cidades pelos americanos. Aguinaldo, que se suppunha fugitivo, permaneceu em Malolos com receio de ser assassinado, mas irá a Ilo-Ilo pôr-se á frente dos insurrectos no caso de sobrevirem complicações com os americanos.

As ultimas noticias dam-nos os filippinos resoltidos a lutar contra os americanos em defesa da sua independência.

Mac-Kinley já ordenou, porém, ao general Otis o estabelecimento da administração militar americana em todo o archipelago filippino. Os pruridos de independência por parte dos filippinos pouco tempo terão de vida. Os americanos ham-de ser mais *humanitários* que os espanhoes.

Foi inesperadamente accomettida de um ataque de paralyasia, a mãe do sr. António da Cruz Machado, negociante e activo empregado na agência do Banco de Portugal nesta cidade.

Fazemos votos pelas melhoras da bondosa enferma.

Assalto e roubo

Informa o *Correio de Leiria*, que constando ao sr. commissario de policia, deste districto, que Epiphânio dos Santos, do logar do Passo da Golpilheira, freguesia e concelho da Batalha, se queixava publicamente de haver sido roubado na quantia de 1:700:000 réis, sem que de tal facto desse conhecimento a policia, ordenou aquella auctoridade que o mesmo Epiphânio dos Santos comparecesse no commissariado a fim de ser ouvido sobre tam grave acontecimento, o que fez em 3 do corrente declarando:

Que pelas 6 horas da tarde de sexta feira ultima, seguindo de Leiria para sua casa, fôra assaltado na ladeira do Vieiro por quatro homens, um dos quaes armado de revolver lhe tirara uma carteira contendo 8 notas de cem mil réis e 20 de vinte mil réis, todas do Banco de Portugal.

Que os assaltantes depois de despejada a carteira lhe atiraram com ella, ignorando que ainda continha algumas notas do Brasil, as quaes o roubado apresentou no commissariado.

Allega o mesmo Epiphânio que, aquellas notas as trouxera do Brasil e não se queixara em consequência de não conhecer os ladrões.

Taes declarações serão verdadeiras? A policia o dirá nas investigações que está fazendo.

LITTERATURA E ARTE

SONETO

Se eu já perdi aquelle brando riso,
Que punha a rocha como vide em flôr,
Se eu já não tenho aquelle dôce amor,
Que fez da nossa terra um paraizo;

Se eu já soffri aquelle triste aviso,
Com que a velhice abala, em seu vigôr,
Destreza, força, formosura, e côr
Para morrer que mais será preciso?

O' morte, dôce morte, velha amiga,
Refugio dos que vivem desditosos,
Volve p'ra mim o teu olhar clemente!

Para o meu peito morto de fadiga,
Cerra os meus olhos gastos e chorosos,
E deixa-me dormir eternamente!

Coimbra—98.

D. THOMAZ DE NORONHA.

A futura guerra

O economista russo Blioch que, com a sua obra «A guerra futura», inspirou em parte o czar Nicolau II na carta que este escreveu ao conde Muraviéff, acaba de publicar um resumo das suas ideias e das suas observações no jornal alemão *Revista das Sciencias Sociaes*, dirigida pelo professor Wolf.

Depois de enumerar as forças materiaes e moraes consideraveis que a futura guerra exigirá dos exercitos e dos seus chefes, Blioch expõe a extensão dos sacrificios economicos e sociaes que a guerra acarretará.

O Estado que a este respeito será relativamente menos vulneravel é a Rússia, por causa do seu clima, do seu solo e da sua extensão nos dous continentes. A Inglaterra é protegida contra uma invasão pela sua poderosa esquadra, mas o seu commercio, a sua industria e sobretudo o seu abastecimento acham-se a mercê dos cruzadores inimigos. Em melhor situação, mas ainda assim sujeitas a questões alimenticiaes, estão a Alemanha e a Itália. Melhor estariam se não fôsem obrigadas a impor as cereaes estrangeiras durante dous ou três meses.

A França precisa importar tambem, mas para um mês. A Austria produz o sufficiente para o seu consumo.

Mas o mais interessante do artigo é, sem contradicção, o cálculo das despêsas diárias que a guerra imporia às cinco grandes potencias europeias. Este cálculo é o seguinte:

A Alemanha, que põe em pé de guerra 2.550.000 soldados, teria a gastar por dia 4.600.000.000. A Austria, com o seu exercito de

1.304.000 homens, 2.340.000.000 gastaria. A Itália, com 1.281.000 homens, dispenderia 2.304.000.000. Total para os exercitos da triplice aliança, por dia, 9.244.000.000.

Quanto à França, com 2.551.000 soldados, a sua despêsa por dia seria de 4.600.000.000, e a Rússia, com 2.800.000 homens, 5.000.000. Total para os exercitos da dupla aliança, 9.600.000.000.

Estes números bastam para avaliar os desastres que acarretaria a futura guerra.

Escolas primárias

Fôram mandadas retirar do curso as escolas de instrucção primária do sexo feminino de S. Silvestre, concelho de Coimbra, e de Villa Nova d'Anços, concelho de Soure, ambas no districto de Coimbra.

Encontra-se em Lisboa o sr. Manuel Victorino Pereira, que foi vice presidente dos Estados-Unidos do Brasil, tendo estado em exercicio alguns meses, em virtude da doença de Prudente de Moraes.

Transvaal

Proseguem os elementos influenciados por Cecil Rhodes, dr. Johnston e outros, em provocar conflictos no Transvaal, incitando principalmente a revol a os estrangeiros estabelecidos na região mineira. Esses manejos porém tam descaradamente sam feitos que, e além dos jornaes boers, as principaes folhas *afrikanders* do Estado Livre de Orange e da Colônia do Cabo apontam o facto, censurando-o e lastimando até que os agentes diplomaticos e consulares da Grã-

largava a mania das *coisas curiosas*, corria a pé os arredores, e objectos para que com certeza não teria olhado no *Hotel des Ventes*, pareciam-lhe maravilhosos quando os encontrava ao fim de muito procurar. Um caçador que recolhe a casa sem levar nada na sacca, mata um pardal num arbusto, fá-lo preparar para o almoço e acha-o melhor que uma codorniz. O mesmo se dá com o colleccionador.

Um dia o corrector de fundos tinha battido todos os arredores para caçar as pernas que já não podiam mais. Eram cinco horas da tarde. Bretoncel ia melancolicamente para casa com as mãos vazias, quando deu a porta duma taberna com um guarda louca carregado de peças ordinárias. E ahí temos o nosso homem parado, a vêr se na penumbra está escondido algum objecto precioso.

—Faça favor d'entrar, meu senhor, disse a taberneira, offerecendo-lhe uma cadeira por ver que estava cançado. Em vez de descansar Bretoncel dá uma volta a sala, lança um olhar ardente a cada canto negro de fumo, e por fim parou

Bretanha assim exorbitem das suas attribuições e se prestem a ser instrumentos duma politica perigosa e condemnavel.

Por sua parte, o velho presidente Kruger, com uma prudência digna do maior elogio, a todos os que o consultam sobre a interferência inglesa nos negócios do Transvaal, diz que se não deve dar importância a boatos e com elle está nas melhores relações com o governo de sua magestade britannica.

Entretanto o boer astuto vai tomando todas as medidas de prevenção para se pôr o país a coberto de qualquer surpresa.

Pinheiro enorme

Um enorme pinheiro que existia na quinta da sr.^a D. Zilia de Serpa Pimentel, na Ceiosa do Campo, próximo desta cidade, e que partiu com o cyclone da noite de 17 de dezembro de 1875, era um magnifico exemplar, como se vê ainda pelos 6 pranchões que delle se tiraram, cada um com 13 metros e 50 centimetros de comprimento, por 1 metro e 50 de largura e 20 centimetros de grossura. A maior circumferência do tronco era de 4 metros e 50 centimetros.

A despêsa feita com a serragem desta arvore foi de 125.000 réis, produzindo as arrancas 50 carraças de lenha, não se achando este trabalho ainda concluido.

Houve ideia de expôr na Feira Franca, que se realizou em Lisboa, um dos pranchões, mas o comprador do pinheiro, farto de fazer despêsas com elle, desistiu desta tentativa.

Está de luto pelo passamento de sua extremosa mãe, o sr. Accacio Saldanha Ferrão, negociante nesta cidade.

Os nossos sentidos pezames.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos duma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente.

(a) Carlos S. Lorenz.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

INDULTO

A rainha regente de Espanha assignou no dia 5 do corrente um decreto por que concede o indulto a todos os condemnados pelos delictos de imprensa.

deante da cheminé em que estava deperurada uma escumadeira velha.

Tira-a, volta-a, torna-a a voltar, vê contra a luz a escumadeira que não tinha nada de interessante a não ser a data—1749 que os buracos formavam por uma disposição engenhosa.

—Quanto quer por esta escumadeira? pergunta.

A taberneira faz-se rogada. Era já da avô, e custa-lhe desfazer-se della; mas Bretoncel insiste e por dez francos torna-se possuidor da escumadeira, que estuda mais à vontade sentando-se debaixo da cheminé, a esfregar o cobre para lhe dar o brilho primitivo.

Na taberna estavam dois homens do campo, sentados diante duma caneca de cidra, conversando sobre processos, rendas e colheitas.

—O que é que esse homem quer? pergunta um à taberneira, que responde que acaba de vender a um amator de coisas velhas uma escumadeira por uma boa somma com que poderá comprar uma nova e ainda em cima dois frangos.

—Se elle é isso, diz o homem do

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, graúdo, 510—Dito novo tremez, 600—Milho branco, 500—Dito amarello, 480—Feijão vermelho, 940—Dito branco meúdo, 870—Dito branco graúdo, 880—Dito rajado, 760—Dito frade, 820—Centeio, 420—Cevada, 260—Grão de bico graúdo, 80—Dito meúdo, 700—Favas, 480—Tremoços (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita fino de 20020 a 10020, novo 10880 e 10580.

Povoá de Lanhoso—Os preços dos cereaes, na última feira semanal, foram os seguintes:

Milho branco, (161,119), 880; dito amarello, 780; dito alvo, 10000; centeio, 700; feijão branco, 20000; dito canario, 20500; dito amarello, 10000; dito rajado, 10400; dito fradinho, 10300; batatas, 660; castanhas, 600; nozes, 10000.

Mercado de Braga—Na feira que ante-hontem se realizou nesta cidade o preço do milho regulou de 660 a 680 cada 161,119; o centeio de 570 a 590; o feijão branco a 10600; dito amarello a 10450; e dito fradinho a 10040.

Marco de Canavezes—Milho de fóra (20 litros) 720 réis; milho da terra, 800; centeio, 700; feijão branco, 10700; feijão amarello, 10900; feijão mistura, 10600; feijão fradinho, 10300; herva (semente), 600; ervilhas sem. (quart.) 20; favas, 30; Cebolas, (retea) 60; batatas, (alq.) 540; castanhas, 600; nozes, 900; peras (cento) 500; maçãs, 400; gallinhas (uma) 480; frangos, 300; frangos, 200; palha para fumo (15 kilos) 800.

Fachoda—Mortos e prisioneiros

Dizem do Cairo, que o coronel Lewig com tropas anglo-egyptias tomou de assalto no dia 26 de dezembro, depois de mortifero combate uma importante posição occupada pelos derviches entre Kharthum e Fachoda.

O emir fugiu, deixando mortos no campo 500 derviches e prisioneiros 1500. As tropas anglo-egyptias tiveram 27 homens mortos e 124 feridos, contando-se entre estes o major Fergusson.

Os Philippinos

Dizem de Washington que o senado approvará, com rapidez, o tratado de paz de Paris, para que os norte-americanos possam empregar a força na questão das Philippinas.

Sabem que os tagalos lutarám pela sua independência e querem dominá-los a todo o transe.

campo levantando a voz de modo a ser ouvido por Bretoncel, eu tenho em casa uma antiguidade famosa.

—Antiguidade! o corrector de fundos fita as orelhas e pergunta-lhe de que se trata.

—Eu tambem não sei. Os pequenos encontraram esse objecto no forro, e posso garantir-lhe que estava lá ha um bom par d'annos.

Forro, muito antigo sam as palavras que impressionam o amator.

Bretoncel fez perguntas sobre perguntas ao lavrador.

—O que lhe posso dizer, meu senhor, é que luz, e tem assim uma figura como um anjo e letras por baixo.

Luz, letras, anjo dourado, acrescentando-se a forro, é muito antigo dam uma série de inducções que pôdem levar à descoberta dum objecto precioso.

O corrector de fundos, pôe-se em pé, passeia as suas inducções, e não podendo concluir nada torna a sentar-se.

—O que representa o objecto?

—Por infelicidade lá na terra

Benoit Malon

O SOCIALISMO INTEGRAL

Traducção portugueza

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 paginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcantara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcantara).

A correspondência deve ser dirigida a M. Valente d'Almeida, rua do Meio à Lapa, 1, rez-do-chão—Lisboa.

AGRADECIMENTO

Bernardo Carvalho e Virginia Alves de Carvalho, vêm por este meio tornar público o seu involuntario reconhecimento, para com todas as pessoas que não só se interessaram pela saúde de seu saudoso filho Fernando de Carvalho, como lhe prestaram relevantes e nunca esquecidos favores durante a sua doença; não podendo aqui deixar de especificar os ex.^{mos} srs. Jayme Lopes Lobo e sua esposa e José da Costa Rainha seu patrão, que não podia ser excedido, no interesse e cuidado que por elle sempre tomou.

Aos ex.^{mos} srs. facultativos dr. Augusto Rocha pela maneira altruista com que nos prestou os seus soccorros em dias de afflicção, e dr. Vicente Rocha seu médico assistente, pelo disvello, carinho e esforços que empregou para ver se conseguia triumphar da terrivel moléstia que o victimou. Finalmente ao Gremio dos Empregados do Commercio e Industria, Atheneu Commercial, Caixa Economica Trabalho, corporações a que o finado pertencia, e a todos os seus collegas empregados no commercio e operários, que se dignaram prestar-lhe as honras fúnebres acompanhando-o à sua última morada.

A todos protestamos a nossa eterna gratidão e pedimos desculpa de qualquer falta involuntária. Coimbra, 5 de janeiro de 1899.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOME
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

não ha mestre-escola, senão já lhe teria dado as letras para elle decifrar.

—E' um quadro?

—E' e não é. Com certeza que tem metal...

—Metal! exclama Bretoncel esboghando os olhos como se quizesse vêr o objecto. E' grande?

—Nem muito grande, nem muito pequeno.

—Final, de que tamanho pouco mais ou menos?

—Com licença do senhor, é como o fundo duma cassarola.

Então o homem do campo levanta-se e põe o sacco as costas.

—Então vai-se já embora, homem de Deus?

—Ainda tenho uma legua, antes de chegar a casa.

—Vai beber um côpo de vinho para dar força às pernas.

—Para não recusar...

Garrafa na mēsa.

—O senhor disse que tem letras e um anjo.

—Espere lá!... Agora é que estou a lembrar-me. O anjo toca musica... sopra numa trombeta.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

AS DESCOBERTAS

DE

Bretoncel

O celebre corrector de fundos Bretoncel era amator de *altas* curiosidades. Designam-se assim curiosidades que nem sempre sam curiosas; mas o seu preço elevado faz crer as pessoas que as adquirirem que por esse facto tem uma certa pareçença com os Medicis. E por isso, accumulando nas suas salas que parecem lojas de bric-à-brac, esmaltes, jades da China, armas damasquinadas, cristaes venezianos julgam-se protectores da arte.

No outomno, Bretoncel passava um mês de férias, numa rica propriedade nas margens do Oise, e não lhe faltava em que gastar o tempo. Lá, como em Paris, não o

Editos de 60 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pela execução hypothecária movida no juízo de direito da comarca de Coimbra, cartório do 3.º officio, por José Camarada Cortezão, casado, residente em S. João do Campo, Alberto Camarada Cortezão, solteiro, e Maria Carolina Assis Cortezão, viuva, moradores em S. Facundo, contra Anna de Jesus Dias, viuva de António Baptista, e seus filhos, da villa d'Ançã, comarca de Cantanhede, correm editos de 60 dias, contados desde a última publicação deste annuncio, a citar os executados (filhos) David Baptista, casado, José Baptista, António Baptista e José Maria Baptista, solteiros, ausentes em parte incerta os três primeiros em Lisboa e o último nos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem aos exequentes o capital de 114.500 rs., juros de dez por cento ao anno vencidos desde 25 de outubro, de 1883 e vincendos, despêzas de manifesto e registo, honorários a advogado e procurador, e contas, a que se obrigaram seus paes para com o fallecido José Camarada Novo, de S. Facundo, pae e marido dos exequentes, por escriptura de 25 d'outubro de 1882 lavrada nas notas do tabellião de Coimbra—Simão Maria de Almeida; sob penna de penhora no prédio hypothecado de que os executados estão de posse.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neres e Castro.

Bôa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratissimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços:— Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.5000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couaça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital

Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim.

Trata-se na rua do Salvador, 7.

20:000\$000 RÉIS

É o prémio grande da primeira loteria do anno a 10 de janeiro de 1899

Bilhetes a 11.5000 réis. Vigésimos a 550 réis.
Decimos a 1.500 réis. Cautellas a 360, 240, 120 e 60.

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Os prémios maiores vendidos nesta casa durante ao nno findo fóram os seguintes:

| | |
|---|---|
| 1:880, fevereiro 11, cautellas 12:000\$000. | 1:085, junho 11, em cautellas, 1:000\$000. |
| 171, abril 21, em cautellas, 12:000\$000. | 1:438, junho 18, um bilhete, 12:000\$000. |
| 4:163, maio 13, em cautellas, 12:000\$000. | 4:131, setembro 10, em cautellas, 1:000\$000. |
| 3:653, maio 20, em cautellas, 12:000\$000. | 4:177, dezembro 31, em decimos, 2:000\$000. |

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.
Espartilhos novidade tudo baleia.
Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas toilettes por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 6.000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrica nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mérino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo.—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Falmes-tock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 2.ª,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almodina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Mobilia para casa de mesa

15 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, esculptura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinçante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Vende-se um bilhar

16 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está encarregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Potes de lata para azeite

17 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 406

COIMBRA — Quinta feira, 12 de janeiro de 1899

4.º ANNO

LOUCO INTENTO

No meio da geral desorientação que lavra no espirito dos nossos homens públicos perante a fallência absoluta e manifesta dum regimen implantado à custa de tantos sacrificios, surge de vez em quando um ou outro desassizado impertinente sustentando a necessidade dum governo de força, dum dictadura militar feroz, para salvar a nossa infortunada nacionalidade da voragem tremenda, aonde se vai despenhando.

Na opinião dessa meia dúzia de cesaristas tresloucados seria indispensavel devolver ao sceptro da monarchia toda a auctoridade e todo o poder das ominosas eras do absolutismo para que, quebrada a engrenagem d'interesses sórdidos, que constituem os laços partidários da oligarchia que explora descaradamente o país, a administração publica pudesse correr por mãos d'alguns amigos dedicados do soberano, os quaes de sciencia certa e d'azorrague em punho facilmente metteriam na ordem toda a nossa sociedade anarchizada; como se a história do passado não offerecesse lições que farte para provarem com factos inequívocos o infimo grau de desmoralização e de rebaixamento de todas as ordens, a que esse regimen execrando conduziu a nação, especialmente durante o largo periodo brigantino que precedeu a revolução de 1820.

Felizmente que o sol da liberdade vai muito alto à hora presente no firmamento da civilização moderna para poder encarar o brilho da sua luz deslumbrante o primeiro morcego do despotismo que concebía a louca ousadia d'ensombra-la com o negrume das suas azas de fumo. Os homens que uma vez gosaram mais ou menos a posse dos seus direitos materiaes, sam como as aves que tiveram occasião d'ensaiar pouco ou muito o vôo das suas azas possantes. Poderám roubar-lhes tudo, mas nunca a consciencia dos direitos que os tornam livres, como ás aves as azas, que lhes facultaram um dia os espaços.

Não, o que perde a nacionalidade portugueza não é a falta de poder e de força no primeiro dos seus magistrados, — o único que ainda a tem — dizia não ha muito um dos nossos primeiros jornalistas. Pelo contrário o que a perde é o exclusivismo dessa força em prejuizo de quem a devia ter maior, que é o país.

Pois concebe-se por ventura que se não fôra a impotencia forçada a que se acha reduzido o nosso povo, haveria um ministro d'estado que se atrevesse publicamente a declarar, como

lêmos na correspondência dum dos jornaes mais conservadores do Porto, que na sua pasta só tinha por fim servir o seu partido, por entre os applausos delirantes de não sei quantos pseudos deputados? Acaso pôde entrar na cabeça de ninguem, que proclamado assim francamente um tal desprezo pelos mais sagrados interesses do país, embora sob a invocação tola e interpretada dum phrase célebre e digna dum dos maiores vultos politicos da França; semelhante ministro tornaria a abrir a bocca em público e em qualquer parte que fôsse a não ser para se declarar demittido do poder, se o povo tivesse a mais pequena sombra de ingrencia na dignidade dos poderes pelo menos, quando já não seja na solução dos problemas da sua própria administração?!

Uma tal ousadia não a commetteria ninguem nas velhas côrtes das duas primeiras dynastias, nos famosos tempos da nossa antiga grandêza, quando os representantes do país eleitos com a mais nobre correcção e escrupulosa consciencia se reüniam honrados e independentes, não para escutarem as promessas aviltantes do poder, mas para estudarem e discutirem os mais vivos interesses da nação!

O que aquelle ministro d'estado disse, com tanta verdade infelizmente, só é possível dizer-se neste país, aonde a representação nacional desceu ao último extremo dum chancellaria barata e servil dos syndicatos politicos que se vam revezando no poder.

Para se chegar a esta situação degradante contribuiu por um lado o completo desuso do acto eleitoral durante o absolutismo brigantino em cujo decurso se accentuou cada vez mais a nossa fatal decadência, e por outro o regimen de mentirosas ficções que lhe succedeu, permitindo que a veniaga, a corrupção e a prepotencia transformassem a urna numa tavolagem crapulosa, obliterando-se assim no espirito do povo toda a noção do respeito, de decôr e de grandêza que devia merecer-lhe esta nobre função politica a mais essencial ainda das modernas nações civilizadas.

Prover de remédio immediate semelhante mal, tal devia ser, ao que parece, o pensamento de todos aquelles que, convencidos do irremediavel desastre que nos espera, se mostram e apregoam enojados dos processos immoraes que se vêem seguindo.

Pois não é assim por completo. Ha ainda homens que se dizem patriotas, alguns valha a verdade, como a mesma consciencia com que certas mulheres perdidas se dizem amorosas, que entendem que a suprêma medicação para tam grande in-

fortunio está na dictadura feroz e terrivel que dispense por completo o acto eleitoral e acabe dum vez para sempre com todos os desabafos e queixumes dum povo que tem suportado com uma resignação, que nem parece deste mundo, uma verdadeira praga de milhafres que lhe iam devorando com um descaramento ultra-extraordinário todo o fructo do seu improbo trabalho, e que acabará por lhe vender a própria pátria, se é que ainda a não venderam.

Felizmente a razão patriótica que os une é bem sabida. E' o mêdo, é o pavor do que pôde vir. O descontamento do país pelos homens e pelas cousas deste regimen não podia ser mais do que realmente é: Todos os conhecem. Ora se não está na mão dum ou d'outro homem fazer uma revolução por mais ousado que seja e por mais que o deseje, é certo que desde que ha elementos explosivos largamente accumulados, uma grande porção de polvora por exemplo, ninguem pôde estar seguro de que o diabo lhe não chegue um dia a mecha que a faça explodir. Portanto era bom prevenir as cousas por todas as formas e feitios. Não lhes levamos a mal o intento. Unicamente tambem não será mau ponderar que quando se esticar de mais a corda, rebenta.

Emfim venha de lá mais isso!

NUNES DA PONTE.

Requeru a sua jubilação o sr. dr. Júlio Cesar de Sande Saccadura Botte, lente de prima e decano da faculdade de Medicina.

Com a jubilação deste professor ficará lente de prima e decano da faculdade o sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão e lente de véspera o sr. João Jacintho.

Lealdade jornalística

O *Echo de Póiares* vem no seu último número dar-nos largas explicações sobre os seus intuitos ao escrever as palavras, a que nos referimos, a respeito da querella que impende sobre o *Jornal da Louzã*. Aceitemos as explicações dadas pela sinceridade que revela o *pentet* do collega, que outra coisa não é, e honra lhe seja, o seu artigo.

Sem querermos levar mais longe uma polémica ingrata, este número irá levar à redacção do *Echo de Póiares* a continuação das nossas relações jornalísticas, que reatámos com prazer e que esperámos haveremos de conservar sem novos incidentes.

FRANÇA BORGES

Por accordão da Relação de Lisboa foi revogado o despacho que incriminou pelo art. 1.º da lei de 13 de fevereiro um artigo publicado na *Lanterna* por este nosso prezadissimo amigo e solicito correspondente da capital, que, em virtude de tam extraordinária e

absurda applicação da lei contra os anarchistas, tem estado retido no Limoeiro. O accordão da Relação de Lisboa veio provar plenamente o que neste jornal affirmamos: que o poder judicial não confirmaria a interpretação que à lei de 13 de fevereiro havia sido dada pelo juizo de instrução criminal.

Não conhecemos ainda os fundamentos do accordão; mas, quer que elles sejam, certo é que a Relação deu um golpe de morte na arbitraria e cretina interpretação que, para vergonha da nossa magistratura judicial, havia sido dada à lei de 13 de fevereiro por alguns dos seus membros e, para vergonha da nossa imprensa, defendida em alguns jornaes. De tam estulta interpretação só houve, pois, uma victima.

O nosso querido amigo França Borges não terá todavia quem o indemneze dos dissabores e prejuizos que a ignorancia ou a má fé o fizeram soffrer.

Sagasta fica

Os últimos telegrammas de Madrid dizem que Sagasta continuará no poder, havendo somente a substituição do ministro da guerra.

Pelo que se vê, nem revolução republicana, nem carlista, e nem sequer uma simples mudança ministerial após os vergonhosos desastres que a Espanha soffreu.

E ainda ha quem na Espanha pense em Gibraltar, Marrocos e Portugal...

Está exercendo as funções de reitor da Universidade durante o impedimento do sr. dr. Pereira Dias, que se encontra em Lisboa tomando parte nos trabalhos da câmara alta, o sr. dr. Avelino Calisto, lente cathedrático da faculdade de Direito.

Instrução secundaria

Diz-se que a commissão incumbida da reforma da instrução está ultimando os seus trabalhos. Não sabemos que alterações introduz no plano de estudos em vigor, mas, a julgar pelas apreciações de alguns jornaes regeneradores, parece que a obra do sr. Jayme Moniz não soffrerá só simples retoques.

Silvela, chefe de um dos grupos em que se dividiu o partido conservador espanhol, acaba de proferir no centro conservador um discurso em que apresentou um plano completo de governo e disse que estavam contadas as horas do partido liberal. Este discurso causou sensação, mas não se acredita na immediata subida de Silvela ao poder.

INGÉNUO?...

O nosso collega local a *Ordem* está furioso porque o sr. D. Carlos dirigiu uma carta ao cabido da Sé de Braga em que insinuou quem este devia eleger vigário capitular. E' esse facto, segundo o referido jornal, uma prova de que «a mania do regalismo em Portugal parece estar sendo indomavel.»

E nós a julgamos que tudo se fazia d'accôrdo entre a Igreja e o governo ou o sr. D. Carlos, e que estes estavam prestando taes serviços à Igreja e protegendo de fórma tal a reacção que se tornava necessaria uma campanha em fórma para evitar os fimestos effectos que d'ahi derivarã...

Espanha e Estados-Unidos

O tratado espano-americano

Os delegados espanhoes e americanos assignaram em Paris o tratado de paz; é escripto em duas linguas: espanhola e inglesa.

Este documento comprehende dezasete artigos. Vamos dar delle um resumo, quanto possivel desenvolvido.

Segundo o tratado a Espanha renuncia a soberania e propriedade da ilha de Cuba. Os Estados-Unidos occuparã a ilha, encarregando-se de proteger as vidas e fazendas dos seus habitantes.

A Espanha cede tambem a ilha de Porto Rico e as demais que possuia no mar das Antilhas, a ilha de Juan, pertencente as Marianas e o archipelago philippino, comprehendido entre os parallelos e meridianos que já têm sido indicados.

Os Estados-Unidos pagarã a Espanha vinte milhões de dollars no prazo de três menses, a contar do dia em que se trocarem as ratificações do tratado.

Durante dez annos, a contar dessa ratificação, os navios e m reactórias espanholas serã admitidos nas ilhas Filipinas em eguaes condições que os dos Estados Unidos.

Estes Estados encargarã-se de transportar para a Espanha, quando se firmar o tratado, os soldados que estiverem prisioneiros em Manila, restituindo-lhes as armas que depositaram, em virtude da capitulação de 13 de agosto.

Quando se trocarem as ratificações as forças espanholas evacuarã as ilhas Philipinas e a de Juan em condições analogas as que se observaram para a evacuação das Antilhas. O prazo em que se ha de effectuar a evacuação sera fixado de commum accordo entre os gabinetes de Madrid e de Washington.

Serã considerados como propriedade de Espanha as bandeiras e os navios não aprezados, o material do exercito e da marinha, a artilheria de campanha e as annes portateis.

Os canhões de grande calibre, empregados nas fortificações e costas, permanecerã nos sitios em que se encontram durante um semestre a contar do dia da ratificação.

Depois se entabolarã negociações entre a Espanha e os Estados Unidos para se concordar na forma por que esse material ha de ser retirado.

Desde o momento em que tenha sido assignado o tratado de paz, as autoridades norte-americanas porã em liberdade os prisioneiros espanhoes que se achem em seu poder, e entabolarã negociações para a libertação dos que se encontrarem em poder dos cubanos e philippinos.

Os Estados-Unidos transportarã por sua conta para a peninsula todos os subditos espanhoes.

Ambas as potencias contractantes renunciam mutuamente a toda a reclamação por damnos e prejuizos, formulada por particulares a respeito da guerra.

Na cessão do dominio de propriedades publicas, que passam a sê-lo dos Estados-Unidos, somente se comprehendem os bens da corôa. Ficam exceptuados os que pertencerem as provincias, municipios, estabelecimentos publicos e particulares e corporações civis e ecclesiasticas.

Os espanhoes residentes em territorios desmembrados, conserva-

rã a sua nacionalidade com a condição de se inscreverem num registo especial no prazo de um ano. Os que se não inscreverem serão considerados *ipso facto* como se houvessem declarado que accetam a nova nacionalidade.

O congresso federal dos Estados-Unidos determinará os direitos civis e a condição politica dos habitantes de Porto Rico e Filipinas. A todos elles garantirá a nação norte-americana o livre exercício da sua religião.

As sentenças dos tribunales espanhoes dictadas anteriormente à data do tractado e contra as quaes não tenha havido recurso de apellação serão consideradas como firmes e executivas. Os pleitos pendentes de resolução continuarão a ser julgados perante o tribunal que conhecer delles ou perante aquelle que o substituir.

As sentenças por causa criminal pendentes do supremo tribunal espanhol serão executadas pelas autoridades norte-americanas quando forem definitivas.

Os norte-americanos respeitaram também os direitos de propriedade artistica, litteraria e industrial reconhecidas.

As obras espanholas artisticas e litterarias continuarão a ser admitidas nas antigas Antilhas espanholas e no archipélago filippino sem pagar direitos de alfândega durante 10 annos a contar da data do tratado de paz.

Os governos de ambas as potencias contractantes concederão durante o dito prazo aos navios mercantes por direitos de porto, pharos e tonelagem, identico tratamento que o que se concede aos navios da propria nacionalidade que se dediquem ao commercio de cabotagem.

Este artigo poderá ser denunciado uma vez que para isso se faça o aviso com anticipação de seis meses.

As obrigações accetadas pelos Estados-Unidos pelo que respeita à ilha de Cuba, entende-se que só estarão vigentes durante a occupação da grande Antilhas pelas forças norte-americanas.

O governo dos Estados-Unidos aconselhará, porém, o futuro governo de Cuba a que reconheça essas obrigações.

P tratado de paz será ratificado pela rainha regente de Espanha e pelo presidente dos Estados-Unidos, estando este de accordo e com a approvação do senado norte-americano.

As ratificações serão trocadas em Washington no prazo de um semestre a contar da approvação do pacto pelo senado dos Estados Unidos.

Este prazo de seis meses pôde ser reduzido por accordo dos governos de ambas as nações.

Récita dos quintanistas

Parece que sempre será levada à scena por um grupo de estudantes do 5.º anno a peça escripta pelo quintanista de Theologia sr. D. Thomaz de Noronha e que tem por titulo *A barca dos RR.*

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Gualberto Soares, proprietário do nosso collega local a *Correspondência de Coimbra.*

A navegação submarina

Em Hyères fizeram-se ultimamente, na presença do ministro da marinha francês, interessantes experiencias sobre a navegação submarina, que os peritos consideram como concludentes.

As experiencias foram feitas pelo submarino «Gustave Zédé». A um signal dado, o submarino immerge e reaparece alguns instantes depois para rectificar a sua direcção, para em seguida mergulhar de novo e voltar a apparecer a 400 metros do couraçado «Magenta».

Notou-se que o alvo apresentado pelo submarino, antes de immerge,

era quasi nullo e que o tiro das pequenas peças do couraçado seria sem effeito.

Quando o «Gustave Zédé» reapareceu, disparou logo um torpedo que foi bater no couraçado, na direcção da chaminé. Com um torpedo carregado, o «Magenta» seria um navio perdido.

A marinha francesa espera que os seus barcos submarinos operem uma verdadeira revolução na arte da guerra naval.

Anniversário

Passou no sabbado o anniversário natalicio do sr. dr. António José Paes da Silva, um benemerito e caridoso cidadão que toda Coimbra conhece pelo bem que faz à pobréza.

Esteve nesta cidade o sr. Francisco Maria da Gama Sepulveda, general commandante da 2.ª divisão militar, que veiu em visita de inspecção ao regimento d'infanteria n.º 23.

Compra de casas

No domingo foi vendido por 2:000.000 réis o quarteirão de casas na rua do Collégio Novo, sendo arrematante o commerciante desta cidade sr. Francisco José da Costa.

Diz-se que ha accordo entre a mesa da Santa Casa da Misericórdia e a câmara municipal para comprar esse quarteirão de casas e as demolir, acabando assim com a vizinhança pouco honesta que quasi sempre habitava as referidas casas, e que algumas vezes fez com que o provedor daquelle pio estabelecimento, que lhe ficava frente, pedisse a intervenção do commissário de policia. Além disso aquella rua com a demolição projectada torna-se muito mais espaçosa.

Instituto de Coimbra

O sr. dr. Bernardino Machado, illustrado professor da Universidade e presidente do Instituto promoveu a realização, nas salas desta sociedade scientifica, d'algumas conferencias sobre as projectadas reformas da instrucção superior, especialmente da Universidade, annunciando-se a primeira para sabbado.

Esta mesma sociedade temçiona commemorar o centenário de Almeida Garrett, publicando um numero especial.

«O Mondego»

Recebemos a visita deste collega local que se propõe defender desassombadamente os interesses dos empregados no commercio. Ao collega desejamos longa vida.

As obras na penitenciária

Trabalha-se activamente para a conclusão das obras deste vasto edificio penitenciário, onde se empregam actualmente mais de cem operários.

DE CAMA

Tem passado os últimos dias de cama o sr. Adelino Vieira, illustrado secretario da câmara municipal desta cidade.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

DOENÇA

Desde de domingo que está gravemente doente a esposa do nosso amigo sr. José Gomes Freire Duque, o que cordealmente sentimos, fazendo os mais instantes votos pelo restabelecimento da bondosa senhora.

O armamento e os desarmamentos

A conferencia internacional proposta pelo czar para pôr um limite aos armamentos das potencias, vai ficar reduzida a minima expressão, segundo telegrapham de S. Petersburgo.

O czar, vendo o frio acolhimento que o seu pensamento encontrou nas chancellarias europeas, e tendo em conta que as crises por que estão atravessando as relações internacionaes não são as mais próprias para aconselhar o desarmamento, resolveu que a conferencia se reduza à reunião dos embaixadores e dos ministros estrangeiros acreditados em S. Petersburgo, recebendo nesse sentido dos seus respectivos goves nos auctorização especial para funcioarem em conferencia e discutirem o programma que o czar submetteu as nações.

A conferencia constituida desta forma, deve provavelmente reunir na segunda quinzena de fevereiro proximo. Desta maneira pôde considerar-se como posta de parte a questão do desarmamento.

A Alemanha em vez de reduzir o effectivo do seu exercito, como era de supôr em presença da sua adhesão à proposta de desarmamento, vai augmentar esse effectivo com mais vinte mil homens.

Daqui resulta que esse exercito em tempo de paz se elevará ao numero de 502:500 homens. As baterias de campanha do exercito terão um augmento proporcional, passando de 494 a serem 574, isto é, mais 80 baterias.

O sr. Labouchere célebre deputado radical inglês, e director do *Truth*, pronunciou ha pouco em Manchester, um discurso chamando a attenção para o perigo economico dos armamentos exaggerados.

Disse ser facil de prevêr que as nações vizinhas de Inglaterra, e a final a própria Inglaterra, acabou por se arruinar, attendendo ao augmento illimitado que estão dando aos seus armamentos maritimos.

A Inglaterra, pela sua parte, ainda não pôz termo à sua mobilização naval, sustentando uma boa parte da sua imprensa que, se desappareceu o perigo que originou essa mobilização, outras circumstancias exigem que ella se mantenha. Outras potencias augmentam tambem.

Segundo noticias de Nin-Tchuan, na China, estão se recebendo alli importantes remessas de carvão do Japão e de Kaiping. Os russos mandam grandes quantidades de travessas, rails e outros materiaes para a construcção de caminhos de ferro. Tambem se esperam de um momento para outro as primeiras locomotivas. Nas diferentes secções da via de Nin-Tchuan, avançam os trabalhos, alguns delles muito importantes como é a construcção de uma ponte de trinta arcos de cem pés. Dentro em pouco, portanto, estará concluida a comunicação com Pekin, por um caminho em que se encontram nove minas de carvão de pedra. Para a Rússia, est s trabalhos correspondem a um enorme augmento de forças militares.

Em substituição do sr. dr. Laranjo, que vai tomar parte nos trabalhos da câmara dos pares, fica accumulando a regencia da cadeira de direito publico o sr. dr.

Marnoco e Sousa. O sr. dr. Teixeira d'Abreu está accumulando a regencia da cadeira de organização judicial, em substituição do sr. dr. Francisco Fernandes, que está em serviço de concursos de instrução secundaria no Porto.

O governo do Brazil decretou a suppressão de dous arsenaes de marinha e tres do exercito, realizando uma grande economia.

CONSÓRCIOS

Realizou-se em Oliveira d'Azeiteis o consórcio do sr. dr. Manuel José Moreira de Sá Couto, intelligente advogado em Paços de Ferreira, com a ex.ª sr.ª D. Izolina da Costa Pereira, filha do sr. António Pereira, abastado proprietario naquella villa.

Consociou-se tambem na Frazoeira, Ferreira do Zezere, o sr. dr. Gualdim de Queiroz, conceituado clinico em Dornes, com a ex.ª sr.ª D. Maria do Céu Mattos e Silva.

Aos nubentes endereçamos os nossos sinceros parabens.

Acção generosa

O sr. Cândido Sotto Maior, de Lisboa offerrou à officina de S. José, de Braga, a quantia de 100.000 réis, em generos.

Foi fixado superiormente em 400.000 réis o ordenado para o partido medico de Bragança, que vai ser posto a concurso.

Em Soure está grassando com violencia uma epidemia de bexigas de mau caracter.

O sr. administrador do concelho daquella villa veiu a esta cidade pedir providências ao sr. governador civil.

Bronchite

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remédio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann, restaurei por completo a saúde.

(a) José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Esteve hontem nesta cidade o nosso amigo e collega do *Jornal da Louzã*, sr. Arthur Fernandes de Carvalho.

Cemitério para cães

Acaba de constituir-se em Paris um comitê para a creação de cemitérios para cães, à imitação do que desde já ha tempos se faz na Inglaterra, onde os fieis companheiros do homem sam enterrados em sepulturas próprias.

Embora um tanto excêntrica, esta piedade pelos restos mortaes dos cães não é, todavia, nova. No tempo do feudalismo, todos os principes e grandes senhores tinham cemitérios para os seus cães... e para os gatos das esposas. Entre muitos casos, citemos, por exemplo, o parque de Sceaux, onde a duquesa de Maine mandou sepultar toda a sua canzoada e toda a sua gataria, mandando tambem construir tumulos em cujas columnas monolyticas que mediam alguns metros de altura, fôram inscriptos os nomes e as qualidades do cão ou do gato a que diziam respeito.

A referida duquesa fez mais, ainda; redigiu o ceremonial que devia observar-se para o enterro dos seus cães, cujos cadaveres eram acompanhados pelos creados do

castello que levavam tochas accensas, e muitas vezes a duquesa honrava com a sua presença, a inhumação dos *saudosos extinctos*...

Em matéria de piedade não se podia exigir mais, como vêem.

Refere um nosso collega da capital que recebeu ordem para receber o corpo a que pertence o 1.º tenente de artilheria 5, sr. dr. Sidónio Cardoso da Silva Paes, ha pouco provido no lugar de lente substituto da faculdade de mathematica.

Pelo licenciamento do professor da cadeira de mathematica elemental na Escola Industrial *Brotero*, sr. João Albino Rodrigues, está regendo provisoriamente esta cadeira o sr. dr. Pedro Dória Nazareth.

O canal de Nicaragua

A questão do canal de Nicaragua continúa a ser o assumpto do dia nos Estados-Unidos. Os politicos e os periodicos occupam-se, primeiro que tudo, desta empresa discutindo as soluções que cada um propõe, e julgando-as vantajosas para os interesses commerciaes do paiz.

O senador do Estado de Alabama, o sr. Morgan, já fez conhecer os seus desejos; outros são favoraveis à neutralidade do futuro canal, comprehendendo que ainda mesmo quando paguem eguaes direitos de passagem os navios de todas as nações, sempre serão favorecidos os nortes-americanos pela proximidade dos Estados-Unidos, com relação a nova via navegavel.

O sr. Caffery, senador pela Luiziana apresentou ultimamente um projecto de lei na câmara alta, auctorizando o governo para entabular negociações diplomáticas, a fim de obter a derogação do tractado Clayton-Bulwer, pactuado em 4 de julho de 1850, em virtude do qual renunciaram a Inglaterra e os Estados-Unidos a intervir na construcção e exploração de qualquer canal que pudesse abrir-se nos istmos da America central para pôr em communicação o golpho do México, com o Pacifico.

Na supposição de que o gabinete de Washington possa conseguir do governo britannico a derogação daquelle tractado, propôs o sr. Caffery que o congresso federal votasse um crédito de 140 milhões de dollars para a construcção do canal de Nicaragua.

Outras noticias dizem-nos o seguinte:

«O congresso addiu os seus trabalhos, deixando pendentes as interessantes questões que lhe fôram submettidas e entre outras a do canal de Nicaragua. Parece, pois, que não ha grande desejo de activar a votação dos *bills* relativos a esta grande empresa. Diz-se que o presidente tem tenção de encargar uma nova commissão de fazer levantar um novo traçado do canal; e nesse caso, o seu relatório não poderá estar concluido senão em março.

Começa a manifestar-se a ideia de que o sr. Mac-Kinley pensa em addiar a solução desta questão de maneira que o periodo de grande interesse do publico pela derogação do tratado Clayton Bulwer e a fiscalização exclusiva do canal pelos Estados-Unidos, coincida perfeitamente com a campanha eleitoral em que o sr. Mac-Kinley ha de diligenciar ser eleito para a presidência.

Também se espera saber que será a maioria, por enquanto indecisa do congresso, que ha de determinar a politica que o governo tem a seguir nos países recentemente annexados.

Tudo sam interesses e neste caso, interesses immediatamente pessoais. O presidente Mac-Kinley prepara a sua reeleição!

Foi nomeado delegado da 1.ª vara em S. Thomé, o conservador da mesma provincia sr. dr. José Soares Pinto Cabedo e Lencastre, filho do sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, thesoureiro da Universidade.

Foi apresentado na câmara dos deputados de França um projecto de lei fixando, como entre nós, o começo do anno económico e, portanto, do exercicio, no 1.º de julho em vez de ser, como até hoje, no 1.º de janeiro. A proposta parte dos socialistas, mas o Journal des Débats apoia-a e até vai mais longe: quereria que o orçamento vigorasse por dois annos, ficando, contudo, o governo obrigado a pedir às côrtes todos os annos aucto- rização para cobrar as receitas e applicá-las às despêzas legais, segundo o orçamento bi-annual approved pela representação nacional.

O Journal des Débats julga que mudança do ponto de partida do anno económico tem sérias vantagens, principalmente a de encurtar o intervallo entre a preparação do orçamento e a sua applicação. Aquella illustrada folha deseja que o documento seja apresentado no começo de janeiro, discutido em abril, maio e junho e que a câmara vá para casa em julho de cada anno, não se reunindo senão seis meses depois.

Mercados

Pova de Lanhoso— Os preços dos cereaes, na última feira semanal, foram os seguintes:

Milho branco, (161,119), 880; dito amarello, 780; dito alvo, 1.000; centeio, 700; feijão branco, 2.000; dito canário, 2.500; dito amarello, 1.900; dito rajado, 1.400; dito fradinho, 1.300; batatas, 660; castanhas, 600; nozes, 1.000.

Marco de Canavezes—Milho de fóra (20 litros) 720 réis; milho da terra, 800; centeio, 700; feijão branco, 1.700; feijão amarello, 1.900; feijão mistura, 1.600; feijão fradinho, 1.300; herba (semente), 600; ervilhas sem. (quart.) 20; favas, 30; Cebolas, (restea) 60; batatas, (alq.) 540; castanhas, 600; nozes,

990; peras (cento) 500; macãs, 400; gallinhas (uma) 480; frangas, 300; frangos, 200; palha para fumo (15 kilos) 800.

Mercado de Braga— Na feira que ante-hontem se realizou nesta cidade o preço do milho regulou de 660 a 680 cada 161,119; o centeio de 570 a 590; o feijão branco a 1.600; dito amarello a 1.450; e dito fradinho a 1.040.

Santo Thyrsó—No mercado semanal desta villa regulou cada 17,1316 de cereaes pelos seguintes preços:

Milho branco, 770—Dito das ilhas, 570—Dito extrangeiro, 700—Centeio, 720—Feijão amarello, 1.500—Dito, meúdo, 1.100—Dito branco, 2.000—Batatas, 640.

Aveiro—Trigo gallego, 1.040 réis; trigo tremez, 800; milho da terra, 800; dito amarello, 780; feijão branco, 1.540; feijão amarello, 1.450; feijão vermelho, 1.400; feijão larangeiro, 1.540; feijão, par-do, 1.500; feijão preto, 1.500; feijão frade, 1.200; aveia, 600; centeio, 350; cevada, 500; batata (15 kilos) 500.

O CARLISMO

A *Petite Gironde*, de Bordeaux, publica em o seu número do dia de Reis um extenso artigo sobre o carlismo, assegurando que é escripto sobre informações auctorizadas.

Garante que sam grandes os preparativos.

Emquanto a recursos suppõe que ainda não tem D. Carlos quantos necessita, se bem que tenha arranjado quantias de relativa importância em várias associações religiosas.

Affirma que a mais poderosa destas associações se mostrou refractaria até ha pouco em facilitar recursos ao carlismo; porém, que muito recentemente offereceu o seu valioso concurso.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante—*Jornal de modas*—Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.—Paris—Boul. Montparnasse, 96—Lisboa—Rua Aurea, 242, 1.ª.

Acabamos de receber o n.º 50 da **Moda Elegante**, que todas as elegantes devem possuir para por ella se orientarem nos caprichos rigorosos da moda, o que mas encanta e prende. E a publicação dos srs. Guillard, Aillaud & C. é sem dúvida a que melhor corresponderá ao desejo de todas as senhoras que alliam a distincção do bom gosto as não menos attendíveis prescripções da economia.

Gazeta das Aldeias—*Semanário*

leção por um inventário sommario. O objecto está em um forro, onde o haviam escondido ha um bom par d'annos segundo as expressões do homem do campo. Logo é muito antigo. Brilha. Representa um Anjo a tocar trombeta com uma legenda dourada. O metal é ao mesmo tempo concavo e convexo.

Decedidamente é um esmalte maravilhoso proveniente d'algum castello, ou convento dos arredores. Que glória tirar do esquecimento uma obra admirável de Lionard Limousin on de Pierre Coutois!

E' todavia necessário disfarçar a commoção não vá o lavrador perceber. Esta gente do campo é tam velhaca! Bretoncel está perto dum grande achado; denunciám-o as palpitaciones.

Pode-se vêr esse esmá...! ah! ah! grita o corrector de fundos engulindo a última syllaba.

—Oh! Meu senhor, a vista não custa nada. Póde mesmo quando quizer ter a satisfação de vêr os novos pequenos comer nella o seu almoço.

illustrado de propaganda agrícola—Proprietário e director Júlio Gama—Porto.

Continuamos recebendo com toda a regularidade este nosso presado collega, que está prehenhendo distinctamente o fim que se propõe, conseguindo cumprir do modo mais digno de elogio o seu difficil programma. Devem lê-lo todos os que pela agricultura se interessam, pois neste semanário encontrarán tudo o que de mais útil pôdem desejar no campo da sua actividade rural. Artigos didácticos da sua especialidade, respostas a consultas sobre questões agrícolas, conselhos, processos de cultura, noticias, informaciones, etc., tudo se encontra nesta excelente e bem redigida publicação. Recomendámola, certos de fazer uma útil e proveitosa recommendação.

Almanach das Aldeias—2.º anno—Publicado por Júlio Gama, director da *Gazeta das Aldeias*—1899—Porto.

O que da *Gazeta das Aldeias* acima deixamos dito pôde com toda a justiça applicar-se a este Almanach, orientado pelo mesmo intuito de utilidade pratica para os agricultores.

Depois do calendário do costume, segue-se um útil calendário agrícola, em que vam vendo indicados os trabalhos a fazer em cada mês. E depois em secções especiaes sobre agricultura, viticultura, arboricultura, technologia rural, zootchnia, apicultura, material agrícola, chimica agrícola e botânica, insere artigos de maior devida a homens auctorizados como Eduardo Sequeira, Philippe de Figueiredo, Paulo Nogueira, dr. Júlio Henriques, e outros, de larga cultura sobre estas especialidades.

Enfim, é um livrinho que merece ser lido e conservado.

A Giralda.—Recebemos e agradecemos o n.º 125 desta interessante revista espanhola.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.800 réis ao anno; 6 meses, 1.000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes serão entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administrção: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.º 12 do anno 2.º desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Viseu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto—3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta—6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa—11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz—8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz—7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways)—6,50 da m. e 5 horas da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)
Porto—1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta—7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o com

—Scelerados, exclama Bretoncel.

—Meu senhor?
—Pois o senhor deixa os pequenos brincar com um objecto dessa ordem?

—Com alguma coisa se ham de divertir os pequenos?
—E não deram ainda cabo do esmá...? Ah! Ah!

—E' solido! O verniz protege-o.
—O senhor vendia-me essa antiguidade?

—Por mim não digo que não... Mas os pequenos esses gostam della.

—Estava quasi resolvido a ir comsigo...

—Com muito prazer! E' só uma légua.

—O' senhora, grita Bretoncel a taberneira, dê-nos três copos de aguardente. E da melhor...

Como se trata de cair nas graças do lavrador, Bretoncel bebe aguardente, não sem fazer uma careta, e tocam-se os copos.

Põem-se a caminho; mas, a dez passos da porta, o lavrador volta atraz com o pretexto de buscar o cachimbo.

boio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz—1,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa,—6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways)—12,43 da m., 10,50 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha)
—11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha)
—5,31 da m. ás segundas e sextas feiras

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.º sr. presidente da direcção sam convidados todos os sócios a reunirem em assembleia geral no dia 15 do corrente pelas 7 horas da tarde.

Ordem do dia:—Eleição dos corpos gerentes, e apresentação do relatório e contas.

Coimbra, 11 de janeiro de 1899.

O secretario da assembleia geral,
Paulo Antunes Ramos.

AGRADECIMENTO

Achando-me quasi restabelecido da enfermidade de que fui acommettido, e que por algum tempo me reteve no leito, venho por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas de minhas relações que me visitaram e mandaram saber da minha saúde; e bem assim à imprensa periódica que me dirigiu palavras de conforto fazendo votos pelo meu prompto restabelecimento. Commetteria uma falta indesculpavel se não especializasse aqui o nome do ex.º sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, meu médico assistente, pelo desvelo e cuidado com que me tratou, tanto durante o tempo que estive no leito como ainda hoje na minha convalescença.

A todos pois o meu eterno reconhecimento.

Coimbra, 11 de janeiro de 1899.

Antonino Carvalho Moura.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

Dr. Afonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70
COIMBRA

—O' tia, pergunta elle á estalajadeira, quanto foi que elle deu pela escumadeira, se se pôde saber...

—Aqui está a moeda, diz a mulher tirando do bolso os dez francos.

—Está bem! exclama o lavrador que, depois de ter acceso o cachimbo vai ter com o companheiro de caminho, deitando para o ar grandes fumaças e tomando um ar indifferente.

Fallam dos pequenos. Bretoncel faz perguntas sobre a idade o sexo, e como nesse momen o passavam pelo merceiro d'aldeia, Bretoncel pede ao homem que espere, entra na loja, e sae d'ahi a instantes, carregado de bonecas, polichinellos e sacos de doces.

—Como o senhor vem carregado! diz o lavrador. Esses brincedos devem incommoda-lo durante a caminhada.

—Tenho muito interesse pela sua fillinha, responde o corrector, e tenho um verdadeiro prazer em offerecer estes brinquedos aos seus pequenos.

—O senhor vai parecer-lhes Nosso Senhor. Palavra d'honra!... Os

Benoit Malou

O SOCIALISMO INTEGRAL

Tradução portuguesa

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fascículos de 16 paginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Graphicas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcântara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrela, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcântara).

A correspondência deve ser dirigida a M. Valente d'Almeida, rua do Meio à Lapa, 1, rez-do-chão—Lisboa.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 14

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal—Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.500 réis; três meses, 1.500 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Brasil—Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C. Paris; Boul. Montparnasse, 95. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

TOSSES,

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebucados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

—nossos pequenos não estão habituados a tanta generosidade.

Durante meia hora a conversa versa sobre matérias indifferentes.

Bretoncel fingue não fallar do assunto que, lançando-o na pista duma maravilha, o levou áquelles caminhos carregado de embrulhos de toda a especie. Apesar de tudo de tempo a tempo volta a falar do objecto que procura.

—O senhor não tem medo de deixar comer os pequenos no cobre?

—Pois eu não lhe disse já que é envernizado tanto dum lado, como d'outro?

—E' com certeza um esmalte, diz comsigo Bretoncel. Ao longe brilham atravez dos choupos os tetos d'ardósia duma herdade. Dilata-se o peito de Bretoncel.

Mais um tiro d'espingarda, e a maravilha apparecerá aos seus olhos

Folhetim da «RESISTENCIA»

AS DESCOBERTAS

DE

Bretoncel

—Assumpto religioso, diz Bretoncel, com legenda explicativa.

Levanta-se despendura uma casarola e leva-a a para da mesa.

—O objecto é então deste tamanho?

—Tal qual. Só tem a differença que por cima não é chato, e abauído.

E por baixo é concetriza cavado? continúa Bretoncel.

—Palavra d'honra! O senhor parece feiticheiro.

O corrector de fundos mal pôde disfarçar a commoção. A respiração é otegente, o coração palpita, as mãos tremem.

Não pôde haver dúvida nenhuma. Trata-se dum esmalte!

E, logo se faz no cerebro do col-

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Bõa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creações do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creações do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Courega de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital

Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, 7.

Tratamento de moléstias da bõcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

Por J. PEREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, paparias e kiosks.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Arides, dr. A. F. Lição, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarías do remo, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaría Rodrigues da Silva & C.º.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquelle fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia. Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 6\$000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888).

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaría Rodrigues da Silva & C.º

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura eficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Mobilia para casa de mês

16 **E**m nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, escoltura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Vende-se um bilhar

17 **J**ulião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está encarregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composiçã, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bõcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Potes de lata para azeite

19 **H**a para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30\$000 réis, vendem-se por 15\$000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 407

COIMBRA — Domingo, 15 de janeiro de 1899

4.º ANNO

DR. JOSÉ JOAQUIM PEREIRA TALCÃO

14 de janeiro de 1899

No dia em que elle morreu, ria em tudo um sol de primavera, e andavam os campos cobertos de flores.

Flores d'inverno, que se criam mesmo entre o gèlo, e só abrem em plantas pequeninas, rente do chão, ao calor da terra.

O ceu sereno, azul, tranquillo, como a sombra das serras altas.

Porque seria tam alegre o sol, se elle morrerá?...

Aquélle dia...

A terra expirava socegradamente, ao frio d'inverno, na illusão da vida dum sorriso. Por toda a parte flores, como se fósse a viver, coitada, o amor da primavera.

Nos lábios dos rapazes expirava pallida a sombra dum sorriso.

A Saudade levava a enterrar a Esperança.

Quando tudo acabou, não se despedavam os olhos da terra em que elle ficava.

Cada lenta a caricia dum olhar amigo sobre as flores que o cobriam. Pobres flores!

Felizes flores d'inverno, tam perto d'elle, ao calor da terra.

Viera a noite. Noite de primavera florida.

Parecia chegar a nós o perfume das estrellas que abrem tam longe, no ceu azul tam fundo...

Anda outra vez alegre a terra.

Sobre a relva tenra, sòm por toda a parte risos flores amarellas, da cor que o ouro tem.

Mas é mais triste o riso das flores.

Ha muito que elle deixou a terra...

Sente-o a gente à volta.

Vê-o alegre a brilhar no sol de agora, a sorrir já a primavera que ha de vir, dourado, tam dourado, da cor que a alma d'elle tem.

podia considerar-se legitima, ao verberar azedamente o procedimento de António Bernardo, que, aliás, tivera o pudôr de se demittir, para outro ministro que não elle referendar o decreto que o nomeava Conselheiro de Estado! Nesses bellos tempos de crenças firmes, ainda isso parecia escandaloso, ainda esse singelo facto era objecto de justas e ardentes censuras contra o Verres prevaricador que, aliás, tivera o pudôr, actualmente esquecido, de não querer nomear-se a si próprio para um alto cargo público!

Hoje, não, que é demaziada ingenuidade ou grandissima impertinência preoccupar-se e — o que peor é — indignar-se a critica com semelhantes bagatellas. Nestes tempos de moral facil e barata, não comprehendemos como possa despertar indignação nem censura qualquer declaração ministerial da naturèza daquella que se attribue ao sr. ministro da justiça. Só a acto de grande irreflecção podemos attribuir a bulha que em volta della se está fazendo. Não podemos admittir-la como razoavel e ainda menos como legitima. O progresso, nos processos de administração, tem sido enorme; a evolução na moral politica, verdadeiramente assombrosa. De maneira que, dadas as condições actuaes de moralidade politica, em Portugal, não ha porque devamos espantar-nos. Tudo é possivel para ministros desta epocha.

A moralidade da administração está mais nos actos do que nas palavras. Que nos importa ou que pôde importar ao pais que os ministros fallem como santos e procedam como demônios? Antes a franquèza brutal que se attribue ao sr. ministro da justiça. Nada de hypocrias. São preferiveis as situações definidas, quaesquer que sejam os seus pontos de vista: sabe assim o pais para onde o levam. A mais perigosa das substituições é a clandestina. E assim, segundo o nosso modo de vêr, os ministros mais nocivos são os que, como as beatãs fingidas, inculcam uma moralidade que os seus actos estam longe de justificar. E encarado o facto de que se tracta sob este ponto de vista, o sr. Alpoim afigura-se-nos um benemérito. Uma situação clara, sem embustes nem fingimentos, é o que mais convem. E assim o sr. ministro da justiça merece o nosso incondicional applauso. Ao menos é franco. Não engana ninguém. Diz abertamente o que quer. Não encobre os seus propósitos. Foi ao poder, como de resto, a maior parte dos que o precederam e dos que lhe ham de succeder, para servir os amigos e não o pais. Assim o proclama a quem o quer ouvir. E, como a caridade bem entendida deve começar por

nós, vai servindo primeiramente a familia. Corrente e correcto: O pais que se arrange como pudêr

Discordamos, pois, dos que lhe censuram a clara e lucidissima declaração. Em vez de censuras, merece calorosos applausos, visto ser o primeiro ministro que tem a honrada coragem — tudo é relativo neste mundo — de dizer a verdade à nação. É assim que nós gostamos dos homens. O pais, assim esclarecido sobre os intuitos dos ministros, sabe muito bem o que lhe cumpre fazer...

A barca dos R R R

Começaram na quarta-feira os ensaios desta peça do nosso amigo sr. D. Thomás de Noronha, com que se despede um numero grupo do 5.º anno theológico-juridico, que com o maior entusiasmo se empenha em dar a esta peça o maior relevo. Ao que nos affirmam a peça bem o merece, pois caracteriza perfeitamente a vida e costumes de Coimbra numa linguagem culta e animada, em versos ligeiros e graciosos e em música alegre, viva, encantadora, que foi confiada ao habil maestro desta cidade sr. Francisco de Macedo, que comprehendeu perfeitamente o espirito da letra. O eminente compositor Adolpho Sauviner fará dois numeros de música, e doutros dois se encarregou o Padre Thomás Borba, professor de harmonia no conservatório de Lisboa, um novo cheio de talento musical, de quem já algumas obras têm sido executadas na Capella sextina, em Roma.

A decoração do theatro será entregue ao talento caprichoso e bizarro de Bordallo Pinheiro, de quem se esperam surpresas decorativas de grande effeito.

Pelo que deixámos dito, poderá avaliar-se do interesse que despertará a *Barca dos R R R*

Os chefes do partido republicano nos Estados Unidos apresentam candidato a presidência da Republica o actual presidente McKinley. Os democratas apresentam como candidato o coronel Russel.

Derrota dos belgas no Congo

Os jornaes belgas, nos pormenores que dam acerca do revés que sofreram as tropas do Estado Livre do Congo em Calambare, dizem que cairam em poder das tribus rebeldes dois canhões, munições, bagagens e 14 brancos.

A povoação de Calambare, cabeça do districto, era defendida por 800 homens. Foram mortos cinco brancos, e depois da derrota produziu-se uma grande debandada. Os feridos tiveram de fazer um longo tracto sem receber os menores cuidados por causa da confusão geral.

O governador geral do Estado do Congo vai tomar o commando das tropas para castigar os rebeldes.

Fome na Rússia

Communicam de S. Petersburgo que reina a fome na Rússia, e que este flagello é muito mais terrivel agora que o que affligiu aquelle pais ha sete annos.

Carta de Lisboa

Limoeiro, 13-1-99.

A questão da conversão ou de convênio — melhor lhe chamaremos a questão da morte de Portugal — entrou numa nova phrase, mais alarmante ainda.

Os crédores allemães apresentaram um contra-projecto, que parece ter o apoio dos inglezes.

Esse contra-projecto não exige apenas a garantia os rendimentos das alfândegas da metrópole.

Quer muitissimo mais. Quer os rendimentos das alfândegas ultramarinas como garantia a toda a dívida, augmentada com um novo empréstimo.

Por outras palavras, quer as colónias, visto que hypothecar os seus rendimentos por uma dívida cujos encargos não se pôdem pagar é entregar esses rendimentos, por conseguinte as próprias colónias.

Acceta o governo este alvitre? O officioso *Diário de Notícias*, alludindo à apresentação de contra-projecto, diz que «desse facto não se pôde reduzir que os referidos crédores se recusem a chegar a um accordo.»

E acrescenta: «A apresentação de propostas e observações a ellas são sempre os preliminares de negociações desta naturèza.»

O que quer dizer que ao governo não repugna a ideia.

Comprehende-se que não repugne.

Como ha estômagos que acceitam as mais indigestas comidas, nós temos um governo que é capaz de admittir com enthusiasmo as mais increditaveis vergonhas para a nação.

O essencial é que lhe appareça dinheiro.

O contra-projecto pôde, pois, ser acceto em principio.

Não é permitido ter dúvidas a esse respeito.

Portugal está ser consequente condemnado a ter *controlé* e a prender as colónias por um mesmo acto.

Parece-nos demais para uma nação.

Enquanto as negociações para o convênio se arrastam vagarosamente, o governo busca outros meios de arranjar dinheiro mais promptamente.

Assim volta à baila a alienação das linhas férreas, cujo desenvolvimento por conta do Estado o governo, pela pessoa do sr. Elvino, ainda ha bem poucos dias encarecia com enthusiasmo.

Parece que desta vez o negócio apresenta todas as probabilidades d'êxito para o governo.

A consummar-se elle, a situação futura do pais será esta:

As linhas férreas, alienadas.

As colónias, perdidas.

A administração do Estado, fiscalizada pelo estrangeiro.

Lindo quadro!

A *Tarde*, órgão dos regeneradores, publicou hontem um artigo com o suggestivo titulo *A gamella*.

Aggrediu esse artigo ferozmente o governo, do qual conclue por dizer:

«E não ha de ficar por aqui, que, enquanto houver um osso inteiro na carcaça do pais, a matilha está de dentadura aberta e é necessário atulhar-lhe o ventre com os restos da nação.»

O *Correio da Noite*, órgão dos progressistas, retorquiu:

CRÍTICA IRREFLECTIDA

Têm censurado os jornaes da opposição que o sr. ministro da justiça affirmasse, sem reboço, alto e bom som, na reunião da maioria parlamentar, que *o seu fim, o seu unico objectivo, na gerência da sua pasta, era servir exclusivamente os seus correligionários*. Dêstes clarissimos dizeres concluem ingenuamente os criticos do nobre ministro que elle, tractando somente dos seus amigos, se não preoccupa de modo nenhum com a pátria, que muito naturalmente manda de presente ao diabo. E dahí as objurgatórias mais inflammasdas contra o pobre ministro que, aliás, expôs muito clara e honradamente o seu programma de administração — o seu e o dos seus collegas de governo, visto o sr. Alpoim declarar categoricamente que, na sua secretaria, era apenas o lugar-tenente do sr. presidente do conselho. Uma bulha tam grande, por tam pouco, como se os actos do ministro não fossem bem mais claros do que as suas palavras, é coisa quer ealmente não podemos comprehender.

Ao ouvir os seus acres censores, e a tomar ao pé da letra as suas cóleras, seríamos levados, a concluir que o sr. Alpoim é o primeiro ministro que só dos interesses dos seus ami-

gos se tem occupado, quando é certo que elle não é senão o continuador duma longa série de ministros e o collaborador consciencioso doutros que nada mais têm feito do que servir os seus amigos, quando não é a si próprios que, de preferència, se vam arranjando. Achamos, por isso, injustificada a extranhèza dos que lhe averbam de cínica aquella corrente, e porventura correcta, declaração. Convem que nos entendamos e expliquemos.

Seria bem razoavel e justo o espanto e até a mais-ardente indignação, facto como aquélle de que se trata, nos bons tempos de Mousinho da Silveira, de Agostinho José Freire, de Manoel Passos, do Barão da Ribeira de Sabrosa, do Barão de Chancelleiros, e ainda do Marquês de Sá, do Duque de Loulé, de Anselmo Braamcamp, do Bispo de Viseu. Então, sim; que havia homens de governo, na legitima accepção da palavra, havia estadistas merecedores dêsse honrado titulo, havia cérebros com idéas de governação, com principios politicos definidos, com propósitos, elevantados e nobres, de bem servir a pátria — ainda, nessa epocha, que vai já relativamente longe, a mulher de César pretendia ser não só honrada, mas parecê-lo, ainda o poder não havia sido adjudicado a quem só de arranjos e para arranjos vive! Bons e bellos tempos êses em que a indignação pública era justificavel e a critica

T. C.

Associação para o sexo feminino

Esta associação, única no seu genero no país, está atravessando uma grave crise. Assim, a sua nova direcção para obstar a sua inevitável liquidação, resolveu suspender temporariamente o auxílio dos soccorros pecuniários talvez única medida para a sua salvação.

Na sexta-feira foi tirado no pae da Universidade o grupo photographico ao curso do 5.º anno theologico-juridico.

República de Colombia

O congresso colombiano, antes de se dissolver, tomou uma extravagante resolução: a erecção dum monumento a... Jesus Christo, expondo nos seguintes termos a sua deliberação:

Artigo 1.º—A República de Colombia, ao fim do século em que começa a sua vida de nação livre e soberana, cumpre o dever de reconhecer duma maneira categorica a auctoridade divina social de Jesus Christo, e de lhe agradecer todos os beneficios que recebeu d'elle. Fá-lo pela presente lei.

Art. 2.º—Como testemunho deste reconhecimento, como symbolo da gratidão racional e para perpetuar a memoria d'este acto do congresso pelo qual se manifesta o sentimento mais forte e o mais profundo dos povos da Colombia, será elevado um monumento que, depois dum accordo feito com a auctoridade ecclesiastica, será erigido na igreja cathedral de Bogota.

Art. 3.º—Uma copia da presente lei será apresentada a S. E. o delegado apostolico, e outra será enviada a sua santidade o papa Leão XIII por intermédio do ministro da República junto do Vaticano, como prova d'adesão dos colombianos ao vigário de Christo.

Foi concedido o titulo de Visconde de Giraul, ao facultativo no ultramar, sr. dr. Joaquim Bernardo Cardoso Botelho, sobrinho do sr. dr. Bernardo Cardoso Botelho, thesoureiro da real capella da Universidade.

O Museu Martins Sarmento

Communicam de Guimarães, que está preso na cadeia daquella cidade e pronunciado um tal Lourenço, chefe de uma quadrilha de ladrões que infesta a freguesia de Dellaes e logares circunvisinhos do concelho de Famacão e que se suppõe ser o auctor do roubo de medalhas e moedas do Museu Martins Sarmento.

O sr. dr. delegado da mesma comarca visitando ha dias a cadeia soube por as declarações dum preso chamado Valençães, que por ve-

3 Folhetim da «RESISTENCIA»**AS DESCOBERTAS**

DE

Bretoncel

Bretoncel dá um suspiro. Os pacotes de bonecas e de doces começam a encommo'dá-lo, e tem que os levar aos ranhosos que talvez aquella hora tenham dado cabo dum precioso objecto d'arte! Mas é necessário dissimular para conseguir a posse, e Bretoncel esconde o embarço em que vai.

Os viajantes atravessam a praça da aldeia, em que uma grande meia de pau se avança da fachada dum armazem de fazendas brancas.

—Era aqui, disse o lavrador, que minha mulher me pediu para lhe levar um vestido; infelizmente o mercado correu mal, os cereaes baixaram... fica para outra vez.

zes fôra convidado para este roubo, reconhecendo o canivete e as gazuvas de metal amarello que, como se disse, fôram encontradas próximo da porta do claustro arrombada, no edificio do Museu, e dentro da sala da bibliotheca, onde estavam as vitrines de numismática e das medalhas. O Lourenço nega.

A mulher do Valençães fez depois declarações que combinam com as do marido, sem conhecer o que com elle e o agente do ministério público se havia passado.

Foi mandado abrir concurso nos corpos de infantaria para um músico de 2.ª classe, cornetim.

O concurso será válido por dois annos.

A esquadra americana que ha de vir a Europa em junho, será composta de quatro couraçados e commandada pelo almirante Schley.

Perda dum transatlântico

Na manhã de 11 do corrente chegou a Alicante o transatlântico *Vittoria*, da matricula de Génova, com 109 tripulantes e 455 passageiros.

Como o vapor levasse o signal de fogo a bordo, do porto trataram logo de prestar o conveniente socorro. Effectivamente, nas alturas de Villajoiosa, notara-se que havia fogo no porão. O caso era tanto mais grave quanto na carga do vapor havia mil saccos de enxofre.

O capitão resolveu arribar a Alicante para tratar de apagar ali o incêndio. A origem do fogo é assim explicada: dous dias depois do vapor partir de Genova, fôram descobertos no porão quatro sujeitos que procuravam fazer a viagem de graça. Antes de serem descobertos, fizeram cama nos saccos de enxofre e provavelmente, ao accenderem um cigarro, lançaram sem querer fogo a carga.

Apesar dos trabalhos de extincção, que se organizaram depressa, reconheceu-se a impossibilidade de dominar rapidamente o incêndio. Por isso desembarcaram todos os passageiros, pobres emigrantes quasi todos.

Continuaram depois, mais desembaraçadamente, os serviços de extincção. Mas baldada foi a diligência, porque o fogo devorou todo o vapor. Apenas se conseguiu salvar as bagagens dos passageiros. Toda a carga se perdeu.

A câmara municipal em sua sessão de quinta feira, resolveu que o mercado D. Pedro v' fosse vedado para assim exercer maior vigilância nos gêneros alimenticios que alli sam expostos a venda.

Liga das pharmácias

Não se realizou hontem, como estava anunciado a assembleia geral da liga por falta de número, ficando para o próximo domingo pelas 7 horas da noite na sala da Associação dos Artistas.

Retirou já para a sede da sua divisão o general commandante sr. Sepúlveda da Gama, que aqui se demorou alguns dias em inspecção ao regimento de infantaria 23.

A comissão nomeada para a revisão do código do processo commercial preside o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, professor de direito na Universidade.

Um crime ignobil

Referem de Lyon que na noite dum dos ultimos dias foi commettido em Guilletiere um crime monstruoso.

Uma rapariguita de 8 annos, filha dos esposos Lombardini, residentes na rua Montesquieu, saiu por volta das oito horas a buscar água.

Como tardasse em voltar, o pae decidiu-se a procurá-la, rebuscando todo o bairro. Ao chegar ao mercado Saint-Louis notou que atraz de um banco estava o quer que fosse. Approximou-se. Uma mãozinha saia pela abertura de um panno em que o cadáver da desgraçada rapariguita estava embrulhado.

No pescoço fôra-lhe vibrado um golpe tam largo e tam profundo, que quasi lhe separára a cabeça do tronco. Muitas enchymoses e arranhaduras denunciavam sufficientemente o odioso mobil do crime.

A infortunada creança era muito robusta e desenvolvida, apesar da sua pouca idade. Suspeita-se que ella tivesse sido atraída a uma casa qualquer do bairro por um homem que devia ser do seu conhecimento, porque ella era muito desconfiada e não se deixava illudir facilmente. Esse homem, uma vez commettido o seu revoltante crime, envolveu o cadáver num pedaço de lá parda e foi pô-lo no logar indicado, deserto aquella hora.

A policia, que tomou immediatamente conta do caso, julga estar já na pista do ignobil assassino.

Diz-se que pelo fallecimento do sr. cardeal bispo do Porto, será conferido o barrete cardinalicio ao sr. bispo conde.

A telegraphia sem fios

A Academia de Ciências Francêsa conferiu o prêmio Houllevigne ao professor Branly, do Instituto Catholico, pelas suas notaveis

debaixo do braço esquerdo leva Bretoncel embrulhado o corte de vestido.

O lavrador offerece-se para o descarregar de metade dos pacotes; mas Bretoncel, por uma superstição commum a todos os colleccionadores, não pôde consentir. Não pôde fazer o menor movimento dos braços, custa-lhe a andar.

Esta dificuldade e esta prisão tem um certo encanto. Lembram ao amator, a cada passo, que vai à conquista duma maravilha. Se os nervos soffrem, ao longe o esmalte luz com um brilho mais intenso.

Bretoncel pensa no duque de Coyon Latour que encontrou uma vez nas ruas de Paris levando ás costas um enorme busto de marmore que acabava de comprar, e diz consigo mesmo que para seguir as pizzas dum colleccionador tam illustre, deve levar tambem a cruz da curiosidade.

—Foi uma fortuna tê-lo encontrado ao senhor, diz o lavrador, nem toda a gente da cidade é tam generosa.

—Ainda falta muito?

—Meia hora pequena.

investigações sobre os radioconductores que dêtam origem a telegraphia sem fios.

A prioridade do mencionado professor neste maravilhoso e fecundo descobrimento foi solemnemente reconhecida pela sciência francêsa, e, nelle, tanto o inglês Lodge como o russo Popoff e ainda o italiano Marconi, só pôdem figurar em segundo logar.

Para comprovar o que fica dito, transcrevemos o que, em termos cathegóricos, consignou no seu informe o académico Beltram:

«As investigações de Branly sobre as limalhas metálicas fôram demasiado notaveis. A applicação directa das mesmas a construcção dos receptores da telegraphia sem fios, assegura ao seu auctor, na historia da electricidade, um logar proeminente que ninguem poderá disputar-lhe».

A câmara resolveu marcar o periodo de 15 a 31 do corrente para a afferição das medidas de capacidade que por qualquer motivo, não poderam ser conferidas no mês de dezembro.

Está restabelecido dum incómodo de saúde que o fez recolher a cama, o nosso prezado amigo sr. Manuel José Telles.

Está procedendo a um rigoroso inquerido de testemunhas sobre os ultimos conflictos de bombeiros, o sr. dr. Dias da Silva, presidente da câmara municipal.

Comboios supprimidos

Os comboios mixtos que fazem serviço entre Alfarellos e Figueira da Foz, partindo de Alfarellos as 3-5 da manhã e chegando ás 3-48 à Figueira e desta estação à 1-55 da manhã, chegando a Alfarellos as 2-37, sam supprimidos a partir de 18 do corrente.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, graúdo, 610—Dito novo tremez, 600—Milho branco, 500—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 940—Dito branco meúdo, 870—Dito branco graúdo, 880—Dito rajado, 760—Dito frade, 820—Centeio, 440—Cevada, 300—Grão de bico graúdo, 800—Dito meúdo, 700—Favas, 480—Tremoços (20 litros), 340.

O azeite da presente colheita 17800 e o fino de 17900 a 17950.

Estiveram hontem as libras em Coimbra a 17800; ouro portuguez, graúdo, 37 p. c., meúdo, 37 p. c., franco, 220.

—Mas nós já andamos ha duas horas.

—Eu bem tinha dito ao senhor que era uma legoa boa.

—Uma legoa boa! exclama Bretoncel aterrado.

Porque, se a legoa do homem do campo valle duas, quanto pôde ser uma legoa boa.

—Tenha paciência... Já estamos em Quercy. Vê a torre?

—Ah! exclama Bretoncel. Aquella torre lá em baixo?

—Passado Quercy, apertando o passo, temos apenas para um bom quarto d' hora.

Bretoncel quasi deixa cair todos os pacotes ao ouvir aquelle bom quarto de hora.

—Felizmente, diz o lavrador, a entrada de Quercy ha um vinho branco secco como a pederneira que daria pernas a um moribundo.

Com um exforço violento, Bretoncel chega a estalagem, e atira sobre a mesa bonecas, polichinellos, escumadeira e vestido.

—Hoje vem atrazado, Lureau, diz a taberneira ao lavrador... A noite vaç apanha-lo antes de chegar a casa.

**D. Eliza Bertha Soares Duque****FALLECEU**

José Gomes Freire Duque e seus filhos Raul Soares Duque e Mário Soares Duque participam que hoje, 15, falleceu sua estremenca esposa e mãe, D. Eliza Bertha Soares Duque, e que os officios fúnebres ham de ter logar na igreja de S. Thiago hoje pelas 4 horas e meia da tarde.

Pedem aos seus amigos que honrem este acto com a sua presença, acompanhando o cadáver ao cemitério.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ**ADVOGADOS****Rua do Visconde da Luz, 60****A MODA ELEGANTE**

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal—Um anno, 40000 réis; seis meses, 20100 réis; três meses, 10100 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 10200 réis.

Brasil—Um anno, 28000 réis; seis meses, 15000 réis; três meses, 8000 réis. O número com um molde cortado, 10000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 10200 réis.

Directores—proprietários, Guillaud, Aillaud & C.ª, Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurora, 242, 1.ª.

OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES**CAFÉ LUSITANO**

37, R. FERREIRA BORGES, 14

—Tenho vindo a conversar com este senhor, diz Lureau.

—De vez, diz Bretoncel rebetando, quanto tempo é necessário para chegar a sua casa?

—Se atravessássemos o Quercy de lado a lado, estaríamos em casa as horas da ceia, mas devo dizer-lhe... Lureau arranhava a cabeça.

—Falle, homem!

—E' que eu tenho que dar uma volta pelo campo.

—Pelo campo...

—Com certeza que a calçada é preferivel; mas no meio da aldeia está a casa do patife dum juiz de paz, que me faz tremer de cólera quando tenho de por lá passar... Com certeza que esse caminho nos poupara uns vinte minutos...

—Vamos por elle, exclama Bretoncel. Toca a partir.

E carrega com os pacotes.

—Mas, se o patife do juiz estiver á porta, não respondo por mim... Acontece uma desgraça de que ha de arrepende-se toda a vida.

(Continúa.)

Acção de separação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Em harmonia com o disposto no artigo 1225 do código civil português se faz público que em audiência de 9 de janeiro corrente, foi distribuído ao cartório do escrivão do quinto officio, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Francisca Costa, do logar da Marmelleira, freguezia de Souzellas, contra seu marido Luiz Borges, do mesmo logar.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

Boa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratissimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PRIMO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital

Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, 7.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drograrias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas imitações*.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drograria Rodrigues da Silva & C.^a

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia.

Única occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 6\$000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encaستoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conectam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drograria Rodrigues da Silva & C.^a

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, —Porto.

João Rodrigues Braga

SUCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

GRANDE DICIONÁRIO ENCYCLOPÉDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um *Dicionário Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Dicionário de lingua portugueza* é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mytologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicaes e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Regiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—*Typos e personagens litterarios* de todos os países.—*Medicina*: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuído aos fasciculos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.^o fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.ª RUA DO ARSENAL, 72, 3.ª — LISBOA



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Mobilia para casa de mês

Em noqueira amarella, trabalho perfeito em talha, mêsã meçânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras dencosto, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Vende-se um bilhar

17 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de noqueira quasi novo.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composiçã, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Potes de lata para azeite

19 Ha para vender 90000 pótes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30\$000 réis, vendem-se por 15\$000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 25 e 25.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 408

COIMBRA — Quinta feira, 19 de janeiro de 1899

4.º ANNO

Governo extra-partidário

De novo se falla com insistência numa situação extra-partidária. A repetição dum expediente já diversas vezes experimentado sem beneficio algum para o país, é defendida agora no órgão mais auctorizado do partido regenerador, em artigo firmado por um dedicado amigo pessoal do ex-dictador do Alcaide. Por outro lado, os regeneradores affirmam sem hesitações que não acceitarão o poder da mão dos progressistas.

Investigando as causas da attitude do partido regenerador e do movimento que na nossa politica se nota para uma solução extra-partidária, encontrar-nos-hemos em face da situação financeira do país. Assumiu proporções taes a gravidade dessa situação, que nenhum dos partidos da rotação constitucional se sente com forças para resolver a crise que o país vai atravessando, procurando declinar num governo, em cuja constituição não tenham responsabilidades directas, a adopção de medidas que se reputam indispensaveis com todo o odioso que dellas derivará, e entre as quaes figurará em primeiro lugar a alienação de parte das nossas colónias.

Dissémos já que nem o partido regenerador nem o progressista querem assumir a responsabilidade de tal alienação, que causará um profundo abalo no país. Reconhecida, porém, a necessidade da venda das colónias para solver os compromissos resultantes dos criminosos esbanjamentos dos mesmos partidos, estes não terão dúvida em auxiliar qualquer situação extra-partidária que se comprometta a realizar esse acto, obtendo recursos a custa do futuro do país.

Logo que um governo extra-partidário tenha realizado a operação e que de novo haja dinheiro nos cofres do Estado ou a possibilidade de o obter, os partidos da rotação constitucional procurarão immediatamente restabelecer o que chamarão as boas normas do regimen parlamentar, pondo em acção, para alcançarem o poder, intrigas e expedientes velhos mas de éxito seguro no meio de corrupção em que vive a politica portugueza. Foi o que succedeu com o gabinete Dias Ferreira; será o que amanhã se dará com uma situação presidida por este ou por outro qualquer homem público.

Affirmar que uma situação extra-partidária produzirá outro resultado que não seja a realização de qualquer acto cujas responsabilidades os partidos da

rotação não querem assumir e de que só para os mesmos partidos derivarão, considerados estes, como de facto *sam, syndicatos* que só tratam de explorar o país, vantagens, é prova de má fé ou de absoluta ignorância do nosso meio politico.

Experiências recentes tiram a uma situação extra-partidária o prestigio que se tornava indispensavel para se impôr num regimen, que o país considera como a causa primordial da miseravel situação em que se encontra. Terá, pois, de viver com o mesmo apoio com que têm vivido os partidos da rotação constitucional, no meio da maior indifferença do país.

Nos districtos e concelhos continuarão progressistas e regeneradores com a *bôa* ou má organização que actualmente têm, devendo ser reduzidissimo o número dos que se collocam ao lado dum governo extra-partidário e esses serão ainda dos peores. Homens sérios, que não tenham collaborado activamente na politica monarchica ou que, tendo pertencido já a algum partido, o abandonaram por descrerem completamente da seriedade e dignidade dos partidos militantes, não se filiarão num partido que o novo governo pretenda fundar, tenha o nome de nacional ou qualquer outro.

Em quaesquer eleições que o governo extra-partidário faça, será pois insignificante o número de representantes que obterá; a maioria pertencerá a progressistas e regeneradores.

Quando por um momento se quizesse supôr que nas altas esferas do poder haveria empenho em secundar qualquer missão patriótica que um governo extra-partidário se impossesse, teríamos assim, na situação creada pelos partidos da rotação constitucional, um embaraço com que elle de forma alguma poderia lutar, logo que a esses partidos não conviesse a sua permanência no poder.

Mas nem sequer a hypothese de que o novo governo teria de cima um apoio que contrariasse as aspirações e conveniências dos partidos da rotação, e que viesse compensar a falta de apoio que terá no país, pôde admitir-se. Em todos os governos, extra-partidários ou partidários, que se têm succedido no poder, houve, como elemento dominante, o mesmo que presidirá à nova situação extra-partidária.

Se ella chegar a constituir-se, o que para nós é muito duvidoso.

Noticiam de Roma que os archeólogos mais competentes affirmam que a descoberta feita no Forum não é a sepultura de Rómulo, mas simplesmente um altar levantado em sua honra.

CONVENIO

O sr. João Arroyo interrogou na câmara dos deputados o sr. ministro da fazenda acerca do projectado convenio com os credores internos. Pela resposta deste vê-se que o convenio está ainda muito longe do seu termo e que nem sequer assegurado se se considerará.

As perguntas do sr. João Arroyo sobre se o governo pensava em agredir os caminhos de ferro do Estado, absteve-se cautelosamente de responder o sr. ministro da fazenda, a julgar pelos extractos que vimos nos jornaes. O que é muito elucidativo, na opinião de alguns conselheiros.

O partido regenerador absteve-se de discutir na câmara dos deputados a reforma administrativa. Vê nessa reforma meros interesses do partido progressista.

Donde se conclue que o país nada tem com os interesses do partido progressista e que as reformas administrativas não têm para o mesmo país importância alguma.

DESVIOS?

Não lhes chamemos roubos, que nos saltam em cima as justias destes reinos. Mas serão desvios?

As *Novidades* vêem insinuar que numa das principaes alfândegas do reino se descobriu *bicho graúdo* e que se trata de remediar *carrapa grossa*.

Claro é que se a carrapa é *grossa* ha de ser remediada. Porque se o bicho é *rato*, simplesmente roedor, e não tubarão voraz, pôde preparar os quartos para saltar para o meio da rua, se não as costas para ir parar à penitenciária...

Mas de que se trata? De *desvios*?

Se fôr pouco, sabê-lo hemos; se fôr muito, não saberemos nada.

A Grécia e a Turquia

Foi publicado o relatório do príncipe Jorge sobre a guerra turco-grega. Forma um volume de quatrocentas paginas.

O príncipe faz recair as responsabilidades da derrota sobre a falta de organização do exército e sobre a sua má preparação, e a faltas imputadas a alguns chefes que não cumpriram as suas ordens.

O duque de Sparta accusa o general Smolenski de não ter ido a Domokos, a despeito das ordens favoraveis do chefe do exército. Smolenski preferiu seguir as ordens do governo, ordens essas que elle provocou por um telegramma directo ao ministério Rhallas. Em face dos seus dissentimentos com o príncipe real, aquelle general ameaçou dar a sua demissão, se o primeiro não revogasse a sua ordem que o mandava ir a Domokos. O príncipe cedeu deante dessa ameaça, declarando que as responsabilidades e o desfecho da batalha não pezariam senão sobre os ministros.

O príncipe real termina o seu longo relatório, dizendo:

«Possam as lições crueis da guerra servir a nação, e que das cinzas dum passado condemnado surja um exército nacional forte e são, que defenda os direitos da patria!»

Esperam-se vivas polémicas, e assim é que muitos chefes accusados procurarão justificar os seus actos e demonstrar que a ausência de qualquer plano e de organização não permitia a execução das

ordens dadas no ultimo momento apenas, para cobrir as responsabilidades do estado-maior.

O relatório do príncipe justifica o abandono de Larissa como absolutamente imposto pelas circunstâncias, e diz que foi a desorganização das tropas que levou o pá-nico a Mati.

O sr. ministro da justiça, na proposta que vai apresentar ao parlamento para a organização dos serviços médico-legaes, estabelece três circumscripções, com sede em Lisboa, Porto e Coimbra, tendo cada uma dellas, junto das escolas médicas, uma *Morgue*, destinada a funções médico-forenses e também ao ensino dos alumnos.

O conselho médico-legal será composto de cinco membros, que serão presididos pelos juizes de direito.

Serão creados logares de médicos antropologistas, um em Lisboa e outro no Porto, com gratificação não excedente a 30.000 reis mensaes.

Em Coimbra exercerá essas funções, mas sem remuneração especial, o médico da Penitenciária.

O governo será auctorizado a incluir no orçamento do ministério da justiça 4.500.000 reis, para despesas da criação das *Morgues*.

Preconiza-se a idéa de serem collocados officiaes do exército nos governos civis e nas administrações dos concelhos. Vê-se em tal medida uma bôa economia, certas vantagens para os mesmos officiaes, porquanto, pelo seu grande número, não é possível dar commissões a todos, e crê-se até que a administração lucrará com isso.

Economias talvez as haja; interesses para os officiaes, crêmos que os haverá também. E se isso fôr sufficiente para compensar os nullos ou quasi nullos conhecimentos que das necessidades e da própria indole da administração têm os officiaes do exército, venham elles.

Sem princípios e bôa administração estamos nós ha muito tempo.

A herança da Imperatriz d'Austria

A herança da imperatriz d'Austria dá actualmente logar a negociações bastante complicadas entre a embaixada da Austria-Hungria em Londres, o Foreign Office e o conselho superior do Banco de Londres. A victima tinha depositado no Banco alguns milhões que sam reclamados pelos herdeiros, mas dos quaes a administração inglesa quer retirar os direitos estipulados pela lei. Recorda que a sessão judiciária da câmara dos lords estatuiu que os bens de qualquer pessoa estrangeira domiciliada no estrangeiro serão, em caso de liquidação por morte attingidos de direitos muito elevados. A embaixada da Austria-Hungria reclama, porém, certos privilégios diplomaticos. E o caso não foi ainda resolvido.

Christovão Colombo

Chegaram a Cadiz os restos mortaes de Christovão Colombo. No expresso fôram as commissões de marinha que levaram muitas corças dedicadas aos marinheiros mortos em campanha. A ossada do grande navegador será sepultada no pantheon dos marinheiros illustres.

MONUMENTO

Joaquim Martins de Carvalho

Famos dizendo que no primeiro momento se pretendeu nada menos, que uma coisa inverosimil: a idéa do monumento lançada neste terreno arido, em que temos como aspiração suprema a ociosidade imperturbada, a germinar por si mesmo, sem mais canceiras!

A experiência confirmou os prognosticos dos pessimistas.

Pretender agora explicar o malogro da subscrição, attribuindo-o a v lezas e perfidias de ingrattidões e esquecimentos, é não ir além da superficie do facto, na má vontade do despeito ou na boa vontade de não ceder a evidência!

O que isto escreve desvanecese com a certeza da benevolente afeição que mereceu a esse honrado homem, e conservará para sempre a sua lembrança no enternecimento mais carinhoso e mais intimo da sua alma.

E todavia não subscreveu!

E não, por vinte razões.

Uma dellas porque lhe desagradava vêr pintada em tabella a cotação das máguas expressas em algarismos doloridos, numa espécie de aferição ostentosa, para regalo dos curiosos.

Repugnava-lhe que as mais sentidas manifestações de estima podessem ser aquilatasdas pelas rubricas monetarias dos abastados, expostas dia a dia em pregão de quem mais dá!

Adquiriu-se-lhe um processo praticamente esteril, e, pelo lado do sentimento, bem longe de delicia do!...

Digo-o com a maior franqueza e na mais pacata e inoffensiva sinceridade!

Tudo no ar!...

Ora bem! O que desde o principio e naturalmente se suggeria, para que o monumento tivesse a gloriosa significação que é de justiça, é que fôsse erguido pela iniciativa das associações populares de Coimbra.

Essas associações, que tanto lhe devem na defesa constante das suas immuniades, da sua instrução, da sua elevação intellectual e moral, tem o dever inilludivel de metter hombros a esse empreendimento.

Promovida por esta forma a subscrição, essa homenagem terá um caracter mais tocante e imponente; e nenhum de nós, homens de coração e de trabalho, tenho a convicção disso, recusará o concurso da sua contribuição a este acto do reconhecimento público.

As associações, que lhe prestaram manifestações em vida, estão logicamente comprometidas a pagar a sua memoria o tributo da da sua estima; e inacreditavel seria que se esquivassem a essa imposição da sua própria dignidade.

Resta saber:—qual a natureza do monumento?

Um asylo, hospital, creche, escola, premios, etc.?

Tudo isso, permittam o termo, parecem fatuidades de püssimas lérias!...

Um simples clarão de bom senso dá um orçamento modesto, para que não sejam alimentadas illusões.

Mudêmos de rumo.
A vasta miscellanea de todas as investigações históricas espalhadas, durante cincuenta annos, no labôr de todos os dias, pelas paginas do *Conimbricense* talvez dentro em pouco sejam esquecidas ou sequestradas pela raridade da collecção,

Acção de separação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Em harmonia com o disposto no artigo 1225 do código civil português se faz público que em audiência de 9 de janeiro corrente, foi distribuído ao cartório do escrivão do quinto officio, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Francisca Costa, do logar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, contra seu marido Luiz Borges, do mesmo logar.

Vereifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

Boa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratissimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

4 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital

Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim.

Trata-se na rua do Salvador, 7.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

Por J. PEREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escrepório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kiosques.

Bibliotheca illustrada do "Século,,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Cadernos de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

Empresa do jornal "O Século,,

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura eficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódos de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPÉDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não há memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico* e *orthográfico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia*, *Bibliographia*, *Estatística*, *Jurisprudência*, *Philosophia*, *Philologia*, *História*, *Geographia*, *Mytologia*, *Linguística* — *Bellas Artes* — *Costumes* através dos *Séculos* — *Sciencias mathematicas*, *physicas*, *naturaes*, *moraes*, *políticas* — *Sciencias applicadas* — *Invenções* e *descobertas* — *Sports*: *Cyclismo*, *Equitação*, *Natação*, etc. — *Vida prática*: *Economia*, *doméstica*, *cozinha*, *receitas*, etc. — *Movimento Social*: *Questões políticas* e *sociaes*: *Collectivismo*, *Anarchia*, *Capitalismo*, *Pauperismo*, *Internacionalismo*, *Feminismo*, *Anti-semitismo*, etc.: os *partidos políticos* dos diferentes países. *Questões económicas*: *Livre-cambio*, *Protecção*, *Bi-metalismo*, etc. — *Legislação* — *Questões religiosas*: *As Religioes actuaes*, *Ritos* e *Dogmas*; o *Néochristianismo*, etc. — *Typos* e *personagens litterários* de todos os países. — *Medicina*: *Allopathica* *Homoeopathica*, *Tratamento pela água*, *systema de Kneipp* e *Formulário-médico*

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuído aos fasciculos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, expléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: *mapas geográficos*, *typos* de raça, *vistas de cidades*, *tantas*, *monumentos*, etc., etc.

Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha recedido de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Mobilia para casa de mész

16 Em noqueira amarella, trabalho perfeito em talha, mész mecânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras de-costo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mognó.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Vende-se um bilhar

17 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de noqueira quasi novo.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitui o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultorio de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Potes de lata para azeite

19 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 11650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 409

COIMBRA — Domingo, 22 de janeiro de 1899

4.º ANNO

NO FIM?

Tudo o indica. O abatimento moral a que todos chegámos, o aviltamento de caracter em que nos encontramos. Debate-se o país na hora, por ventura, mais tremenda da nossa vida histórica; dirigem-nos comminações ameaçadoras e phrases insultantes os homens da bolça e do dinheiro, que os políticos portugueses têm ludibriado e escarnecido; ameaçam-nos com uma commissão internacional, que tome conta da nossa administração... e, entretanto, na câmara em que se reúnem os *soi-disant* representantes do país, passam-se os dias em questões bysantinas de reformas de administração, com que o governo entende dever entreter os ócios dos deputados.

Depois do amontoado de projectos que o discurso da coroa atirou aos olhos da opinião espantada — mãos cheias de poeira de que o governo houve por bem servir-se — vai-se verificando que todos elles não passavam de projectos na mente fecunda dos ministros, pelo que só a reforma administrativa está servindo de pasto ás aptidões reformadoras da maioria. E dizemos da maioria, porque a minoria resolveu não cooperar nem com uma palavra no jogo ministerial, que pretende desviar as atenções dos assumptos capitaes da nossa vida nacional — as questões financeiras.

E' sobretudo significativa a situação em que se collocou o governo perante as perguntas que lhe tem dirigido a opposição sobre as negociações que tem entretido com os credores externos, essas negociações famosas que têm servido para o governo embalar a opinião pública, indicando-lhe ora o caminho facil das negociações entabuladas, ora a solução próxima e harmonica com os nossos desejos.

Chegou, porém, o momento em que o governo não soube que responder; — foi quando em plena câmara lhe foi lido um telegramma de Berlim para o *Financial Times*, em data de 14 de janeiro, que o governo interceptou á imprensa portugueza, e em que a agência Reuter communicava que o *comité allemão para a protecção dos portadores da divida externa portuguesa* foi unânime em resolver que os termos do accórdo proposto pelo governo portuguez eram inaceitaveis, e em resolver apresentar um pedido para o estabelecimento duma commissão internacional que nos administre.

O ministro da fazenda, que tinha andado tergiversando nas declarações que prestava ao parlamento, não teve que respon-

der senão que o telegramma seria apócrifho...

E a esta situação chegámos! Depois de nove annos de crise financeira aberta e patente, bate-nos por fim á porta a administração estrangeira!

De que tem servido, — perguntariamos nós ao país, se valesse a pena — a resignação inaudita, a louca indiferença com que temos supportado as revoadas de insignificantes que, uns após outros, têm caído sobre nós apoderando-se do governo?

De quê?
Estámos chegados ao fim, tudo o revela. — A única preocupação do governo é dinheiro, mais dinheiro... e servir de larga fatia os «nossos amigos».

Em presença do perigo imminente que nos ameaça, discute-se se devem ser substituídas por juntas geraes do districto as commissões districtaes, ou se o regedor de Farinhão deve ser o Zé do Outeiro ou o Manuel da Costa...

¿Não estaremos ainda positivamente no fim?

Novo "Solar dos Barrigas,"

Os progressistas estão dando grande sorte com a attitude adoptada no parlamento pela opposição regeneradora.

Recusando-se esta a entrar em debates sobre projectos que não tenham em vista resolver a questão financeira e, não tendo o governo sobre este assumpto nada que possa apresentar ás câmaras, o parlamento está sendo um segundo *Solar dos Barrigas*, com a agravante de ser o partido que mais troça fez d'esse pseudo-parlamento o que agora está exhibindo tam trist figura. Acresce ainda a circunstancia de o governo, contando com uma opposição valente nas reformas administrativa e politica, não ter projectos para apresentar ao parlamento, o que o obriga a dar ordem aos illustres barrigas para que faltem, a fim de que o parlamento não possa funcionar por falta de número.

Ora isto, após a enumeração mirabolante das peças que, segundo o *Discurso da coroa*, deviam representar-se no parlamento, não deixa ficar os actores em situação airosa.

Dahi a sorte que os progressistas estão dando, e muito maior será ella se se confirmarem os boatos que já vam correndo de que o governo não chegará ao fim da actual sessão parlamentar.

O sr. ministro da marinha recebeu na quinta-feira um telegramma do governador de Angola communicando ter sido preso na Quiballa, sobado, de Libolo, o degredado Boaventura, foragido ha 7 annos naquella região onde commetteu crimes de morte, roubo e incendio. A sua captura deve completar a pacificação de Libolo.

Diz-se agora que os credores allemães estão dispostos a aceitar as bases do convenio com os credores externos. Será assim.

Nos continuámos, porém, a ver em precárias condições convenio e governo.

Commissão da subscrição nacional

Lemos no nosso prezado collega o *Diário de Noticias*:

«Pelo seu illustre presidente foi convocada a commissão executiva da subscrição a reunir segunda feira, para a discussão do relatório final, que tem a forma duma mensagem dirigida ao país, pois foi assim que a commissão também começou os seus trabalhos, faz na segunda feira 9 annos, em que se realizou o famoso comicio na Trindade, presidido pelo respeitavel marquês de Pomares.

O relatório é acompanhado de duas excellentes gravuras do fallecido marquês, e do dr. Sousa Martins.

E documento ainda reservado enquanto não for approvado pela commissão. Ouvimos que este relatório, pela elevação e vigor analytico com que está escripto, tem causado na commissão executiva profunda impressão.

O relator, nomeado pelos seus collegas, foi o sr. dr. Eduardo Abreu. E um documento verdadeiramente notavel, disse nos um nosso illustrado amigo da commissão patriótica, e que parece escripto por algum grave financeiro inglés de 70 annos.

Poucas e pensadas palavras estatísticas que causam calefrios, muitas razões; e multissimos algarismos, tudo certo. Para fechar com chave d'ouro, até com um soldado de infantaria em Londres, fecha a commissão executiva a brilhante conta dos seus trabalhos.

Que poderosa lição elles encerram!»

O sr. João Arroyo leu no parlamento um telegramma da agência Reuter em que esta noticiava que os credores allemães exigiam o estabelecimento em Portugal de uma commissão internacional, recusando-se a aceitar as bases do convenio que foram propostas pelo governo portuguez, e disse que a transmissão d'esse telegramma fora interceptada para Portugal, não tendo assim a nossa imprensa conhecimento d'elle.

Não contestou, segundo deprehendemos dos extractos publicados nos jornaes, esta affirmacão o sr. ministro da fazenda, limitando-se a negar a authenticidade do telegramma e a affirmar que recebera recentemente um officio do *comité allemão*, em que este pedia para a reabertura dos credores se effectuarem recentemente em Paris.

Parece, porém, que o sr. ministro da fazenda não estava muito senhor da situação, pois que a maioria rejeitou o requerimento em que o sr. João Arroyo pedia que se abrisse uma discussão especial sobre o assumpto, tornando-se a sessão secreta, se o governo assim o entendesse.

MANIFESTO REPUBLICANO

O directório da fusão republicana espanhola, com sede em Madrid, vai dirigir um novo manifesto aos seus correligionários, encarregando o deputado: Muro e Azcarate da redacção d'este documento politico.

Nas suas bases — programma fixar-se-ham os meios para reorganização do exercito e marinha, da administração em todos os seus departamentos, reformas do ensino, tornando-o gratuito e obrigatório, regularização da divida, etc.

Far-se-ha um apello ás classes neutras do país.

E consignar-se-ha a declaração terminante de que os republicanos fusionistas não prestaram o seu concurso, nem material nem moral, a nenhuma situação monarchica, por mais liberal que ella seja.

Têm continuado a ir de Manila para Macau os religiosos espanhoes, fugidos da perseguição dos insurrectos filippinos.

Haveria ali em principios do mês passado uns 200 frades espanhoes de diversas ordens.

Um dos deputados da maioria, sr. dr. Pereira Leite, passou para a esquerda e mettu a ridiculo, na última sessão da câmara dos deputados, o sr. ministro da fazenda.

Entre outras coisas engraçadas, sendo apoiado pela minoria, o sr. Pereira Lima disse, depois de ter lamentado não ver na câmara o sr. ministro da fazenda ao qual muito especialmente desejava dirigir-se para o elogiar segundo o extracto do *Diário de Noticias*:

«Leu o livro, esse livro cujo titulo e o nome do seu auctor não diria, porque todos advinhavam qual era, mas no qual achou idéas e conceitos tam bons que ficou certo de que estava supprida entre os nossos economistas a falta de um Leroy Beaulieu. Assim, entendeu também que foi uma boa escolha a do sr. conselheiro Espregueira para ministro da fazenda, por lhe reconhecer um talento *hors-ligne*.

Contou que por occasião das festas do centenário um provinciano, olhando para a estatua que está perto do Loreto, perguntou de quem era, e respondendo-lhe alguém que era a de Camões, perguntou quem eram es outros que ficaram por baixo. A resposta que obteve foi que eram os pequenos. Esperando que seja também levantada uma estatua ao sr. ministro da fazenda querendo ser um dos seus Plutarchos, embora dos mais pequenos, ia apresentar um requerimento pedindo alguns esclarecimentos de que precisava.

Quando o sr. Ressano Garcia, cujos talentos admira, entrou para a pasta da fazenda, julgou que sua ex.^a seria o salvador das finanças, até pelo seu nome, cuja origem etymologica é *Res*, coisa, e *sano*, sã, o que indicava que sua ex.^a, bem iria tratar as coisas publicas.»

A avaliar por estes bellos trechos de rhetorica parlamentar, o partido regenerador acaba de fazer uma bella adquisição.

Os nossos sinceros parabens. Sobretudo em latim o sr. Pereira Lima é um portento.

Com que então, *res sano*, pôr as coisas no são.

Está aberto o concurso para o provimento de logures de delegado do procurador régio perante as procuradorias de Lisboa, Porto e Açores.

NOTAS DA PRISÃO

20 d'outubro.

Eram 3 horas da tarde. Eu trabalhava na redacção, com pressa, phrenético, a aviar-me, para estar a dada hora, não importa onde, a dar o meu contributo para o jornal da sala, reverente, correcto. Homem cheio, baixo, bigode grisalho, um pouco calvo. O homem aproximou-se, estendi-lhe a mão. Elle logo em voz baixa:

— O sr. conselheiro Veiga manda-lhe pedir a fineza de chegar já ao governo civil.

Que iria. E o homem desappareceu, cumprimentador e amavel. Era o cabo Côtanejo.

Tratava-se certamente dum aviso para não fallar nisto ou naquillo, sob pena de apprehensão do jornal.

Marchei, pois, para evitar complicações ao jornal.

No corredor de tecto avidraçado, que dá entrada para o gabinete do juiz, pairam *habitués* de todos os dias: agentes, fadistas, ramadeiras. *Cocottes* não se vêem, porque não esperam alli. Entram logo.

Anuncio-me e a seguir entro no gabinete do juiz. De passagem, vejo o editor, acabrunhado.

O juiz trata-me com intimidade, estendendo-me a mão:

— Como está o França Borges? Sente-se.

Depois toma ares solennes. Recebeu um officio do delegado da 5.^a vara, 1.^a districto, torcendo as penas de que o auctor do artigo não é o editor, que delle tomou a responsabilidade, o delegado pede a elle, juiz, que proceda ás necessárias investigações.

Continua a história, o juiz. O editor não foi de facto o auctor. Já o declarou, lavrando-se auto. Bem podia ser. Convidado a escrever um artigo sobre o assumpto, apresentou theoria inteiramente opposta á do que foi publicado. Como eu ia a vêr. E leu o artigo.

Assombrado — como é que o homem, um apparente bom homem, poderá escrever aquillo?! — peço para lêr eu com os meus olhos.

Veiga accede. — A leitura foi integral.

Começo de perceber uma grande cilada, que estas palavras me confirmam:

— Ora eu tenho todas as razões para crer que foi o França Borges o auctor...

— Razões, quaes?

Veiga mastiga:

— Razões...

Emfim pergunta-me. Se sou ou não sou.

Respondo-lhe primeiro que fui chamado por um aviso particular e que por tal motivo a pergunta é importuna.

Que foi assim que chamou o editor. Que é assim que faz sempre. E insiste. Apertado, declaro, buscando assim arranjar tempo para pensar, livremente, fora daquella atmosphera, que só na redacção posso averiguar quem é o responsavel do artigo.

Veiga responde:

— Não, o França Borges já não sãe daqui. Quem vai á redacção é a policia.

A gravidade da situação aclarouse-me. Pela primeira vez acode-me a idéa da lei de 13 de fevereiro. Raciocino todavia. — Se não me declaro auctor, a policia assalta a redacção. O original do artigo existe. Por conseguinte é apprehendido e reconhecido. Na melhor das hypótheses, não apparece o original. E chamado todo o pessoal da

Gymnásio Martins
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
 Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário
 Das 7 ás 9 horas da noite.
 Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.
 Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
 Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.
 Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
 Augusto Martins.

Bôa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.
 É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratissimo.
 A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000.000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incendios.
 Corresponsente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital
Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim.
 Trata-se na rua do Salvador, 7.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
 Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Roteiro auxiliar do viajante
 EM
LISBOA
 POR J. PEREIRA DE SOUSA
 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.
PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escreptório — Pracça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
 por
Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
 Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á
Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avendes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias e saborosas* imitações.
 Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da **Fábrica A NACIONAL**
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
 DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.500 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
 48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Constatam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER
 O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Píulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.500 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A ILLUSTRACÃO
 de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

Potes de lata para azeite

15 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1.650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Vende-se um bilhar

17 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Mobilia para casa de mesa

18 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras denço, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.
 Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.
 Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL
 Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL
 (ILLUSTRADO)
 POR
Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)
 (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionário Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionário* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philosophia, Philologia, História, Geographia, Mythologia, Linguística, Bellas Artes, Costumes através dos Séculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports, Cyclismo, Equitação, Natação, etc.* — *Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.* — *Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.* os partidos politicos nos diferentes países. *Questões económicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.* — *Legislação—Questões religiosas: As Religões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.* — *Typos e personagens litterários de todos os países.* — *Medicina: Allopathica Homocopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Diccionário Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magníficas gravuras intercaladas no texto: *mapas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc.*, etc.

Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 411

COIMBRA — Domingo, 29 de janeiro de 1899

4.º ANNO

A ARITHMETICA PROGRESSISTA

Muito originaes e divertidos os processos de critica das gazetas officiosas. Até arranjaram para seu uso uma arithmetica especial, de que nos parece devem tirar privilegio de invenção!

Em defesa das novas comarcas, coisa de que se supõe dependia a regularização das nossas finanças, allegam os jornaes officiosos que dahi não provém accrescimento de despêsa; antes, a crer piamente no que nos diz um delles, que se apregôa independente — a casta peor que se conhece — ainda o thesouro virá a ser beneficiado com a criação das comarcas recentemente inventadas! Custa um pouco a engulir esta pilula, por demasiadamente amarga, mas está escripto. A tanto arrasta o faciosismo partidário!

Nós desejaríamos que os defensores do governo nos dissessem para quem é que escrevem ou que juizo formam de quem os lê. A sua arithmetica originalissima precisa de ser explicada. É verdade que elles sabem que escrevem para um público de quatro milhões de analfabetos; e, em tal hypóthese, não deve de haver escrúpulos: conta-se com a impunidade que assegura um público ignorante e, por isso, despreoccupado dos seus interesses.

Como, porém, ainda ha quem saiba fazer contas, cumpre que a imprensa officiosa se não contente com simples affirmações. É indispensavel que prove o que allega, isto é, que da criação de novas comarcas ou não resulta aggravamento de despêsa e nesta hypóthese não se comprehende nem se desculpa que não se crie uma em cada povoação importante, ou, pelo menos, que os encargos dahi resultantes se reduzem a uma ninharia em que não vale a pena pensar, como affirma o maior número das tubas ministeriaes. Segundo estes, a despêsa resultante das novas comarcas não excede quatro contos de réis.

A lógica dos algarismos é, porém, fulminante: demonstram-nos estes que tal despêsa se eleva à bonita somma de doze contos (exactamente réis 11:700:000). Isto o que já se vê; o que está para vir é muito superior.

E, se o augmento de despêsa não é o que deixámos indicado, digam-nos donde ha de sair o dinheiro para pagar aos novos juizes e delegados. Sam oito as novas comarcas — uma de primeira classe, uma de segunda e seis de terceira: accrescendo ainda a verba de 600:000 réis que resulta da elevação de seis comarcas de segunda a pri-

meira classe — isto sem nenhuma razão justificativa, a não ser a satisfação de ruins paixões e de mesquinhos interesses partidários.

Argumenta-se que os direitos de mercê e outras alcavalas fazem diminuir os ordenados, e dahi concluem os jornaes officiosos que a despêsa não é a que a muita gente se affigura. A isto, porém, oppõe-se a verdade dos factos. Aquelles descontos, além de terem applicação especial, sam transitórios, de modo que o accrescimento de despêsa é muito consideravel, não havendo cálculos nem sophismas que lhe diminuam a importância.

É, pois, evidente, que os defensores do governo procuram illudir o público com sophismas grosseiros, fazendo-lhe acreditar que as despêsas sem razão agora creadas sam muito inferiores aos cálculos da opposição, as verdadeiras, aliás, donde conclue que a arithmetica progressista é diferente da que se ensina em todas as escolas. Será esta a verdadeira; mas o peor é que o contribuinte ha de achá-la um pouco dura e pesada.

A falta de melhores razões, egarram-se alguns dos órgãos officiosos a uma táboa que julgam salvadora — que não ha que attender a despêsas, quando se trata dos interesses dos povos, e que a melhor e mais commoda distribuição da justiça compensa bem quaesquer encargos novos que dahi resultem. Ainda neste terreno, não tem defêsa, antes é digno da mais severa censura, o acto do governo; e a má fé dos seus defensores é de veras condemnavel, servindo-se de argumentos capciosos para cobrir interesses meramente pessoais e partidários. Já se não lembram das suas justissimas diatribes contra o fallecido Lopo Vaz, quando em 1890, estando o país a braços com uma crise agudissima, se atreveu a um attentado monstruoso, o de crear umas trinta comarcas novas! Que objurgatórias então as do sr. Alpoim contra o infame e desalmado ministro que, em circunstâncias tam criticas, tripudiava sobre as desgraças da pátria! Que bella não é a coherência dos senhores progressistas!

Os interesses sagrados dos povos tudo justificam — clamam os defensores do governo! Mas a que espécie de interesses se attendeu? Ignorámo-lo, e será bom que no-lo indiquem.

Mas será distribuir e administrar bem a justiça, multiplicando as comarcas, que se atropellam por esse país fóra, sem razão que as justifique? Pois haverá razão que justifique ou sequer explique a existência de comarcas a 2 e 3 kilómetros de distancia umas das outras?

Poderá alguém demonstrar-nos que é útil e necessario sacrificarmos a outras comarcas, como succede em dezenas de casos? Será ainda útil para os povos que haja muitos concelhos a pertencer a duas e tres comarcas diferentes? Será isso beneficiá-los? Ninguém será capaz de o demonstrar: donde se deriva necessariamente que a lógica dos órgãos do governo não é melhor que a sua arithmetica, que, a seu turno se harmoniza com a consciencia e seriedade que revelam.

Defendam, se lhes apraz todos os desperdícios, todos os escândalos do governo, mas não supponham o país tam embrutecido que não lhes perceba as artimanhas nem deixe de fazer a devida justiça aos seus originaes processos de critica, aliás já bem conhecidos e apreciados.

Dr. Afonso Costa

Por noticias recebidas de *Davos-Platz* deste nosso talentoso amigo, sabemos que o seu restabelecimento é completo, e que em breve o veremos de novo entregue aos seus trabalhos.

Folgámos com a noticia sinceramente, e daqui abraçámos o nosso amigo.

CARNES VERDES

A câmara municipal resolveu deixar livre no presente anno o fornecimento de carnes verdes. Achámos bem, porque o regimen do monopólio mostrou o que tem a dar. Mas não poderemos nós vir a recair em monopólio ainda peor do que o que temos supportado? Pense nisso a câmara, para obstar a tempo a um conluio dos marchantes, a quem fiquemos entregues sem remissão. E ou a câmara se previne para acudir com o talho regulador a tempo e a horas, ou lançar mão de qualquer meio que melhor se harmonize com os interesses dos particulares e os da fazenda municipal, ou ficaremos muito peor do que de antes.

Pensem os illustres próceres, que parecem ter boa-vontade, que nós não deixaremos tambem, pela nossa parte, de olhar pelas coisas do municipio.

Que assim cumpre a todos nós...

Secção de archeologia no Instituto

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho, vice-presidente da câmara municipal de Condeixa, foi nomeado sócio correspondente da secção de archeologia do Instituto.

Brevemente esta secção vai encetar trabalhos de exploração nas ruínas romanas de Condeixa-a-Velha.

Irá alli na quinta feira próxima a direcção para estudar a melhor maneira de se fazerem as escavações.

Congresso de mathematica

A Sociedade de Mathematicas de Franca convidou os lentes da Faculdade de Mathematica da nossa Universidade para assistirem ao congresso de Mathematica que deve realizar-se em Paris em 1900. Parece que alguns professores acceitaram o convite.

31 de Janeiro

Oito annos já — oito annos! — volveram sobre a sangrenta jornada de 31 de janeiro de noventa e um, em que as ruas do Porto foram varridas pela metralha official, que matava a tiro a Liberdade! Impulso generoso duma mocidade heroica, o 31 de janeiro ficou sangrando sempre no seio do patriotismo nacional.

E não esqueceram nem esquecem nunca os mártires gloriosos duma ideia santa, que naquelle dia memoravel foram immolados perante o altar da Pátria...

Quando sereis vingados, ó victimas nobres do mais generoso pensamento?

Quando?...

Até lá, até esse dia anciosamente esperado, cubramos de flores o vosso túmulo; que ellas significam, ao mesmo tempo que homenagem saudosa ao vosso brío e à vossa honra, como no peito de todos nós floresce a esperanza de ainda vos sabermos imitar... e vingar!

A Associação de Beneficência de 31 de Janeiro e comissão conjuncta enviaram a seguinte circular a vários individuos e collectividades.

Es... — A Associação de Beneficência de 31 de Janeiro e comissão conjuncta têm a súbita honra de convidar a... a tomar parte ou fazer representar-se na manifestação piedosa que no próximo dia 31 do corrente deve realizar-se junto do túmulo monumento dos mortos na tentativa republicana de 31 de janeiro de 91.

Como não seja permitido pelas autoridades policiaes que se organizem cor-tijos, a Associação e comissão organizadas lembram a conveniencia de collocar no túmulo dos mortos gloriosos corôas, bouquets ou flores e acompanhar do cemitério de Agramonte até ao túmulo-monumento, prestando-lhe assim uma imponente homenagem de saudade e respeito, os restos mortaes do militar que alli jaz sepultado, os quaes serão trasladados no dia 31 do corrente, ás 10 horas da manhã, precisas.

Certos da adhesão, porque ella representa no actual momento não só a communião dos ideaes politicos dos revolucionários mortos, mas tambem, e intensissimamente, um protesto patriótico contra abusos que, após o movimento revolucionário, as corporações monarchicas officiaes censuraram com vehemência, declarando que a revolta foi a consequência de erros politicos e economicos commettidos pelos membros do poder. Assigna-se respectivamente.

Pela Associação de Beneficência de 31 de Janeiro. — O presidente, Antonio José de Almeida.

Pela comissão conjuncta. — Alexandre de Barros.

CONVITE

A direcção da Associação de Beneficência de 31 de Janeiro e comissão conjuncta têm a honra de convidar a população republicana ou revolucionária, os partidos politicos avancados, as comissões parochiaes, as malorias ou minorias republicanas das câmaras municipaes e juntas parochiaes, cooperativas de produção e consumo, associações de classe, sociedades de soccorros, associações commerciaes, grupos recreativos musicaes ou beneficentes, associações liberaes de qualquer genero, individualidades que dentro do partido republicano axerem qualquer cargo de eleição e a imprensa republicana ou liberal de todo

o País, a enviarem a sua adhesão ou representarem-se na manifestação de saudade que no dia 31 de janeiro se realizará junto do mausoleu-monumento onde repousam as ossadas dos primeiros patriotas que deram o seu sangue pela causa da liberdade e pela resurreição politica da ancianidade portugueza.

A comissão participa que do cemitério de Agramonte para o túmulo do Prado do Repouso será trasladada a ossada do último combatente da revolta republicana do Porto. Qualquer donativo que a piedade dos nossos correligionários destine aos mutilados, viúvas ou orphãos dos revoltosos mortos pode ser enviado, bem como as adhesões ao secretario da comissão conjuncta, Alexandre de Barros, redacção da "Voz Publica", travessa de Passos Manuel, Porto.

As adhesões podem ser participadas em bilhete postal, authenticado com a chancellia das aggregações.

A Comissão Municipal republicana de Coimbra, far-se-ha representar pelo sr. dr. Nunes da Ponte.

Representará a Resistencia nesta homenagem o sr. dr. João de Menezes.

Magistério secundário

O jury dos concursos das disciplinas do 1.º grupo, nesta circumscripção.

O único candidato que prestou provas foi o dr. dr. José d'Almeida, que ficou approvedo.

Os trabalhos do jury do 3.º grupo já ha dias que se encerraram.

O jury do 4.º grupo está ainda funcionando, faltando a cada um dos dois correntes dar a sua ultima prova. Estão interrompidos os trabalhos até ao dia 5 de fevereiro, segundo nos consta.

O jury do 5.º grupo já tambem concluiu os seus trabalhos, pela desistência dos dois candidatos que tinham concorrido as disciplinas deste grupo.

Distúrbios religiosos

Têm-se registado por vezes os deploraveis excessos a que se entregam os protestantes do Reino Unido, na sua campanha anti-ritualista, e especialmente as sanguinolentas desordens de Belfast, na Irlanda, e o manifesto dirigido pelo lord major dessa cidade aos seus administrados.

Ha dias houve em Belfast, próximo de Saint Clement's Church, outras scenas de pugilato.

Um piquete de policia impediu esses manifestantes de penetrarem na igreja.

Parecia tudo socegado, de madrugada, e os policiaes retiraram-se. Immediatamente alguns anti-ritualistas, que estavam de atalala, deram o signal. Num abrir e fechar de olhos a igreja foi invadida, o altar escangalhado. Todos os ornamentos e vestes foram trazidos para a praça, molhados com petroleo e queimados, enquanto os anglicanos dançavam a roda deste auto de fé.

A igreja está ameaçada de destruição.

Carta de Lisboa

Lisboa, 27-1-99.

S. Bento está em fóco — a par de S. Carlos.

As sessões têm sido de certo modo falladas, como se falla muito no Werther.

A questão do convénio ventilou-se, determinando phrases d'effeito, assomos de indignação, expressões de enthusiasmo.

Mas afinal que resulta ou que resultou?

Nada.

A opposição fez perguntas que mais ou menos representavam a curiosidade de todos os que se interessam pelo futuro do país, que é o nosso, pela sua dignidade, que é também a nossa.

O governo sophismou, fugiu e não respondeu.

A questão continúa, pois, no mesmo pé.

Todos os receios são justos. Todas as dúvidas admissíveis.

Os credôres allemães resolveram, como se sabe, exigir *contrôle* como base do convénio.

Nenhuma razão de valor afirma que o governo não repudia essa exigência.

Consta por outro lado que os credôres inglézes e também os allemães querem os rendimentos das colónias para garantia da dívida portugueza.

Nenhum facto nos prova que o governo portuguez não aceita essa exigência.

Desta fórma sobrevive o grande perigo nacional.

Esse perigo só ha de ser remediado, evitado por uma entidade.

Essa entidade é o povo.

O povo, pois, que accôrde.

E que falle.

Ainda quanto a S. Bento, encontra o leitor nos jornaes de hoje matéria para aquilatar o que aquilote é e o que vale.

Ha, como se sabe, a ventilar as

A opposição, da qual fazem parte os srs. Mariano de Carvalho e João Arroyo, concorda que o convénio pôde trazer a morte à nacionalidade portugueza.

Pois não obstante vejamos o que se passou hontem, segundo o depoimento do *Popular*:

«Como os ministros só chegariam tarde por haver assignatura real, o *leader* da maioria andou a pedir a vários deputados que fallassem. Houve, por isso, ensejo para o sympathico deputado Queiroz Ribeiro trazer a lume um discurso, que acerca do convénio queria pronunciar ha oito dias. Não foi lá muito politico, mas foi assim. Caso é que s. ex. quasi concluiu com esta phrase:

«Se houvesse uma sessão secreta para se dar conta das negociações para o convénio, seria geral o pânico».

«O sr. Mariano de Carvalho fez um movimento confirmativo, e o orador, pouco depois, no meio de outro periodo em que as imagens poeticas alternavam com similares revelações financeiras fez-lhe uma referencia directa. O sr. Mariano, então, interrompeu:

«Peço-lhe o favor de me não envolver com as musas; já não tenho relações com essas damas.»

«O sr. Queiroz Ribeiro riu com a câmara toda e terminou:

«Pouco depois houve novo episodio alegre.

«O sr. Luis José Dias, desculpando-se de não tanger a lyra de Apollo, ao apresentar uma representação qualquer, modestamente explicou, numa grande excursão pelo Parnaso, que não tinha azas...»

«Não tem o quê? perguntou o sr. Arroyo.

«Azas, repetiu o orador.

«Ah! tornou o sr. Arroyo.

«Toda a câmara riu, porque toda a câmara comprehendeu que o sr. Arroyo imaginára ter o sr. Luis José Dias dito que não tinha ligas...»

Não sabemos se os leitores acharão tanta graça como a que achou a câmara as palavras dos srs. Mariano e Arroyo.

O que sabemos é que ham de concordar conosco em que fazer de S. Bento o Gymnasio — um

palco para *pochades* — é irritante, demais neste momento em que um pesado drama se desenrola.

Mais uma vez corre que o sr. Elvino vai deixar o ministério, não empurrado em consequência dos seus erros e dos seus abusos, mas por não concordar com a alienação das linhas férreas.

Para glória do partido progressista só nos falta ver isso: — que o sr. Elvino — o sr. Elvino!!! — deixe o gabinete do sr. José Luciano por um motivo honroso para elle.

A história do partido, que se diz herdeiro das tradições dos Passos, carece ainda dessa página...

O sr. Mariano de Carvalho requereu à mēsa da câmara dos deputados a remessa de todos os despachos relativos à isenção do sello concedida pelo governo às companhias de Gorongosa, de Bari e do Zumbo e à empresa de S. Carlos.

E' interessante.

Por que carga d'água está isenta de imposto do sello a empresa de S. Carlos, quando outras empresas theatraes paguem uma verba importantissima pelo mesmo imposto?

E que razão explicará que as companhias de Gorongosa, de Bari e do Zumbo fazem identica isenção?

E' bem certo: isto é delles!

F. B.

Foi dirigida uma circular a todos os delegados do thesouro para que não aceitem representações sobre prorogação do prazo para pagamento de impostos, visto que o governo resolveu indeferir todos os pedidos nesse sentido.

Os Garibaldinos

No dia 21 do corrente, que marçion, reuniram-se num banquete em Roma uns cincoenta garibaldinos que tomaram parte nella e aos quaes se juntaram muitos dos voluntários que ha pouco ainda se bateram pela Grécia.

O caracter politico do banquete foi cathegoricamente affirmado pelo caudilho Ricciotti Garibaldi, que presidiu a elle. Depois de ter fallado da acção dos garibaldinos junto dos conselheiros da corôa para se obter a amnistia, acção essa que ficou sem resultado, Ricciotti concluiu que a camisa vermelha toma com serenidade e firmēza o seu posto de combate.

«Esperamos, — disse elle, — que a sua apparição abrirá os olhos aquelles que, talvez sem o saberem, impellem a Itália a uma revolução que é do nosso dever addiâr o mais possivel. Mas esta camisa vermelha será uma bandeira commum para todos aquelles que não querem que a Itália seja arrastada a um cataclysmo, e marca o momento decisivo em que a monarchia italiana ou deverá decidir se quer volver à sua base material, quer dizer aos elementos populares que, pelas suas impulsões revolucionarias, a levaram ao poder, ou se quer pôr-se sob a salvaguarda das bayonetas.»

Preconizou tambem como sendo muito de desejar uma alliança anglo-francēsa, na qual a Itália deveria entrar para contribuir com os seus novos aliados para obstar a irrupção da raça germanica no Mediterraneo por Trieste, visto como o interesse da França e da Itália é impedir que o Mediterraneo perca o seu caracter latino, e o interesse da Inglaterra é conservar a sua grande via de communicação com o Extremo Oriente.

Cotação

Estiveram hontem as libras a 17950; ouro portuguez graúdo, 40 p. c.; meúdo, 38 p. c. e o franco a 230.

Conflicto no lyceu de Leiria

Em virtude dum conflicto que neste lyceu se levantou entre um professor e o reitor, foi syndicar do acontecimento um funcionario superior da Direcção Geral d'Instrucção Publica, que já concluiu a sua commissão.

A este respeito o *Seculo* publicou no dia 26 uma local, que mostra não ter sido aquelle jornal bem informado.

Segundo as informações que temos, e de procedência absolutamente fidedigna, o caso que motivou a syndicância foi o seguinte:

Em conselho o reitor, que é o sr. dr. Barreto-Perdigão, apresentou um livro destinado a registrar as faltas dos funcionarios do lyceu; o sr. dr. Camello, que naquella lyceu rege com superior competência as cadeiras de história e de geographia, perguntou se a nova determinação abrangia todo o pessoal, desde o reitor até aos empregados menores, ao que o reitor respondeu: — Ha de comprehender os nomes que eu disser e que eu quiser.

— Mas a lei não pôde admittir excepções tam odiosas, replicou o professor. A lei é explicita, manda marcar faltas e fazer descontos a todos, desde o reitor até ao pessoal menor.

A isto respondeu o reitor que, como não tinha exercicio, não podia soffrer descontos nos seus vencimentos, e que, de resto, só dava satisfações ao sr. ministro do reino.

Que não só ao sr. ministro do reino mas que tambem a opinião publica o sr. reitor do lyceu de Leiria deve satisfações, accrescentou o sr. dr. Camello, e que estivesse s. ex. certo de que o sr. ministro do reino não protegeria nem encobriria taes abusos.

Nesta altura houve troca de expressões azedas, de parte a parte. O reitor chamou, em tom irónico, *Catão* ao professor, e em seguida fez-lhe a insinuação de que elle não cumpria a lei. O dr. Camello respondeu-lhe a insinuação com energia e repto o reitor a que lhe dissesse onde e como não cumpria elle a lei.

A sessão tomou-se tumultuosa, o reitor encerrou a atropelladamente e retirou-se para a secretaria, sem receber os cumprimentos do corpo docente, como é costume.

E' assim que, segundo nos informam, se passaram os factos, e por isso chamamos a attenção do sr. ministro do reino para este lamentavel incidente, e esperamos que mandara proceder a uma syndicância, que, como nos consta, já foi requerida, aos muitos actos irregulares que se dam no lyceu de Leiria. Se é verdade, como parece, que as influencias politicas da localidade se exforçam por que essa syndicância se não faça, bom será, apesar de tudo, que o sr. José Luciano de Castro não deixe de a ordenar immediatamente.

Aos contribuintes

Os que não pagarem as suas contribuições até ao fim do corrente mês, serão onerados com mais 3. p. c. sobre a importância mencionada no respectivo talão.

Nos ministérios da guerra e da marinha têm entrado vários requerimentos de réus militares pedindo commutação de pena, por occasião dos perdões da próxima semana santa.

NA BÉLGICA

As últimas noticias da Bélgica, enviadas aos jornaes de Paris, annunciam que o accôrdo entre o partido liberal e o partido socialista está mais adeantado e em melhor caminho do que os próprios optimistas julgavam. Até os liberaes moderados aceitam as propostas dos socialistas.

Essas propostas são: Instrucção

obrigatória, cantinas escolares, pensões aos operários, abolição do voto plural e votação proporcional.

Além destas reformas, outras exigem os socialistas.

Os liberaes, como dissémos, accetam este programma que serve para unir num mesmo grupo os inimigos do actual ministério catholico.

A corrente em favor da alliança liberal-socialista é enorme. Não haverá mesmo resistência por parte dos liberaes moderados de Gand e Bruxellas.

A alliança parece que não será unicamente para as eleições de deputados, mas tambem para as eleições communaes.

Ao mesmo tempo que se dam estes acontecimentos, outro não menos importante se prepara. Queremos referir-nos a fusão das duas Universidades livres de Bruxellas.

Como se sabe, a liberdade de ensino superior existente na Bélgica permitiu aos bispos fundarem em Louvain uma Universidade Catholica igual as Universidades do Estado, existentes em Gand e em Bruxellas.

Usando das regalias, conferidas pela lei, os liberaes fundaram tambem, em Bruxellas, a sua Universidade livre, sob os principios do livre exame.

Mas os doutrinários, que fundaram esta Universidade, obrigaram os democratras avançados a abandoná-la quando imposeram a saída do grande homem de sciência Elisée Reclus, a quem o eminente sociologo Hector Denis, então reitor, tinha offerecido a cadeira de geographia.

Quando Elisée Reclus se viu forçado a abandonar a Universidade livre, os estudantes protestaram contra a sua saída. Hector Denis demittiu-se e os democratras decidiram fundar uma nova Universidade, tendo como professores Elisée Reclus e seu irmão, Janson, Picard, Guillaume de Greef, Robert e grande numero de jovens que breve adquiriram reputação.

A esta Universidade está annexo um Instituto de estudos superiores. O governo clerical, violando a lei, não quis reconhecer esta Universidade. Mas hoje trabalha-se para que os exforços dos homens que são professores dêsse brilhante curso livre se alliem com os da Universidade dos liberaes, fundindo as duas Universidades numa só.

Emfim, na Bélgica, o movimento democratico accentua-se de dia para dia, e os socialistas allieados com os liberaes, os trabalhadores unidos com os intellectuaes, todos caminham a conquista do futuro, combatendo o partido clerical que é o partido da monarchia belga.

Roubo mysterioso

Um grande e mysterioso roubo de mais de um milhão e meio de francos, em notas bancarias, foi commettido, ha dias no Banco Parr, em Londres.

O dinheiro desapareceu sem que a gaveta tivesse sido forçada nem violado o cofre forte, e sem que haja motivos para se suspeitar de qualquer empregado do estabelecimento. O que parece mais singular é que não se sabe ainda como o roubo poude ser levado a effeito.

Ha já algum tempo desapareceram da mesma maneira, do Banco de Inglaterra, 25.000 francos em ouro, não obstante todas as portas do edificio serem guardadas por policias e cada caixa estar confiada a agentes especiaes.

O auctor d'esse roubo nunca foi descoberto.

O Banco Parr offerece um prémio de 25.000 francos a quem dêr informações sobre o crime de que foi victima. Para Paris e Monte-Carlo partiram já os mais sagazer agentes da policia londrina.

Fôram nomeados para as seguintes igrejas: o rev. Augusto Freire de Macedo Pereira, para a de S. Gabriel de Ulmeiro e o rev. João da Cruz Teixeira, para a de S. Romão, ambas desta diocese.

Cartas da provincia

S. Pedro d'Alva, 27-1-99.

Os processos a que está descedendo a politiquice dominante em S. Pedro d'Alva, sam de tal modo revoltantes, que não resistimos à tentação de trazê-los a publico, e de chamar para elles a attenção da auctoridade administrativa de Penacova, onde suppomos uma absoluta imparcialidade em casos desta ordem, e o preciso respeito pela justiça:

A casa do sr. Gentil da Natividade, mui digno e exemplar professor official em S. Paio, chegou ha poucos dias um rapazito, filho dum amigo do sr. Gentil, e que este senhor se encarregava de preparar para exame. Esse rapazito, como era natural, e por que é menor, foi entregue aos cuidados e vigilância do sr. Gentil, e este senhor, mui acertadamente estabeleceu ao rapaz, de pleno accôrdo com seus paes, as precisas regras de disciplina, entre as quaes estava a de não frequentar casas estranhas, e muito principalmente aquellas com quem o sr. Gentil não estivesse em boas relações, embora lhe permittisse e aconselhasse mesmo a cumprimentar e respeitar aquelles que o respeitassem e cumprimentassem. O rapaz, porém, encontrou desde logo uma pessoa que — andando de *candeias às aressas* com o sr. Gentil — franqueou ao rapaz os seus préstimos, a sua casa, entrada na sua pharimacia, como praticante, protecção no caso de se indispor com seus paes ou irmãos, e não sabemos tambem se lhe deu esperanças de accesso rapido a... bispo ou a imperador na China: — essa pessoa é o sr. Eduardo de tal, pharmaceutico.

Com que fim fôram feitos todos estes offerecimentos, e se insinuou, assim, no espirito duma creança a desobediência a seus superiores legitimos?

Não será difficil adivinhá-lo, sabendo-se que o rapaz desobedeceu varias vezes, sendo primeiro reprehendido e depois castigado, em resultado do que fugiu da casa do seu professor, e logo em seguida aproveitado pelos seus protectores para ir a administração do concelho de Penacova fazer não sabemos que depoimentos e assignar não sabemos que documentos!!!

Estes factos, que não queremos commentar por que sam, em si, bastante expressivos, mas que lastimamos profundamente pelos maus instinctos e pela infâmia que revelam, apontamo-los como expressão da verdade ao sr. administrador do concelho de Penacova, para melhor juizo formar sobre o tal documento que, segundo consta, está na sua repartição, assignado pela inconsciente creança que está de novo e por expressa determinação e vontade de seus paes, na casa do sr. Gentil, convidando saber mais que elles não agradecem, antes repellem outra protecção que se pretenda dar a seu filho, e que o tal documento foi assignado com o conhecimento e até instigação do sr. regedor de S. Pedro d'Alva — que partilha dos mesmos sentimentos do sr. Eduardo, pharmaceutico.

C. N.

Um incêndio formidavel

Na povoação de Pamanes, pertencente ao *ayuntamiento* de Liérganes (Espanha), manifestou-se no dia 23 um incêndio violentissimo, que destruiu as treze únicas casas que formavam o bairro de Casamonte.

Os inquilinos dos prédios incendiados fugiram semi-nús para a rua, sendo-lhes absolutamente impossivel salvar qualquer parcella dos seus haveres. Mobílias e gados fôram destruidos pelo terrivel elemento.

E' espantosa a miséria em que ficaram as familias que moravam no bairro desaparecido.

O governador civil de Santander telegraphou ao governo pedindo soccorros para os prejudicados.

Litteratura e Arte

CARNAVAL

Concerta a cara histrião!
Saccode os teus cascaveis,
Salta e folga, Carnaval!
Pintalgada de europeis,
Vai detraz a multidão
Do teu carro triumphal!

Gosa os teus fóros
E liberdades,
Bôbo tyranno!
Vem dos teus póros
Brutalidades
De todo um anno!

Nas tuas farças
Vejo as bravatas,
Vejo as tendências
Dalma infeliz...
Tu não disfarças,
Antes retratas
As consciências
Em raios X...

Sendo tam pobres,
Muitos op'ários
Trajam de Rei
De altos impérios!
Máscara! Cobres
Extraordinários,
Fundos mysterios,
Que nem eu sei!

Agora alli
Um merceeiro,
Da valsa exhausto,
Ri, prasenteiro,
Num travesti
De Doutor Fausto...

Mais além vejo
A prostituta
De noiva calma...
Ai que desejo!
Que horrivel luta
Naquella alma!...

Ó Carnaval!
Ó folião!
Ri no teu manto
De vivas côres!...
Es meu igual!
Sou teu irmão!
Visto rir tanto
Das próprias dôres!...

SANCHES DA GAMA.

Nomeações

O sr. dr. Augusto Borges d'Oliveira foi nomeado delegado do procurador régio para Monchique. Foi nomeado sub-delegado do procurador régio em Aveiro, o sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim. Foi nomeado escrivão e tabelião em Coimbra, o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, administrador d'este concelho.

Em Oran, Argélia, foram executados dois criminosos, auctores

Folhetim da «RESISTENCIA»

OS FILHOS

DO

Professor Turck

I

As damas a quem deixam estudar os amôres das plantas só poderiam tirar das lições do professor Turck sábios conselhos. Fallava tanto como moralista, com médico, e nunca deixava de dar aos estudantes concelhos de bons costumes, procurando mostrar-lhes, contando anedoctas a propósito, as funestas consequências duma mocidade tempestuosa; mas insistia principalmente na alliança dos temperamentos, fazendo disso a base segura das uniões felizes. Contava mesmo com prazer que recusara a mão da *biliosa* mais galante apesar de se sentir atraído por ella; mas, como elle mesmo era profundamente bilioso, a cêrteza do perigo que havia numa tal alliança,

de um quintuplo assassinio. A execução assistiram, trajando luto, as familias das victimas. Um dos membros de uma dessas familias, levando o filho de uma das victimas até próximo do cesto onde jazia o cadaver de um dos assassinos, disse-lhe: «Olha, já está vingada a tua desgraça!»

Subscrição Nacional

Damos em seguida um resumo do balanço de receita e despesa apresentado pela Comissão da Subscrição Nacional, e que será publicado em volume:

Receita—Producto da subscrição nacional, 464:468:740; juros dos depósitos a prazo, 73:059:990; juros dos depósitos a ordem 1:097:330. Total, 538:626:060.

Productos das transferências para Londres, lbs. 66:268:309.

Despesa—Ordenados e despesas diversas, 12:837:145; donativos a expedição de Manica, Missões e Cruz Vermelha, 24:095:250; subsidios a diversos, 5:778:135; despesa do fiscal engenheiro Cardile, 112:815; preços das canhoneiras *Diogo Cão* e *Pedro d'Annaya*, 33:600:000 réis; preço da canhoneira *Chaimite*, 70:450:000; despesa idem extra-contrato, 2:728:540; transferência para Londres, para a construção do *Adamastor*, réis 378:883:480; contagem de uma transferência, 68:145; despesas com o seguro do *Adamastor*, 2:555:465 rs. Total, 532:008:075.

Saldo existente, sendo: No Crédito Predial, 5:401:205; em poder do thesoureiro (caixa), 1:215:880. Total geral, 538:626:060. Custo do *Adamastor*, 65:000:00 lbs; despesas do mesmo, extra-contrato, lbs. 789:00:04; subsidios aos fiscaes, lbs. 280:00:00; diversas despesas, lbs. 66:15:03. Total, 66:135 15 07. Saldo existente em Londres, lbs. 132 08 02. Total geral, 66:268 03 09.

O relatório é illustrado com dois bellos retratos: o do marquez de Pomares, presidente da reunião popular de 23 de janeiro de 1890 e da grande comissão da Subscrição Nacional, fallecido a 31 de dezembro de 1894; e o do dr. José Thomaz de Sousa Martins, vogal da comissão executiva da mesma Subscrição fallecido a 18 de agosto de 1897.

Fôram collocados como commissão no districto de Bragança, o veterinário de 3.ª classe o sr. João Guerreiro Mestre. Em Castello Branco, Arthur Marques de Carvalho. Em Aveiro, Joaquim Ferreira Reis. Em Evora, Romão do Patrocínio Ramalho. Em Lisboa, na fiscalização sanitária, Arthur António da Silva. Em Coimbra, na escola «Moraes Soares» como professor, José Miranda do Valle.

e nas suas consequências, tinha-o levado, em tempos, a reprimir o palpitar do coração.

Estas anedoctas faziam sorrir os estudantes, que com o calor dos vinte annos, não prestam attenção ao caracter sanguineo ou bilioso das creadas alsacianas.

Pôde dizer-se em louvor do professor Turck que tinha desenvolvido no mais alto grau o enthusiasmo pela sua arte.

No Estado não havia nada superior ao physiologista; fazia d'elle um ser a parte destinado a representar um papel em todas as questões sociaes, não unicamente no principio e no fim da vida, mas sobretudo na circumstancia mais grave, que é a união dos seus dois servos. Era então que era bom ouvir o professor.

—Chama-se, dizia, um tabellião para discutir a fortuna dos dois espôso, vai-se jurar fidelidade absoluta perante o administrador, consagra-se essa união na Igreja; só a medicina é excluida do contracto do casamento, quando antes, do tabellião, antes do administrador do concelho, antes do padre, deveria o médico ter declarado se

THEÁTRO-CIRCO

Na quinta feira realizou-se a representação do *Fanfán*, que estava despertando tanta curiosidade, e devemos dizer que o seu desempenho, se não foi impecavel, foi em geral completamente satisfatorio, e por vezes bom.

O drama é um grande drama-lhão em 5 actos e 8 quadros, sem these moral que o domine, mas próprio para interessar as massas, que mais procuram a emoção do que se interessam pela resolução dramática de qualquer problema social.

No modo como foi representado houve muito correcção, e alguns typos bem estudados, especializando o bandido, que nos deu o *Taveira*. Era completo...

Não temos espaço nem ha razão para especializarmos qualquer dos principaes actores que neste drama tomaram parte.

Na sexta-feira. *Alli... à preta!* a famosa revista tam celebrada. Não nos pareceu motivo para tam grandes fomas, a não ser pelo guarda roupa, que é vistoso; pela *mise-en-scène*, que é cuidada; pela música, que é ligeira e graciosa, e pelo cómico dalguns actores. De resto, a peça, em si, nos seus intuitos de critica a gracejar, não se pôde dizer que seja de critica ali a preta!

Entretanto muita gente gostou, e tanto que hontem o circo teve outra enchente a cunha.

Não me parece que fôsse muito feliz artisticamente o auctor da peça; mas tem-no sido sob o ponto de vista dos direitos de auctor, e o *Taveira*, que brilha nella como empresário de gosto, e o Lucas que ficou sem um bilhete na bilheteira.

Teve isto de bom a revista, que é por vezes estopante, garrida e engraçada outras, picante e desbragada muitas. Mas vale a pena ver nella a *Angela Pinto* e a *Carmen*; esta atrahente, viva, alegre; e aquella petulante, *canaille* e talentosa, mas ambas o sam *ali... à preta!*

Arcebispo de Braga

A irmandade dos clérigos desta cidade celebra amanhã, pelas 6 horas, na igreja de S. João d'Almedina, officios por alma do sr. arcebispo de Braga, que por muitos annos foi juiz da mesma irmandade.

Prophecias de guerra

Do nosso estimado collega a *Voç Publica* transcrevemos a seguinte curiosa noticia sobre a probabilidade de uma próxima guerra. Não se apavorem porém por que por enquanto sam prophecias.

o casamento era possivel. Ha egualdade de fortuna, mas um dia apparece a incompatibilidade de génio, o adultério, a separação; ás vezes resulta de tudo o assassinato! Se se tivesse consultado o physiologista, não haveria nem incompatibilidade d' génio, nem adultério, nem separação nem envenenamento!

Depois, para mostrar que não ficava só em generalidades, o professor Turck fazia circular no auditorio retratos de pessoas que o casamento tinha arrastado ao crime, e, com os retratos passava modelações do natural, craneos divididos physiologicamente, e demonstrava que teria sido fácil a sociedade em parellar estes criminosos e empedi-los de se entregar ao assassinato.

Ordinariamente, Turck terminava assim o seu discurso:

—Meus senhores! Quando souberem pelos jornaes que o seu professor vai casar, vam todos a igreja; a minha fortuna não me permite que os convide para a boda, mas quero que verifiquem que o seu professor foi fiel aos seus principios, e que, tendo en-

A folha inglesa *The Evening News* regista as seguintes predições do grande mestre em sciencias occultas, o sr. Atlau Léo, presidente da *The Astrological Association* que prediz a guerra, com documentos celestes, demonstrações zodiacaes e planetárias em appoio.

Depois de ter traçado a sua carta celeste sobre um grande quadro, explicado e commentado astrológicamente o seu diagramma, o sr. Atlau Léo concluiu:

«Do que resulta que um conflicto armado entre a Inglaterra, a França e a Turquia é inevitavel!!!»

O sr. Atlau Léo explica depois que é pelo meado do anno que Marte, (a Inglaterra) se encontrará em conjunção com o Leão (a França) e a Virgem (a Turquia). Será a França que provocará a guerra.

No fim do anno, todos os planetas se encontrarão no Sagittário (a Espanha), o que significa a queda definitiva da Espanha.

O anno de 1899 será um dos mais criticos para todas as nações.

A Africa occidental será queimada e desbaratada.

Os signos que representam a Inglaterra, a India, a China e o Japão estão collocados nos quatro pontos cardeaes, o que significa que haverá a maior actividade em todos estes paizes.

A posição de Marte (a Inglaterra) e do Capricórnio (a India), prova que a nobre Albion chegará ao zenith do seu poder na India. A perda desta colônia marcará em seguida a declinação da Inglaterra.

A Rússia dará um grande golpe no fim do anno, mas será levada a isso pelos sentimentos de ordem mais elevada que os de qualquer outra nação!!

Estes vaticínios realizar-se-ham? E' o que saberemos daqui a trezentos e tantos dias.

COMBATE

Diz um telegramma de Guayaquil para o *New-York-Herald* que as tropas do governo equatoriano bateram as forças revolucionárias em Sananeaia, tendo durado o combate todo o dia e ficando mortos 400 homens e feridos 300.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda: Trigo de Celorico novo, gráudo, 520—Dito novo tremez, 600—Milho branco, 510—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 870—Dito branco gráudo, 880—Dito rajado, 760—Dito frade, 820—Centeio, 440—Cevada, 300—Grão de bico gráudo, 800—Dito meúdo, 700—Favas, 480—Tremeços (20 litros), 340. O azeite da presente colheita 1880 e o fino de 1895 a 2000.

contrado a mulher que procura, ha tanto tempo, se a pessoa a fazer a sua felicidade. Meus senhores! O que aqui está fallando foi sempre casto e tem o direito para convidar para o baptismo, nove meses depois, as mesmas pessoas que o tiverem acompanhado a igreja. Um dia ha de fallar-se dos filhos do dr. Turck, garanto-o eu! Muito bem! Até d'hoje a oito dias, meus senhores, a não ser que sejam informados do meu casamento neste inter-vallo.

II

Havia já dois annos que Turck regia a cadeira de anthropologia, e nunca acabára com outras palavras: annunciava sempre o casamento e os filhos que havia de ter. Punha tal convicção nas suas palavras que os collegas da Faculdade, seus amigos, e os numerosos ouvintes, abriam todos os dias o jornal dizendo: talvez vá ler o casamento de Turck.

Se havia incrédulos que pretendiam que Turck fôsse incasavel, deviam ficar muito surprehendidos com o anúncio brusco do casa-

TRESPASSE

Por seu dono o não poder administrar, trespassa-se o antigo e muito afreguezado estabelecimento de mercearia de José Paulo Ferreira da Costa.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.º 50—Coimbra.

DECLARAÇÃO

Manuel Monteiro Gil, solteiro, maior, proprietário, residente no logar da Penna, freguezia de Portunhos, concelho de Cantanhede, declara que revogou a procuração de geral administração que em novembro último passou e entregou a seu tio Joaquim Francisco da Cruz, tambem de logar da Penna e dita freguezia de Portunhos.

Coimbra, 22 de janeiro de 1899.

Manuel Monteiro Gil.

Arrematação

Até ao dia 29 do corrente mês de janeiro receber-se-hão no Club Recreativo propostas em carta fechada para a construção de uma Praça de Touros na Mealhada.

O orçamento da obra, condições especiaes da arrematação, medições e desenhos, acham-se patentes todos os dias no dito Club.

Mealhada, 18 de janeiro de 1899.

O Presidente da Direcção,

João Teixeira Lopes.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Benoit Malon

O SOCIALISMO INTEGRAL

Traducção portugueza

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importancia da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, *gratis*.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcántara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcántara).

mento do professor com uma menina de boa familia que habitava o departamento de Calvados.

Turck que fôra passar as férias de setembro a Normandia ficara vivamente impressionado pelo bello sangue das mulheres daquella terra.

Como não olhava a dinheiro, a coisa arranjou-se depressa. A menina ia perto dos vinte e cinco annos, o médico tinha quarenta e oito; pensou, na sua sabedoria, que o fructo estava maduro quer duma parte quer doutra.

É digna de ser conservada pela sua simplicidade a declaração que fez a futura.

—Menina, disse o doutor, não quero que o nome de Turck appareça do livro da sciência, e espero que, por seu lado, ha de fazer todos os esforços para que os nossos filhos sejam educados até aos vinte e cinco annos com a castidade que hoje nos permite a felicidade na familia.

A futura prometeu a Turck tudo o que elle pedia.

(Continúa).

Gymnásio Martins
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
 Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário
 Das 7 ás 9 horas da noite.
 Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.
 Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
 Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs.
 Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.
 O director,
 Augusto Martins.

Bôa occasião
 Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.
 É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratissimo.
 A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

PROBIDADE
 Companhia geral de seguros
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital
 Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim.
 Trata-se na rua do Salvador, 7.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária
 Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
 Hereniano de Carvalho
 Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Roteiro auxiliar do viajante
 EM
LISBOA
 POR J. PEREIRA DE SOUSA
 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.
PREÇO 100 RÉIS
 A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

CAVALLOS Mares, etc., esquinências, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **Linimento Visicante Costa**. É preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 600 réis.
 A venda em Lisboa — Quintais, rua da Prata.
 Porto — Drogaria Moura, largo de S. Domingos.
 Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges.
Depósito geral — PHARMÁCIA COSTA
 SOBRAL DE MONT' AGRACO

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
 por
Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
 Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a
Empresa do jornal "O Século,"
 R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.
 Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Castinho Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.
 Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

Águas de Vidago Fonte Campilho
 Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenizadas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.
Preços das garrafas
 Um quarto de litro..... 90 réis
 Meio litro..... 160 »
 Um litro..... 200 »
DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE
 90, R. FERREIRA BORGES, 94
 Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.
 Espartilhos novidade tudo baleia.
 Única occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas **toilettes** por preços baratissimos.
LÁ NO SALON DE LA MODE
 Brindes a todas as creanças das famílias que comprarem de 60000 réis para cima.
90, Rua Ferreira Borges, 95
COIMBRA

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 12000 réis



TÔNICO ORIENTAL
 Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
 Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.
 Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Potes de lata para azeite

15 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.
 Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Vende-se um bilhar

17 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Mobilia para casa de mesa

18 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.
 Ha outra mobilia em mogno.
 Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICIONÁRIO

Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico
 De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número d'aldeias

por **Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal**

ESTE DICIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTÍCIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos de TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um título pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e honré, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso país ao eminente antiquário o ex.º rev.º sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca accettazione do público, não desistiram perante o enorme dispendio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro **MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de — 12000 réis cada volume brochado.

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 412

COIMBRA — Quinta feira, 2 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

31-1-91

Nunca desde a restauração da nossa independência foi mais sombrio do que hoje o triste quadro da nossa desventura nacional—a autonomia da pátria deshonrada suspensa das garras dum bando de milhafres esporvados sobre o lago estagnado duma indiferença pública inexcusável.

Por isso a alma popular recorda agora com mais saúde e com mais amor do que nunca a memória querida dêsse punhado de luctadores intemeratos que soube, faz hoje oito annos, illustrar as páginas de nossa história com mais um exemplo de suprema abnegação e coragem e sellar com o sangue generoso das suas veias mais uma nobre aspiração social dos eternos ideaes de justiça.

Sam frios, regelados hoje os seus corpos, mudos os seus lábios, cerrados os seus olhos, inermes os seus braços; mas o alvôr da manhã que lhes inundava então as frentes, os eccos palpitantes do hymno marcial que lhes cadenciava os passos, o deslumbramento seductor da bandeira immaculada que lhes entremostrava as épicas grandezas do nosso passado longinquo, o fragôr temeroso das armas de guerra com que imaginavam, no ardôr da contenda, resgatar duma oppressão dissimulada a soberania nacional indefesa, tudo isso concerta-o e condensa-o hoje o coração do nosso povo no nimbo sagrado e esplendoroso duma esperança risonha com que os vê envoltos na sua piedosa saudade, serenamente adormecidos no sonho suprêmo das suas aspirações patrióticas.

Vencidos e mortos, houve quem lhes incriminasse os propósitos e lhes cuspiasse na memória, a turba justamente dos que mais depressa fugiriam, aterrados pelo remorso dos próprios crimes, se a sorte das armas lhes coroasse a empresa, a turba dos mesmos patriotas que vêem apregoando surdamente as vantagens da liquidação do nosso domínio colonial, vantagens que, no dizer dum jornal estrangeiro em que se annuncia a formação duma grande companhia com o fim de nos levar Lourenço Marques, se poderiam estender até à restauração da fortuna de muitos jornalistas e legisladores portugueses!

Os mortos de 31 de janeiro caíram varados no campo da batalha. Luctaram como soldados valorosos e morreram como portugueses dignos. A êsses não faria o estrangeiro a affronta de os suppôr capazes de venderem a pátria por que deram a vida.

É triste a revolução, essa de cóleras que defronta no mesmo embate da lucta, numa mesma vaga de sangue, irmãos contra irmãos, amigos contra amigos, concidadãos contra concidadãos; torrente vertiginosa e bárbara que passa por sobre os povos, derrubando thronos e desfazendo instituições, confundindo nos mesmos escombros os cadáveres dos vencedores e dos vencidos e deixando no largo rastro da sua passagem devastadora o infortúnio, a miséria e o luto.

Porém se a história do passado demonstra a evidência que sem a fatalidade dessas commoções formidáveis não se purifica a atmosphera viciada das sociedades corrompidas pela acção permanente dos governos immoraes e iniquos, nem se attingem os successivos estádios da civilização humana; mas antes, pelo contrário, immersas na quietação resignada do indifferentismo, as nações desalentadas se vam pouco a pouco esnacelando na podridão de todas as baixezas, até caírem perdidas, a tortura, na sujeição de todas as tyrannias, que remédio senão conformarmos-nos com a realidade das leis naturaes e bemdizer a convulsão terrível que redime os povos e que impelle a humanidade na senda ascensional dos seus ideaes luminosos?

O próprio homem não vê a luz da vida na sua evolução orgânica sem as dolorosas angústias da maternidade, e o homem não maldiz a fatalidade lancinante do seu nascimento como a humanidade não maldiz, nem pôde maldizer, as revoluções fataes e necessárias da sua contínua transformação civilizadora.

Mas por isso que as revoluções perturbam fundamente a vida dos povos, não se effectuam senão a largos intervallos, após uma longa preparação dos espiritos e no meio dum vasto soffrimento social. E fazem-as as nações que têm destinos a cumprir e ideaes a realizar na órbita dêsse destino.

E estará a nação portugueza nestas condições?

Se nos deixassemos dominar neste momento de cruel angústia nacional pela mórbida, e de certo momentânea, indiferença dum povo que vê sem um protesto o mais imbecil e impudente dos governos consumir a última ruína económica do país, vacillaríamos tristemente na resposta e 31 de janeiro surgir-nos-ia como debil lampejo dum fogacho revolucionário que se extinguiu. Mas não. 31 de janeiro foi para nós mais que uma onda luminosa da aurora que irrompeu para a sociedade por-

tugueza em 1820 e que, velada e occulta nas sombras do velho despotismo que continúa dissimulado a sua antiga oppressão, não chegou a illuminar nem a aquecer a consciencia nacional.

Não foi o inicio de uma revolução que despontou; foi simplesmente mais uma tentativa, se bem que mais clara e nítida, do movimento popular que a colligação estrangeira abafou em Gramido, mais um esforço frustrado para alcançar o termo lógico da revolução effectuada na primeira metade dêsse século, revolução que deu as azas da liberdade ao povo portuguez, ao mesmo tempo que a carta constitucional o aprisionava no cárcere de um systema de perfidias e mentiras.

Por isso, se o movimento triumphasse, a nação portugueza teria acordado republicana dum dia para outro, sem surpresas, nem pesares, sem mais luctas e sem mais sangue.

A revolução de 1820 teria realizado simplesmente a sua última obra. Nem a affirmção surprehende ninguem. O que separa os monarchicos constitucionales dos republicanos, é, na sua essencia, a facultade que aquelles possuem de explorar em proveito próprio a fazenda nacional que se evapora. No campo dos principios a distincção é bysantina. Elles teimam em governar para o seu partido, para si próprios, como o confessam; nós pretendemos que se governe para a nação, que é de todos os portuguezes, e eis tudo.

Ora, pois, um regimen que vacilla no lodo móvedigo dos interesses mais impuros, e que se equilibra nos gumes d'aço dos sabres duma guarda, poder resistir, por muito tempo, aos estremecimentos das suas próprias oscillações quando outras não surjam?

O tempo o dirá.

Presentemente recordemos os nossos mortos queridos e meditemos no doce e sereno recolhimento d'espirito:—o que seria amanhã da nossa pátria estremecida, se elles tivessem de surgir na história como os últimos portuguezes!...

NUNES DA PONTE.

No cemitério do Repouso

Revestiu uma alta significação a homenagem prestada na terça feira à memória das heroicas victimas de 31 de janeiro. Milhares e milhares de pessoas acorreram a visitar no seu túmulo o punhado de bravos que deram a sua vida em sacrificio pela pátria, e o túmulo quasi desapareceu sob avalanches de camélias, bouquets, corôas, cartões de visita, etc., em que cada um symbolisava a sua ideia de gratidão aos esforços cívicos dos que morreram.

Mas receava-se a auctoridade da manifestação que se ia fazer, e por

isso desenvolveu o costumado aparato inútil em volta e deuto do cemitério, e forças estavam escalonadas em diversos pontos da cidade, desde a Casa da Câmara até ao Repouso. Fez-se, contudo, a manifestação, e grandiosa e brilhante foi ella. Não a queriam assim os áulicos do regimen que nos está entregando manietados ao estrangeiro—do regimen que teme os movimentos pacíficos dos republicanos portuguezes, e não hesita em mercadejar com a honra nacional, a troco de alguns punhados de libras...

Mas da homenagem de antehontem devem elles tirar salutar lição, que ponha cõbro às suas desvergonhas, ou que os faça tremper pelas suas infâmias—o povo mostrou que sabe amar e venerar aquelles, que não hesitaram em offerecer o peito às balas em defesa da Liberdade. E o povo vai aprendendo, assim, a seguir o grande e generoso exemplo.

O QUE SERÁ?

A propósito da alienação das linhas férreas do Estado, disse na câmara dos deputados o sr. João Franco que neste momento estão occorrendo factos, que só poderia referir numa sessão secreta, desconhecidos dos que o ouviam, com excepção do governo, e que sam das mais graves consequencias para o futuro do país.

Fallando pouco depois, o sr. conde de Burnay confirmou as declarações feitas pelo sr. João Franco e, a propósito do convénio, afirmou que o governo andava illudido com algumas das pessoas com quem negociava.

Causaram sensação as palavras dos srs. João Franco e conde de Burnay, crendo-se que o governo irá sujeitar o país a uma situação mais vergonhosa e deprimente do que aquella em que se já encontra, se persiste no propósito de levar a termo o convénio com os credôres externos, ou, se o abandonar, que terá de abandonar tambem o poder dentro de curto prazo. Talvez seja esta última hypóthese a que venha a realizar-se e que a formação dum ministério extra-partidário e de força não esteja muito distante.

E assim irêmos de mal para peor, não nos sendo dado ainda prever, nesta indiferença mortífera em que se encontra o país, onde pararemos.

31 de janeiro

E' transcripto da *Voç Pública* o brilhante artigo do nosso querido amigo e valiosissimo correligionário sr. dr. Nunes da Ponte, a que damos o logar d'honra.

Foi negada a prorogação do prazo de cobrança voluntária das contribuições geraes do Estado de 1898, pedida pelas câmaras municipais de Monsanto, Poiães e Vizeu.

Inauguração

Na terça feira, pelas 8 horas da noite, foram inauguradas na sede do Club republicano José Falcão, em Lisboa, as aulas para sócios e filhos do povo, pelo método João e Deus.

Bem será que o partido republicano promova o desenvolvimento da instrução popular. O êxito, embora tardio, será seguro.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

A COMÉDIA DOS CONCURSOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

A razão principal com que se pretendeu coonestar a centralização do ensino primário foram os desmandos attribuidos às câmaras municipais, no uso ou abuso das facultades que, na administração do mesmo ensino, lhes conferia a respectiva lei orgânica. Não houve falta que lhes não attribuissem, abuso que lhes não imputassem, escândalo que lhes não supposessem, arbitrariedade de que não as accusassem os defensores e propugnadores da centralização alludida. E o maior crime que lhes apontavam era a suspensão dos concursos e a preterição frequente dos direitos dos concorrentes. Pouco faltou, muitas vezes, para não pedirem para ellas o pelourinho, com pregão e cadeado, tam nefandos eram os seus crimes, em matéria de instrução primaria!

Não se viu, ou, antes, não se quis ver que o serviço da administração do ensino era inteiramente novo para os municipios, que, na maior parte delles, as irregularidades não eram propositadas, antes eram devidas à novidade do assumpto sobre que tinham a intervir tam activa e directamente. A nada disto se quis attender, porque o bom senso e a justiça ha muito que desapareceram dêsse desventurado país.

Dadas as condições em que o legislador atirou para sobre os municipios com os encargos e administração do ensino primário, não era de extranhar que, nos primeiros tempos, algumas irregularidades se dessem, pela perturbação que necessariamente um serviço tam importante foi lançar, sobretudo nas finanças municipaes.

Isso, porém, havia de ser e foi passageiro. Volvidos alguns annos as coisas começaram a entrar nos eixos, o serviço ia correndo com toda a regularidade, os pagamentos iam-se effectuando convenientemente, os concursos abriam-se nos prazos legais, e os tribunaes não se sentiam muito engeados com os recursos motivados em offensas feitas a lei reguladora do ensino primário. Raro, muito raro, apparecia um recurso contra as deliberações das câmaras, no assumpto de que se trata.

Mais. O progresso na escola ia-se accentuando dum modo animador, de maneira que, se as coisas continuam no mesmo terreno, em breves annos a escola primaria estaria radicalmente transformada. Os fructos que ia produzindo eram já muito de apreciar e extremamente lisonjeiros.

Pois é exactamente, quando a semente lançada a terra começava a fructificar, que um vendaval medonho passa pelas cadeiras da governação, destruindo com mão impiedosa a obra que tam auspiciosa se mostrava! Quando as difficuldades da implantação do regimen inaugurado em 1881 estavam de todo vencidas, é que a insânia dos governantes nos arremessa violentamente o decreto de exterminio! Cousas da nossa terra! Obras dos nossos grandes estadistas! E o que mais curioso é ainda é que se tiram aos municipios as garantias que a lei lhes concedia, mas conservam-se-lhes os respectivos encargos. O governo arrebatava-lhes a administração, que inconvenientemente centraliza, mas deixa-lhes o encargo das expêsas. Admirável justiça é a nossa!

Mas imagina alguém que os abusos attribuidos às câmaras municipais, que as prepotências que lhes imputaram desapareceram? Pensam porventura que os attentados contra os direitos dos professores e da escola se esvaíram como fumo? Muito se enganará quem o supuser. Todos os abusos denunciados contra as câmaras subsistem, mas extraordinariamente aggravados. Retrogradamos dois séculos!

Vejam o que está succedendo. Abre-se concurso, para um certo número de escolas—não para todas as que estão vagas, porque os interesses mesquinhos duma politica interesseira e sem intuitos elevados a isso se oppõem. Apparece o edital annunciando o concurso; logo, porém, surgem novas pretensões, que a relaxação dos nossos costumes acolhe e acaricia. A legião de analfabetos, que usufrue os benesses, mas sem os respectivos encargos, da regência interina das escolas, surge implacável e audaz, fortemente apadrinhada. E então—facto instructivo e curioso—dia a dia, vai a folha official declarando «por ordem superior», fundada não se sabe em que texto de lei, que taes e taes escolas sam retiradas do concurso!

O escândalo avoluma-se por tal forma, que se chega ao fim do concurso e já nenhuma escola se encontra comprehendida nelle! E os pobres concorrentes a gastarem o seu dinheiro em documentos custosos, para, afinal, se verem ludibriados! E os galopins electoraes a pularem de contentes! E as escolas continuamente regidas por analfabetos! E os povos sobrecarregados com impostos especiaes para o serviço da instrução primaria, sem terem quem lhes ensine os filhos! Tudo para honra e glória dos immortaes principios e dos que com elles se consubstanciam! Perfeito baixo império...

Ferriados

Ao contrário do que noticiaram alguns jornaes de Lisboa, o sr. ministro do reino não concede feriado na sexta feira e no sabbado por motivo do anniversário de Almeida Garrett aos alumnos da capital. Diz-se que a recusa teve por base informações recebidas das escolas superiores.

REGISTE-SE

Informam-nos de que o sr. dr. Dias da Silva, digno presidente da câmara municipal, se dirigira ao proprietário duma casa em reconstrução ao cimo da Couraça dos Apóstolos, pedindo-lhe para que sustasse as obras, pois a promover pelos meios competentes a expropriação daquelle terreno por utilidade pública, que esperava obter dentro de curto prazo, a fim de ligar a Couraça dos Apóstolos com o bairro de Santa Cruz. Esta nova comunicação para o bairro de Santa Cruz, já tam populoso e que de dia para dia adquire maior desenvolvimento, representa um melhoramento importante e parece que nenhuns obstáculos deviam oppôr-se à realização de tal projecto, sobretudo quando d'ahi nenhum lucro advenha a quem os levante. Pois não succede assim.

Apesar das repetidas instâncias do sr. dr. Dias da Silva, que louvavelmente queria evitar que o municipio pague amanhã por dez o que hoje só vale cinco, o tal proprietário oppôs a mais formal recusa ao seu pedido, e as obras continuam. E o municipio ha de pagar daqui a uns três ou quatro meses as obras effectuadas, indemnizando assim o proprietário, que afinal nada lucra com a sua caturrice, pois temos a convicção de que o sr. dr. Dias da Silva não abandona o seu projecto. Mas é necessário ter boa vontade e muita paciência para lutar contra os obstáculos que se levantam, sempre que se emprehende alguma coisa que seja d'utilidade pública, nesta malfadada terra.

O nosso futuro colonial

A Associação Industrial Portuense, num bello documento que publicou em resposta a uma circular do ministro da marinha, fez uma demonstração completa do quanto vale para nós, portuguezes, a conservação do nosso dominio colonial e o fomento da riqueza nos exuberantes territórios que possuímos na Africa.

Dessa resposta, que é notavel pela somma de indicações úteis, de conselhos e proposições tendentes todas ao augmento da nossa riqueza pública pelo desenvolvimento agricola e exploração commercial e industrial, destacamos os periodos que abaixo publicamos, dignos todos do maior estudo e consideração.

«A nossa exportação para as colonias tem subido espantosamente, ninguém o ignora. E se é certo que os productos do solo como o vinho, por exemplo, têm contribuido eficazmente para esse resultado, é fora de duvida que os productos fabricis sam aqueles que maior contingente dam para o augmento de exportação.

Para que se veja o quanto se têm desenvolvido as nossas relações mercantis com Africa, diremos de passagem que a exportação nacional de 600 contos em 1887 passou em 1896 para 2:871 contos ou seja 377 p. c. em 10 annos!

Os principaes artefactos que levamos a Africa constam dos tecidos de algodão, lã e linho, farinha, conservas, calçado, obras de ferro e madeira, chapéus, sabão, productos ceramicos, papel, medicamentos, louça de barro, cimentos, etc.»

«Esta Associação já acinia referiu que a industria do reino de 1892 a esta parte, no curtissimo prazo de cinco annos, havia tomado um desenvolvimento phenomenal, apesar de, a contrariar a sua expansão, se terem suscitado varias razões de ordem moral e material, e grato lhe é hoje poder informar v. ex.ª que algumas fabricas de fição e tecelagem estão preparando novas e especiaes installações, principalmente com o fim de produzirem os artigos que até hoje eram tributários da Inglaterra e Alemanha.

Os tecidos de lã e os tecidos de linho egualmente vam encontrando maior consumo nos mercados do ultramar. Os de lã que, antes da pauta vigente, figuravam por uns 45 contos, atingiram em 1897 uns 113; e os de linho, que quasi não tinham representação estatística, já naquelle anno viram a exportação subir a 20 contos.

As conservas, o calçado, os chapéus, a metallurgia, as obras de madeira, a cerâmica, as farinhas, o papel, as massas alimenticias constituem, entre outros, elementos comprovativos de quanto a iniciativa particular tem produzido em favor do nosso commercio colonial, cuja exportação nacional e nacionalizada sendo de 1:287 contos em 1891 encontrava-se já em 1896 elevada a cifra de 2:899 contos!»

«Sobre este ponto accusado seria explicar que a Associação Industrial Portuense comprehende que os interesses coloniales se acham tam estreitamente ligados aos interesses da metropole, tam dependentes uns dos outros, que erro seria acreditar no desenvolvimento do trabalho pátrio apartado da expansão das colonias.

«Completa e inteira protecção ao desenvolvimento agricola é inquestionavelmente de bom conselho que o poder central a proporcione e conceda, pois que na agricultura é que principalmente reside a melhor e mais vital riqueza das nossas possessões africanas. E é justo que a metropole não deixe de estatuir reciprocidade de protecção para os productos que, exhauridos do tórrido solo de Africa, possam encontrar collocação nos mercados do reino.

«Grande vantagem adviria com a produção do assucar e do algodão, cuja importação se elevou em 1897 a 1:900 e 2:840 contos respectivamente.

«Por cerca de 40 contos apenas se encontram representadas as entradas do assucar de Moçambique em 1896, e informações tem esta Associação de que só o valle do Zambeze poderia produzir assucar para o consumo de Portugal.

«Do algodão mais desconsolado é ainda o movimento, accrescendo a circunstancia de nenhum augmento accusar a importação nos últimos annos. E mal parece ter de referir que de 2:104 contos importados em 1896, somente 28 contos eram de origem africana!

«Um país que na sua industria já consome 15.000.000 kilos, com tendência para muito mais, e que

possue vastissimos territórios no ultramar predispostos a esta cultura, não devia ser, como é, tributário do estrangeiro. E esta Associação reconhece que um grande serviço prestaria o governo se por todos os meios ao seu alcance difundisse e animasse tam importante cultura.»

Considerarmos nós que tantos elementos de prosperidades possuímos, e que estamos prestes a vê-los desaparecer em proveito de extranhos, por inépcia dos governos e imbecilidade dos governados!...

E' evidente, e só não vê quem não quer vê, que o nosso commercio se está desenvolvendo intensamente na sua exportação para a Africa e que de lá nos vêm recursos enormes, que não deixam desequilibrar-se mais a nossa balança económica. E apesar disso ha tanto quem veja na alienação das nossas colonias um recurso inadiavel...

Mas é que elles sam mais velhos do que ingenuos!

Saiu hontem no comboio das 11 horas da noite para Lisboa, com destino a Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Carlos Corte-Real, digno agente do ministério público naquella comarca.

Aos contribuintes

O sr. ministro da fazenda prorogou até 31 de março o prazo das reclamações das matrizes prediaes quando haja absoluta necessidade, da qual os delegados do thesouro julgarão.

Congresso sobre a tuberculose

De 24 a 27 de maio próximo de verá reunir em Berlim um congresso sobre a tuberculose, o qual terá por fim o estabelecimento de casas de saúde próprias para os enfermos daquelle moléstia.

Além disso o congresso está disposto a demonstrar a todas as classes da população os perigos que apresenta a tuberculose em consequência do seu carácter de moléstia infectiosa, e os meios de a combater.

O congresso tem em vista um objectivo exclusivamente pratico. Os governos, as communas e outras corporações da Alemanha que se occupam em combater a tísica, serão avisados da reunião do congresso, a fim de enviarem alli representantes. Igual comunicação será dirigida aos governos estrangeiros.

O sr. cônego Coelho da Silva, vigário capitular do Porto, que fôra convidado pelo sr. cardeal patriarcha para vigário geral do patriarchado, recusou aquelle alto cargo em attenção ao seu estado de saúde.

Festa íntima

Passou hontem o terceiro anniversário da fundação do Centro Recreativo Conimbricense, commemorando os seus associados esta data com um festim que principiou pelas 9 horas da noite, prolongando-se até cerca da 1 e meia da madrugada e reinando sempre entre os convivas a mais íntima confraternização e jubilo.

No final desta festa trocaram-se brindes muitos affectuosos e cordeaes.

Foi adjudicada por 2.000.000 réis, no último domingo, a construção de uma praça de touros na Mealhada.

Seguiu ante hontem desta cidade para Lisboa, para alli dar entrada no hospital de Rilhafolles, o alienado António Simões, da freguezia de Barcoico.

Foi acompanhado pelo cabo n.º 9 e guarda n.º 82 da policia civil.

Descontos commerciaes

Tem causado justa impressão na praça de Coimbra o facto de a Agência do Banco de Portugal nesta cidade ter negado desconto a firmas de boa qualidade que lhe fôram presentes em letras commerciaes.

Achamos o caso tam extraordinario, sendo certo que o estabelecimento das agências do Banco de Portugal em diferentes localidades foi explicado pela necessidade de facilitar ao commercio as suas transacções, que procuramos informações a tal respeito. E soube-mos que realmente a agência havia suspendido o desconto por estar exgotada a verba que o Banco de Portugal destinou para este effeito nesta praça!

Este facto tem uma significação tam deprimente do bom nome do commercio de Coimbra, que protestamos abertamente contra elle.

E' realmente tam insignificante a verba permitida para descontos, que se exgote com meia duzia de transacções, como nos quer parecer?

Nesse caso o commercio de Coimbra tem o direito de reclamar, e inclusivamente de exigir que o Banco de Portugal lhe facilite, como lhe cumpre, embora dentro dos seus interesses mas num justo meio termo, que essa verba seja augmentada. Pois é inadmissivel que o commerciante honesto e de crédito que precisar de 200 ou 300.000 réis para uma transacção de momento, esteja a espera 8 ou 15 dias ou mais que a Agência realize da verba que anda em giro 50 ou 60.000 réis.

Se o Banco de Portugal, porém, pretende vingar-se na praça de Coimbra do descalabro duma casa commercial que deu echo e ao Banco deu prejuizo, muito maior razão para gritar e reclamar terá o commercio de Coimbra.

E em nós encontrará o commercio honrado desta cidade a maior decisão na defesa dos seus justos direitos.

Comprehende-se que haja prudência e reserva na concessão do crédito, cujo abuso a ninguem aproveita; mas é indispensavel que prudência haja e muita nos termos dessa reserva.

Que de repente se suspenda assim o crédito, limitando o a proporções insufficientes e mesquinhas, o mesmo é que provocar perturbacões que podem ser de graves consequencias.

Pedimos, pois, a quem compete que se olhe com attenção para este assumpto. A Direcção do Banco de Portugal não pôde deixar de estudar os meios mais próprios para garantir os seus interesses sem lesar os do commercio de Coimbra.

Procissão de Passos

Como de costume, realiza-se a 26 do corrente a procissão do Senhor dos Passos, prégando o sermão na igreja da Graça o sr. dr. Francisco Martins, lente da faculdade de Theologia.

Almeida Garrett

A Educação Nacional consagra, um número, de homenagem a Almeida Garrett, no seu centenário. E' collaborado pelos nossos mais distinctos poetas, litteratos e publicistas, e será illustrado com o retrato e a photographura da casa onde nasceu o eminente poeta; fará uma tiragem extraordinaria, sendo exposto à venda em todas as terras principaes.

Entre muitos prestigiosos nomes que collaboram nesse número, destacamos os seguintes:

Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Simões Dias, Teixeira Bastos, Candido de Figueiredo, António Arroyo, Julio Brandão, Alfredo Gallis, Bazilio Telles, Carlos de Lemos, Marcos Guedes, João Penna, Adolpho Portella, José Victo-

rino Ribeiro, Pereira Caldas, Guilherme da Silva, Alberto Telles, M. Cacir, Julio Rocha, Thiago da Fonseca, etc., etc.

Deve, pois, ser uma espléndida joia litteraria e ter um magnifico successo.

PRAÇA DE TOUROS

Consta-nos que o sr. dr. Julio Henriques, benemérito presidente da Associação Philantropico-Académica, vai pedir a câmara municipal, na sua primeira sessão ordinaria, a cedência dum terreno no bairro de Santa Cruz, entre a rua Lourenço d'Almeida Azeyvedo e a quinta, para a construção duma praça de touros.

Esta praça, cedido que seja o terreno pela câmara municipal e madeiras pelo governo, será construida a expensas duma empresa, ficando a Philantropica com participação nos lucros.

Temos por esta instituição as maiores sympathias e nenhum horror nos inspiram as touradas. Desejamos, pois, que a praça se construa, com a que a Philantropica só terá a lucrar e Coimbra tambem.

Seja-nos permittido, porém, dizer que a escolha do local nos parece completamente desastrada. Fica quasi no meio dum bairro populoso e sem as necessarias communicações.

Pense nisso a câmara, e veja se será possivel ceder terreno para a construção da praça em outro local.

Offerecimento de retrato

O Grupo Dramático Recreativo representado pela sua direcção, foi no penúltimo domingo offerecer ao sr. Arceidiago José Simões Dias, o retrato de s. ex.ª, emoldurado em um caixilho delicado, demonstrando por esta forma o seu agradecimento pela cedência gratuita do salão da Trindade, onde este grupo de artistas vem de ha muito dando espectáculos familiares.

O sr. Simões Dias agradeceu a offerta que lhe foi feita, prometendo continuar a dispensar o seu auxilio à sociedade, pelo que é digno dos nossos encómios.

Regressou de Braga o illustre professor da Faculdade de Theologia sr. dr. Porphyrio António da Silva, que alli fôz o panegyrico do fallecido arcebispo Freitas Honorato nas exéquias que se realizaram por sua alma.

Transferências

O sr. dr. Carlos Augusto Pinto, juiz de direito de Arganil, transferido para Valle Passos;

O sr. dr. Francisco A. Pinto, promovido a 1.ª classe e nomeado juiz d'Arganil;

O sr. dr. Alfredo Pinto da Motta, transferido de Penacova para Olhão;

O sr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, juiz de direito de Celorico da Beira, transferido para Soure; e

O sr. dr. Antonio Pedro Barahona Fragoso, juiz de direito de Soure, transferido para Felgueiras.

Foi nomeado professor da cadeira de Francês na escola de agricultura Moraes Soares, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, intelligente director e proprietário do Colégio Mondego.

A administração do concelho da Figueira da Foz foi superiormente auctorizada a pôr a concurso os logares de amanuense e official de deligências aquelle com o ordenado de 150.000 réis e este de réis 110.000.

O sr. bispo-conde offertou para a construção do hospital que se projecta edificar em Aveiro, a quantia de 100.000 réis.

Os acontecimentos de Samôa

O *Daily News*, em Londres, publicou telegrammas de Nova-York dando conta de haverem occorrido graves acontecimentos em Samôa.

Tendo-se declarado em guerra dois chefes rivaes, apresentou-se o consul allemão tomando a parte dum delles, o que deu logar a um enérgico protesto do representante dos Estados-Unidos, creando-se uma situação em extremo difficil, e que se julgou poder dar logar a sérias complicações.

Segundo telegrammas expedidos de Washington o cruzador americano *Philadelphia* recebeu logo ordem de sair com destino a Samôa.

Diz o governo americano que o tratado de Berlin, conferindo determinados direitos aos Estados-Unidos naquella archipelago oceânico, deve ser mantido em toda a sua integridade.

Segundo informações posteriores, parece que o governo dos Estados-Unidos resolveu convocar a Inglaterra e a Alemanha para mandarem delegados especiaes a uma conferência que se deve celebrar para conhecer e tratar da questão de Samôa.

Consta que os embaixadores ingles e allemão em Washington tiveram no dia 21 uma conferência sobre o assumpto.

Nos circulos diplomaticos dizia-se que a Alemanha condemnara o procedimento do consul em Apia, povoação da ilha Opoluvo, no archipelago de Samôa.

Alguns orgãos bem informados da imprensa e que estão a par dos successos dizem que o resultado da conferência dos delegados das potencias interessadas, será a divisão do archipelago de Samôa entre a Inglaterra, os Estados-Unidos e a Alemanha.

Mas nos circulos officiosos da America assegura-se que o incidente de Samôa será regulado facilmente, porquanto os Estados-Unidos e a Grã-Bretanha estão de accordo em basear a sua acção nos termos do tratado de Berlin, enquanto este não for modificado.

Fallecimentos

Sepultou-se no domingo o sr. António José Lopes Guimarães, antigo negociante nesta cidade.

Falleceu tambem a sr.^a D. Prudência Seabra Tavares da Costa, esposa do sr. José Tavares da Costa e sogra dos srs. drs. João Serras e Silva, lente de Medicina e Amador Valente.

A's enlutadas familias as nossas condolências.

As despêsas da Santa Sé

Algumas folhas estrangeiras publicam interessantes dados que dizem ser fornecidos pelo cardeal Mocenni, acerca das despêsas da Santa Sé, dizendo que 50:000 libras (9:000:000) são destinadas ao Papa; 700:000 libras (126:000:000) aos cardeaes; 1.800:000 libras (324:000:000) aos prefeitos dos palácios apostólicos e 1.000:000 libras (180:000:000 réis) ao Estado. Os outros empregados absorvem libras 1.500:000 (270:000:000 réis), ficando 1.200:000 libras (216:000:000) para as despêsas de ensino e obras de caridade.

As despêsas, pois, da Santa Sé, segundo o cardeal Moceni, são 6.250:000 libras (1.125:000:000).

Theatro Affonso Taveira

Alguns sócios do grupo dramático Adelino Veiga realizam no próximo sabbado, 4, um espectáculo em beneficio dum operário ha muito tempo sem trabalho.

Compõe-se esta festa de caridade de duas poesias, recitadas por um talentoso estudante do 3.^o anno de medicina; a comédia em 2 actos, *Avonturas dum preceptor*; *A senhora está deitada*, comédia em 1 acto; e a cançoneta original, *Alto lá!*

Bem hajam estes generosos rapazes que assim procuram ministrar a desgraça de seus companheiros, a quem a falta de trabalho faz soffrer cruéis privações.

O conselho superior de obras publicas e minas occupou-se da regularização nas margens do Mondego, pedida por diversos proprietários do concelho de Penacova.

O mesmo conselho tambem se occupou do projecto de apropriação do convento de S. Bento, para o Lyceu Central desta cidade.

"Commercio Michaelense"

Recebemos a visita deste nosso collega, diário, que se publica em Ponta Delgada.

Agradecemos a visita e vamos estabelecer a permuta.

O ministro da fazenda prorogou até 6 do corrente, inclusive, o prazo da cobrança voluntária da contribuição predial de 1898, sem juros de mora. Foi expedida uma circular avisando os delegados do thesouro, os escrivães de fazenda e os recebedores.

Dizem de Marco de Canaveas que se tem feito ali bastantes vendas de vinho, aos preços de 22:000 a 31:000, encascado, e 27:000 a 36:000, trasfegado, cada pipa de 508 litros.

A senhora Turck era uma excellente pessoa: para ninguem na casa perceber o estado do marido, e para não dar thema aos gracejadores da cidade, os dois esposos dividiram os cobertores, e adormeceram tranquillamente, cada um para seu lado, com sonhos de toda a pureza.

—Medonho! Medonho! exclamou no dia seguinte ao acordar o professor.

E fez um discurso à mulher sobre o abuso das bebidas alcoolicas, e as consequencias fataes que podiam ter sobre tudo na primeira noite de núpcias. Enquanto ia vestindo a robe-de-chambre, Turck ergueu a voz contra o habito funesto que domina nos banquetes, e que faz com que os novos esposos, independentemente das emoções naturaes que os cercam, não tenham nem o estomago, nem o cerebro saos. A senhora Turck aprovou a prudente conducta do marido, e recebeu sem pestanejar os cumprimentos usuaes dos convidados e as suas graças brejeiras; mas o professor não estava ainda no fim.

Mau tempo

As copiosas bategas d'agua que têm caído estes últimos dias, vem fazendo engrossar o nosso rio Mondego e os seus campos marginaes.

A repartição do correio da Figueira da Foz expediu no anno findo 1:020 encomendas postaes e recebeu 2:070. Emittiu 2:187 vales na importancia de 28:198:526, e expediu 11:986 telegrammas.

Conselho de guerra

Como dissémos no penultimo numero da *Resistencia*, foi julgado no último sabbado em conselho de guerra o tenente de cavallaria 6 sr. José Julio de Carvalho, accusado de, no dia 6 de novembro findo, ter desobedecido a uma ordem do presidente da assembleia eleitoral da freguezia de Ribeira de Pena, quando se tratava da eleição camarária e que, por causa da não intervenção da força armada se deu o conflicto, dentro do templo, que produziu a morte a dois eleitores, e ferimentos noutro, dos quaes veiu a morrer oito dias depois.

No conselho ventillou-se o caso da legitimidade ou illegitimidade da auctoridade que requisitou a intervenção da força armada.

Por parte da accusação allegou-se que a mesa eleitoral estava constituída e que por esse facto o presidente da mesma tinha auctoridade para dar ordens ao commandante da força; mas a defesa contestou esse direito, allegando que a mesa ainda não estava constituída, e, por isso, não podia tal requisição ser feita, visto não poder o presidente consultar os membros duma entidade que, ao tempo, ainda não existia legalmente.

Pela accusação foram produzidas três testemunhas que affirmaram estar na occasião em que se deu o conflicto já constituída a mesa, e pela defesa, quatro que disseram o contrario.

Em vista da collisão de provas o conselho absolveu o accusado.

Da imprensa França Amado deve sair por estes dias um novo livro do sr. conselheiro Bernardino Machado, intitulado *O ensino primário e secundário*.

Brevemente se dará principio à arborização da Serra da Estrella na parte que fica superior à Covilhã.

O sr. Elvino de Brito mandou tambem estudar a estrada que, partindo da Covilhã, a ligue com o senatório da Serra da Estrella.

Na terça-feira, foram julgados no tribunal judicial desta cidade, pelo crime de subtração fraudu-

Os normandos não deixam assim os recém casados. Durante oito dias foram banquetes sem fim, almoços que duravam até ao jantar, jantares que chegavam até às horas da ceia; emfim, de quinze horas do dia, doze eram consagradas aos prazeres da mesa. As theorias hygiénicas do professor Turck revoltavam-se contra uma tal maneira de levar a vida; mas não queria zangar-se com os parentes de sua mulher.

—Minha cara amiga, disse-lhe, vendo que os banquetes não tinham fim, vamos continuar separados enquanto estivermos nesta terra; mas em chegando a Strasbourg...

A noiva corou, e baixou os olhos. Depois de passarem os oito dias de festim, Turck annunciou a partida para Alsacia. As férias estavam a acabar, era necessário chegar algum tempo antes da vinda dos estudantes para apresentar a esposa a todas as notabilidades da cidade.

Nessa época os caminhos de ferro não cobriam ainda a França com as suas rédes, e Turck levou

lenta os réus António Monteiro e António Duarte, da freguezia de S. Martinho do Bispo, sendo condemnados em dez meses de prisão correccional, cada um, levando-se-lhes em conta o tempo de cadeia que têm tido.

Os réus sam dois rapazes, que não tinham vestuário para se apresentarem ao julgamento. O sr. dr. delegado do procurador régio participou este facto à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que lhes mandou dar o fato a ambos.

Foi nomeado ajudante do conservador de Penacova o sr. José Albino Ferreira.

Passaportes

Durante o mês de janeiro findo, foram requisitados no governo civil deste districto 253 passaportes, sendo 244 para o Brasil e 9 para a Africa.

Os concelhos de Cantanhede e Mira foram os que déram maior numero de emigrantes.

O importante prédio agricola, o *Choupal dos Ferreiros Pintos*, annunciado para venda particular, foi avaliado, por ordem dos actuaes possuidores, em 43:000:000 réis.

Fernando de Rothschild

Conquanto não seja fácil saber ao certo a fortuna que por sua morte deixou o barão Fernando de Rothschild, visto que a maior parte della está empregada em fundos austriacos e doutros paises, pessoas que se têm por bem informadas calculam-na em seiscentos e vinte e cinco milhões de francos. Esta colossal fortuna é herdada quasi toda, pelos dois irmãos do fallecido, Alberto e Nathaniel de Rothschild, de Vienna.

Mercados

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco, 640 — Dito tremez, 640 — Dito mouro 640 — Milho branco, 570 — Amarello, 570 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Avêa, 260 — Favas, 520 — Grão de bico, 760 — Chicharos, 480 — Feijão mólcho, 1:500 — Dito branco, 1:508 — Dito amarello, 950 — Dito rajado, 900 — Dito frade, 880 — Batata, 500 — Tremoços, 410 — Ervilhas, 500.

Santo Thyrsó — No mercado semanal desta villa regulou cada 17,1316 de cereaes pelos seguintes preços:

Milho branco, 770 — Dito das ilhas, 570 — Dito estrangeiro, 700 — Centeio, 720 — Feijão amarello, 1:500 — Dito, meúdo, 1:100 — Dito branco, 2:000 — Batatas, 640.

quince dias a chegar a Strasbourg. Tinha querido mostrar Paris à esposa, e as carreiras para visitar os monumentos, a fadiga da viagem fizeram com que, chegando a Strasbourg, pensasse na immensa quantidade resultante das corridas a pé em Paris, e das marchas forçadas em deligência.

— Não chegou ainda o momento, pensou o professor consigo.

III

Apesar da Alsacia estar povoada de mulheres de boas carnes, todos na cidade admiraram a esposa do professor Turck, que era uma bella creatura, alta, bem assente nos pés, loura como um campo de trigo, as faces cor de rosa, os olhos azues escuros, e o peito assaz estofado. De todos os lados choveram felicitações ao professor Turck pelo seu feliz achado.

— Não tinha eu razão em esperar para me casar? exclamava elle com um ar triumphante.

— Ha de ter bellos herdeiros! diziam-lhe.

TRESPASSE

Por seu dono o não poder administrar, trespassa-se o antigo e muito afreguezado estabelecimento de mercearia de José Paulo Ferreira da Costa.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.^o 50—Coimbra.

OSTRAS FRESCAS

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Novo dicionário

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

Benoit Malon

O SOCIALISMO INTEGRAL

Tradução portuguesa

DE Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nítida como pede a importancia da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcántara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcántara).

—Feliz Turck, exclamavam os professores da faculdade, é capaz de apanhar mais tarde todas as cadeiras da Faculdade de Medicina para os filhos.

A esposa faziam os mesmos cumprimentos mas com mais delicadeza.

Chegou o dia da abertura da Faculdade, para que se preparava durante quinze dias o professor Turck. Fechado no gabinete, com punha um discurso de abertura que o absorveu inteiramente, e necessitou grandes investigações. Não fazia senão tomar café todo o dia, para levantar o espirito a um alto diapasão.

—Filha, disse elle à mulher, não te admires de só me veres de longe a longe durante o dia: bem comprehendes o que esperam de mim, depois do casamento: os rapazes ham de querer verificar se perdi alguma parte da minha mocidade, e quero fazer passar toda a força no meu discurso. Depois, veremos...

(Continúa).

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

OS FILHOS

Professor Turck

Os alumnos e os amigos do professor Turck não podiam, infelizmente, gosar o espectáculo daquella união; porque a bôda fez-se na Normandia, uma daquellas bôdas normandas que pela ennumerção dos pratos excitariam a gula dos heroes de Homero e de Cervantes. O próprio professor Turck, apesar dos seus habitos de prudente moderação, foi arrastado, sem dar por isso, a uma tal combinação de bebidas, que, às onze horas da noite, sentia a cabeça pezada, as pernas entorpecidas, e pediu à noiva para dormir em leito sepa-

Editos de 60 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório da escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, corre sem termos uma justificação, proposta por Maria Júlia e marido Francisco da Silva, proprietários, residentes nesta mesma cidade, por meio da qual pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de sua mãe e sogra Anna da Silva Marinheira, natural de Quaiões, comarca da Figueira da Foz, solteira, creada de servir, fallecida na freguezia da Sé Cathedral desta cidade em 22 de dezembro de 1898, pois que não deixou filhos, além da justificante, que ella perfilhou por escriptura de dois de maio de 1890; pretendendo em especial os mesmos justificantes ser autorizados a levantar da Caixa Económica, na delegação desta cidade, a quantia de 378.030 réis, que a referida Anna da Silva Marinheira alli depositou, a seu favor, como se vê do assentamento n.º 565 a fls. 174 do livro 3.º, e da respectiva caderneta, que se acha em poder dos ditos justificantes. E assim, correm editos de 30 dias, contados desde a última publicação deste annuncia, pelos quaes sam citados os interessados incertos na justificação de que se trata, para, na segunda audiência, depois de findo o dito prazo, verem accusar a citação e assignar-se-lhes três audiências para deduzirem o que tiverem a oppôr; e declara-se que as audiências se fôrem nas 2.ª e 5.ª feiras por dez horas, no tribunal de justiça situado nos Paços Municipaes.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

1.º ANNUNCIO

Por sentença de 26 de janeiro do corrente anno, foi julgado interdito por demência José Paulo Ferreira da Costa, negociante desta cidade, sendo nomeada para exercer a tutela sua esposa D. Francisca Cândida Baptista Ferreira da Costa, também desta cidade. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

Caixeiro

António Fernandes, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha prática de mercaderia a quem dá ordenado assim que o mereça.

Bôa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratíssimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

Domingos da Silva Montinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

CAVALLOS

Muões, etc.; esquinências, sobrecimmas, ovas, esparavões, nuanqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o *Limmento Visicante Costa*. É preferível no fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis.

A venda em Lisboa - Quintans, rua da Prata.
Porto - Drogaria Moura, largo de S. Domingos.
Coimbra - Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges.

Depósito geral - PHARMACIA COSTA
SOBRAL DE MONT AGRADO

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
Torno brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcastrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Mendes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: - Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbonicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: - Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. - António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: - Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia. Única occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratísimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 60.000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. - Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.800 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello - Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. - É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. - Preço, 240 réis.

Depósito - James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º - Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 - Coimbra.

Potes de lata para azeite

Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1.050 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, çm Santa Cruz.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Vende-se um bilhar

Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Mobilia para casa de mesa

Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras de custo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÊNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR TRINTA e três annos de TRABALHO e CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO.

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o publico e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum português que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se á conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.ª rev.ª sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbede de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subido algum do governo e até com pouca accettazione do publico, não desistiram perante o enorme dispendio - **superior a 40 contos de réis** - da publicação da obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados **livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão** abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro **MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de - **1\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis - Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 7

N.º 413

COIMBRA — Domingo, 5 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

Consequência necessária

A magistratura judicial está levando tratos de polé. E é sofrer e calar, que o gládio ministerial está-lhe suspenso da cabeça, para vibrar o golpe de misericórdia, ao menor assomo de independência. Juiz que não subscreva a todas as imposições e não satisfaça todos os caprichos de qualquer regulo sertanejo, com preponderância política, prepare-se logo para expiação cruel. Quando não possa ser atingido doutro modo, eleva-se-lhe de classe a comarca, para o expropriar por utilidade dos interesses da parcialidade dominante e para satisfação de paixões ignóbeis. Ou collocar-se incondicionalmente ao serviço da galopinagem e sob as ordens de qualquer aventureiro político, sem vergonha e sem escrúpulos, ou, então, aguentar-se com os pontapés de qualquer traficante eleitoral. A este dilemma terrível não ha fugir. Os factos sam duma eloquência fulminante.

Era a magistratura judicial uma instituição respeitavel e respeitada, porventura a única coisa séria que a politica de campanário se não atrevera, durante um largo período, a investir de frente. Continha-a em respeito um tal ou qual pudor governamental; era ella que, apesar da podridão dos costumes políticos, ainda constituia uma garantia relativamente sólida dos direitos individuais e collectivos. Era simultaneamente um alívio e uma esperança.

Hoje, porém, está, como tudo, escrava submissa da politica, mas da politica violenta, da politica de ódios e de vinganças, da politica sem elevação, estreita e mesquinha dos corrilhos, da politica que tudo conspurca e deshonra. A magistratura judicial foi a última a ser atingida e contaminada pelo virus purulento desta politica miseravel, mas ha muito que enfermou da terrível doença que ha de aniquilar de todo a nacionalidade portugueza.

Não podia deixar, porém, de assim succeder. Era irremediavel. Asneira pucha asneira, consoante a traducção do Mestre: dahí a situação deprimente a que chegou a magistratura. Era facil prever este resultado. Assim o quis, assim o tem. Não soube defender-se das arremetidas da politica e, assim, era inevitavel e fatal este resultado. É triste, é desolador o espectáculo a que ha annos estamos assistindo, mas era de prever.

A nenhuma das crescentes investidas contra a sua independência oppôs a magistratura a menor resistencia. Deixou-se

cravizar sem protesto e com uma despreocupação e porventura com uma inconsciência que espanta. Agora queixa-se da situação em que se encontra, mas já é tarde. Como quadradaria aqui bem um conhecido aphorismo portuguez! Está numa situação angustiosa, mas não pode agitar-se sobre si própria. E a consequência necessaria da sua imprevidência.

Como a história é a mestra da vida, vejamos o que nos diz a história.

Um ministro qualquer, sem nenhum respeito pelo preceito constitucional da divisão dos poderes, lembra-se, um dia de annullar, por um simples despacho, uma sentença judicial, ou coisa que o valha. Que succedeu então? Calou-se resignada a magistratura. Pretende o governo obter do parlamento uma lei de excepção, em demazia odiosa, para suffocar todas as manifestações da opinião; por essa lei, que constitue uma mácula indelevel na nossa legislação criminal, ficavam os juizes em posição pouco airosa; tinham estes larga representação no parlamento, sendo até as duas câmaras presididas por juizes de segunda instância. E o que é que faziam esses juizes, o que é que fazia a magistratura, neste grave momento, em que a sua dignidade profissional estava seriamente ameaçada? O que fazia? Votava submissamente a lei, que, aliás, a constituia em mero agente do poder executivo! O governo pretendia ainda, contra o espirito e a letra do código fundamental, vexar os cidadãos, cobrando dictatoralmente os impostos; os vexados recorriam ao poder judicial como único reduto a que se podiam acolher. E o que fazia elle, esse poder que a lei declarára independente? Dobrava-se submisso a um simples acceno, a uma simples ameaça dum dictador minúsculo! Um juiz qualquer, arrastando com os ódios e as iras do executivo, obedecia desasombradamente aos dictames da sua consciência, declarando innocentes individuos que os dictadores queriam sujeitar por força a uma jurisprudência odiosa. E, nestas graves circunstâncias, como procedia a magistratura? Nem uma voz sequer se ergueu, para animar o collega ameaçado!

E queixa-se agora das violências que sobre ella exercem! Absolutamente injustificaveis e de todo o ponto inúteis os seus queixumes, por extemporâneos. É claro que a elevação dalgumas comarcas a classe superior obedeceu evidentemente ao propósito de tirar vingança de juizes que não se sujeitavam às exigências nem se prestavam a caudatários de quaesquer aventureiros politicos, que porventu-

ra dominavam e dominam nessas comarcas.

Mas raciocinemos um pouco. A lei que permite essa violência, esse attentado contra a independência do poder judicial não foi votada por juizes? Protestou algum contra ella? Como ella fora primeiro redigida, ficou assegurada a independência dos juizes, pois não permitia a sua transferência, ainda que a comarca baixasse ou subisse de classe; mas, por ser preciso castigar um que se tornara irreverente, não sabemos com quem, introduziu-se-lhe uma emenda que permitisse a violência. E a magistratura votou e calou-se. Foi imprevidente: soffra-lhe agora as consequências. É a justa expiação da sua transigência.

O CONVÊNIO

Tem continuado a opposição nas duas câmaras a interrogar o governo acerca do projectado convênio e designadamente do *contrôle*, que parece ser condição exigida pelos credôres. A insistência da opposição prova que as respostas do ministro da fazenda não têm sido decisivas, categoricas, supprimindo quaesquer dúvidas que haja acerca da perda da autonomia da nação na administração das suas finanças. O governo procura evasivas, embrenha-se em mil e um assumptos, promete manter a integridade do território nacional mas, em questão de *contrôle*, não ha meio de lhe arrancar um sim ou um não.

Ainda na última sessão da câmara dos pares, tendo o sr. Hintze Ribeiro declarado que a opposição abandonaria a questão do convênio se o governo declarasse que não concordava com uma comissão internacional no Banco de Portugal, o que constitue um *contrôle* disfarçado, o ministro da fazenda limitou-se a responder que defenderá os interesses do seu país.

Esta attitude do governo é sufficiente para nos levar a convicção de que o *contrôle*, se se realizar o convênio, será uma consequência necessaria d'este. Por outro lado urge que o convênio, condição necessaria para o levantamento dum empréstimo no extrangeiro, se faça. Ahí vai uma prova decisiva:

A Havas, em telegramma de Londres com data de 2, communica:

«Consta por uma nota officiosa que as conclusões dos peritos na arbitragem da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques a fronteira do Transvaal serão provavelmente apresentadas ao tribunal arbitral no mês proximo. Presume-se que d'ahi em diante o processo não levará muito tempo. Nos circulos bem informados considera-se provavel que a decisão final será dada no fim de junho d'este anno. Parece que se fizeram recentemente certas representações sobre a demora do processo.»

Temos, pois, a porta a indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques, na importância de alguns milhares de contos, e os expedientes de que o governo se tem soccorrido ate aqui para obter dinheiro não chegam para tanto.

Preparêmo-nos, pois. Ou o convênio e o empréstimo vêm, creando novos e insupportaveis encargos, salvar nestes meses mais proximos o governo e o regimen, ou começa a derrocada. Para o país seria esta a melhor solução.

ALMEIDA GARRETT

A mocidade académica de hoje promoveu a apothéose do mais delicado escriptor portuguez do meado d'este século, no centenário do seu nascimento, que passou hontem. E a juventude evocando a memória gloriosa dum dos últimos portuguezes, que melhor o souberam ser, quer na cultura da sua lingua, quer na dedicação pelo seu país.

Poeta e soldado, escriptor publico e guerreiro, Garrett conseguiu fundir, pelo seu poderoso génio, a alma da pátria na sua grande alma. Hoje, commemorando o seu luminoso espirito, glorificando o seu immenso talento, a juventude portugueza eleva Garrett a altura de servir de exemplo a todos nós. E se nem todos podemos imitá-lo na sua obra de poeta, imitemo-lo todos, que bem podemos, como soldado e patriota.

Façamos como nos diz **BRUNO** nas seguintes palavras:

«Foi o n.º 72 do corpo académico durante o cerco do Porto. Ao seu coronel Luna, recorda, numa das mais sinceras paginas que saíram da sua penna facil, os tempos saudosos da camaradagem no perigo.»

Adoptada a iniciativa da commemoração d'hoje por uma juventude académica, que não é, por certo, nem menos intelligente nem menos briosa do que a da época de Garrett, occorreu-nos chamar a memoria delle pelo numero que elle teve na fileira. Seria como que uma religiosa invocação, estimulante e, exemplificante neste momento angustioso em que, para os destinos proximos da pátria que Almeida Garrett tanto amou, legitimamente se não podem presumir senão desventuras e vergonhas. Sim, senão desventuras e vergonhas, repitamos, convictos, se os contemporaneos da apothéose de Garrett não forem capazes de imitar, em exempção, lealdade e altivo denodo, os coevos da sua vida trabalhosa e dedicada.

Que outros lembrem com meiguice o pintor da Joanninha dos verdes olhos, o poeta Garrett. Nós, agora, só nos queremos recordar — porque o não dizer?, com ostensiva inveja; mas porque o não dizer também?, com secreta esperança! — só nos queremos recordar, agora, do n.º 72, o soldado Garrett.

Este, a nosso alvitre, o actualmente fecundo modelo. Para as novas gerações, eis aqui, o neo garrettismo que cumpre.

OS ENDIREITAS

O país está em vésperas de salvação. Já não pôde haver dúvidas nem hesitações a esse respeito.

Uma nova companhia politica, constituída pelos srs. João Franco, Luis de Magalhães e Mousinho de Albuquerque como figuras principais, tomou sobre os seus hombros esse tam pesado como glo-

rioso empreendimento, e foram coroados de tal éxito, os seus primeiros trabalhos que já receberam a designação de *endireitas*.

Sabido é o grande prestigio que esta classe goza, cremos que desde os tempos prehistoricos. Para o nosso povo um *endireita* vale muito mais que o mais famoso cirurgião. Ora representando o povo a alma do país, e o *endireita* o seu salvador predilecto, claro é que o novo partido vai ter o mais brilhante futuro, sendo o seu baptismo quasi que uma consagração.

Dir-se-ha, em contrario, que as operações preconizadas pelos *endireitas* têm sido annunciadas em ostentosos programmas por todos os politicos que se têm succedido no poder: economia e moralidade na administração, redução de empregos públicos e de ordenados, tributação equitativa e outras phrases equivalentes.

O argumento não colhe. A mesma operação feita por um *endireita* e por um cirurgião pôde dar resultados diversos.

Venham, pois, os *endireitas*, já que os cirurgiões nada têm dado.

Por uma lei em vigor ha muitos annos, vai agora exigir-se o sello de 200 réis nos contractos de avença para consumo d'água. Anda tudo assim, como que a matroca.

O peor é que, quanto mais se aperta a rede, menos rende o imposto, proporcionalmente ao augmento que se dá nas taxas. O povo paga, lá isso é verdade. Para onde vai?

Num *xe-xabe*, dirá o *endireita*-mór.

LICENÇAS

Foi pelo governo communicado ao sr. governador civil d'este districto que continuava suspensa a lei das licenças dos estabelecimentos incómodos, insalubres ou perigosos, até que fôsse promulgada a lei do sello, cujo projecto está sendo discutido em côrtes.

A noticia parece agradavel, mas não é. Crêmos que a nova lei não deixará o commercio em melhor situação.

Mas enquanto o pau vai e vem folgam as costas, e o commercio tem evitado já tantas vezes a tal pancada do imposto de licença...

Foi approvada pela câmara municipal, na última sessão, a resposta a uma consulta da commissão técnica ferro-viária, ponderando a câmara, relativamente aos quesitos 10.º e 11.º dessa consulta, que seria da maior conveniência para o desenvolvimento da industria e do commercio das duas Beiras a construcção dum caminho de ferro entre Coimbra e Covilhã.

E' nossa opinião que esse caminho de ferro, além de promover esse desenvolvimento, dará bom resultado a quem o explore, quer seja o Estado quer uma companhia particular, pois que atravessa regiões onde existem já industrias importantes e que tomaram um incremento notavel desde que sejam servidas por um caminho de ferro.

Ha uns poucos de dias que nesta cidade tem chovido constantemente. Chuva mansa, incessante, mas fecunda, desta que os agricultores querem e desejam. O rio tem enchido bastante, e ainda não chegaram as chuvas da serra, ainda não veio o *alcaide de Penacova*, como costumam dizer.

Se desta vez não rebentam os nascentes...

Carta de Lisboa

Lisboa, 3 - 2 - 99.

Parece que vamos ter mais um partido monárquico: é o caso da semana.

Dos *endireitas* se chama esse partido, à frente do qual apparece a figura irritante do sr. João Franco, circundado doutros regeneradores mais ou menos em evidencia.

Querem os *endireitas* endireitar o país, cortando todas as despesas supérfluas, pondo termo a todos os esbanjamentos, fazendo cobrar todas as dívidas do Estado, realizando as possíveis economias, etc.

Seria para rir o caso se não estivesse em jogo o país, já tam jogado em comédias desta ordem.

Está provado que não ha maneira de endireitar a nação portuguesa dentro da monarchia. As tentativas mais promettedoras têm fracassado vergonhosamente. Nomes pelo menos estimados, como os de Dias Ferreira, Fuschini e Bernardino Machado, têm saído dessas tentativas confundidos com a cohorte dos odiados e dos desprezados. Têm saído homens, como têm saído idéas. Fizeram fiasco os ministérios extra-partidários, como se desmoronaram a Liga Liberal e a Esquerda Dynástica.

A que vêm então, com nome e programma novos, homens nullos, de idéas velhas, dum partido velho?

O que os guia e inspira?

Se têm intúitos de moralidade e economia, porque os não tinham quando poder ou, se os tinham, porque os não cumpriram?

Porque se disfarçam?

Não é difficil perceber de que se trata.

Estamos como nos theatros de pouco pessoal.

Os artistas tomam vários papeis.

Mas não se comprova apenas que o pessoal da monarchia se encontra muito reduzido.

Os artistas buscam illudir o público, mascarando-se, disfarçando-se, travestindo-se.

Convencidos de que sob uma máscara falharam, procuram outra.

O expediente é, porém, inutil.

Podem esses senhores tomar as alcunhas que quiserem.

O país conhece-os.

Quer dizer: odeia-os.

Não representem, pois, para elle.

E' trabalho baldado.

Outro caso sensacional, mais sensacional talvez, é affirmar-se que o governo se encontra disposto a dispensar os serviços do sr. Carrilho como director geral da contabilidade e secretario do ministério da fazenda.

A causa apparente da demissão será accumular o sr. Carrilho aquellas funcções com as de presidente do conselho da administração do conselho da companhia real, logar que esse leva muito tempo.

Não damos nada pela demissão. Não a acreditamos.

E' certo que o sr. Carrilho gasta muito mais tempo com a companhia real do que com a contabilidade, em cuja repartição não apparece muitos dias.

Mas esse abuso vem de longos annos, consentido por progressistas e regeneradores.

O actual gabinete nem de longe era capaz de se importar com essa accumulção de funcções, aliás incompativeis.

Não está desde certo tempo o sr. Carrilho nas melhores relações com os governantes. E' certo.

Mas não se encontram as cousas em altura de elle ser dispensado.

Não podem encontrar-se, porque o sr. Carrilho é indispensavel à monarchia.

A monarchia portuguesa, tendo collocado as finanças no deploravel estado em que se encontram, carece duma contabilidade especial para tapar a sua obra.

Essa contabilidade é a do sr. Carrilho.

Ninguem mais a pôde fazer — tam baralhada, tam confusa, tam falsa.

O sr. Carrilho ha de por isso continuar no seu posto.

Um jornal de hoje conta este caso:

Um negociante allemão exportava ha annos *trapo de lã* sob a esignação de *desperdícios de lã*, porque o *desperdício* paga apenas 1/2 ao passo que o *trapo* paga 10 réis.

Havendo denuncia da fraude, foi applicada a multa e homologada a sentença.

Posteriormente o negociante reclama ao ministro do seu país, este intervem e aquelle é reembolsado da multa.

Este caso, que não é unico, merece ser registado como uma prova da situação em que nos encontramos.

O estrangeiro em Portugal faz absolutamente quanto quer. E sobra-lhe tempo.

Calca as nossas leis com o maior desprezo e disfructa regalias que os nacionaes não gosam.

Sucedeu sempre assim com os paes moralmente exauctorados.

Continúa a fallar-se em crise.

Parece provavel a retirada do sr. Elvino, que já hontem não esteve no conselho de ministros.

A sair aquelle senhor, consta-nos que irá para as obras publicas o sr. Alpoim.

Ficará assim vaga a pasta da justiça, para a qual está indicado o sr. Laranjo.

... Se não fôr no trambulhão todo o ministério — o que parece muito possivel.

F. B.

ÁGUA

Informa o nosso collega o *Canimbricense* que a câmara pensa em tirar o melhor resultado possivel do consumo da água nesta cidade, parecendo inclinar-se a suprimir as avenças, para evitar os abusos que suppõe existirem.

E accrescenta: «Deus queira que isso dê os resultados desejados, porque nos parece que é talvez mais fácil verificar o número de pessoas de cada familia, do que evitar as fraudes a que se presta o uso do contador.»

Tambem assim se nos afigura, e fazemos a todos os membros da câmara a justiça de que não pensam de modo contrario.

O gato deve estar noutra parte. Ha consumidores que têm contadores que não contam, e ha outros, cremos nós, que, não tendo contadores, gastam água sem conta, nem peso, nem medida, como se a elevação della não custasse dinheiro. E ainda ha coisas peiores.

Talvez a câmara pense, pois, em combinar o systema da avença com o do contador, fixando o máximo da água a que a avença dá direito e obrigando o consumidor a pagar por um determinado preço a que exceda esse máximo. Sobre o caso, porém, nenhuma informação nos temos.

De resto, se a câmara pensa em tirar do consumo da água o melhor resultado possivel, pensa muito mal. Não seremos nós quem lhe attribua tam sinistros intúitos, mas, se os chegar a revelar, cá estamos para, até onde podermos, os combater.

Os prisioneiros espanhoes

Diz um despacho official expedido de Manila pelo general Rios que fôram, emfim, entregues à auctoridade militar espanhola as tropas que estavam prisioneiras na ilha dos Negros.

Estas tropas acham-se já em Zamboanga.

O general Rios continúa fazendo activas diligências a respeito dos prisioneiros de Ilo-Ilo, os quaes estão na mesma situação.

A REVOLTA DO PORTO

(À MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE 31 DE JANEIRO)

Oito annos!... Ha oito annos que o patriotismo indignado do povo portuguez contra os crimes verdadeiramente vilipendiosos da monarchia, revoltou-se como que por instincto, e lavrou com o seu mais precioso e generoso sangue o protesto mais sincero, mais nobre e mais digno que desde 1820 poderia ter esboçado contra a tradicional degradação secular que nos prende a uma instituição odiosissima e irremissivelmente condemnada no fóro intimo da consciencia nacional, que é a sentença augustamente fulminadora duma nação opprimida.

A brutalidade friamente provocadora e implacavelmente instigadora da potente cólera dum povo, do nefandissimo *ultimatum* de 11 de janeiro, a que se seguiu o infame e mallogado tractado de 20 de agosto, marca uma nova era na historia portugueza, a despeito da indifferença e do cruel e anestesizante estado da outr'ora altiva alma portugueza... desta alma verdadeiramente inspirada, que soube rasgar audaciosamente a immortal odyssea da India, que soube de vassar os mares nunca d'antes navegados — acompanhando as naus do insigne Gama com o mesmo denodo com que desfez a temerosa lenda do cabo Bojador, afugentando os phantasmas que a fertilissima imaginação dos consagrados geographos árabes creara no seio das superstições da idade-média e affrontando todos os receios desde que o olhar fulgurantemente destemido do heroico Gil Eannes descortinara os alvejantes pincaros do alvejado cabo, até que o último dos portuguezes — se assim se lhe pôde chamar — succumbiu exangue e lacrimoso nas pútridas palhas dum (oh vergonha suprema... oh atroz vilipendio)... miseravel catre de hospital!

O immortal Camões, o grandioso cantor das nossas glórias succumbindo à fome, enquanto os inúteis fidalgos que não souberam defender a Pátria, opprimida e mutilada na triste jornada d'Acacer-Kibir... tripudiavam e vendiam-na ao estrangeiro, abandonando com a mesma cobardia de que deram frisantissimas e vergonhosas provas deante da figura respeitavel e imponente de Muley-Mahomed — o enfermo emir de Marrocos, — a causa sacrosanta do desditoso prior do Crato!

Depois... que dolorosa via de amargas humilhações nos offerece a historia (que já não ousa dar-lhe a carinhosa designação de *pátria*...) sob o dominio affrontoso dos três usurpadores da orgulhosa Castella!

É verdade que no meio das espessas trevas do nosso infortúnio ainda brilharam — qual fugaz e bruxoleante aurora — a gloriosa madrugada do 1.º de dezembro de 1640, e as luctas homéricas contra os hollandeses que nos disputaram valentemente (diga-se a verdade) o esphacelado sceptro dos mares que nossas mãos desfallecidas já não podiam sustentar, na Africa, na Asia, na América e na Oceania... derradeira página da nossa epopeia... *supremo protesto dum povo de heroes, prestes a mergulhar no despotismo degradante da actual dynastia, sob o nepotismo crapuloso de D. João V, o fradesco monarcha d'ignóbil memória.*

No seio de tanta desdita — tam dignamente supportada como immercedidamente imposta à pátria decadente pela lei inexoravel do destino, surge-nos ainda, envolta em luminosa auréola, a individualidade ingente e absorvante do grande marquês de Pombal, cujas medidas d'exceptionalissimo alcance administrativo só conseguiram por algum tempo galvanizar um cataléptico, immerso em profunda lethargia!

Eis a razão histórica... a suprema razão dum povo affrontado pelo despotismo monárquico, que levou

os heroicos revolucionários de 31 de janeiro a proclamarem no Porto a destituição da casa de Bragança, e a incapacidade de seus membros para occuparem o throno vago pela vontade do Povo.

Fôram vencidos é verdade, mas esse dia glorioso ha de voltar, como volta sempre a hora da Justiça.

Irmãos, correligionários, martyres!... recebei a modesta homenagem que à vossa memória santa dedica

Um obscuro, mas fanático Revolucionário.

31 de janeiro de 1899.

O largo de D. Luís

Do extracto da sessão da câmara municipal de 5 de janeiro vemos que foi lembrado à câmara que mande ajardinar o largo de D. Luís na quinta de Santa Cruz, e que a câmara mandou elaborar o projecto deste jardim.

Não acreditamos que a câmara commetta a loucura de pensar em tam estólida ideia, que nem vale a pena discutir. Entretanto, ficamos a espera do mirabolante projecto.

Ajardinar o largo de Santa Cruz! Esta nem ao diabo lembra...

O que a câmara deverá fazer a respeito de jardins é mandar arborizar o espaço comprehendido entre a rua de Santo Agostinho e a rua Lourenço d'Almeida Azevedo, o que já ha muitos annos deveria estar feito.

Parece nos tambem que não vale a pena estar a dar os motivos; mas sendo necessário daremos uns e outros.

'Tribuna Popular'

A este nosso collega local endereçamos as nossas felicitações pelo novo anniversario.

Festa sympathica

Realiza-se hoje no theatro Affonso Taveira um espectáculo particular, que um grupo de rapazes alegres proporcionam às suas familias, representando-se a comédia em 3 actos *Os sobrinhos do papá*; scena cómica por J. Mello, *Amanhã vou pedi-la*; entre acto comico por J. Mello e J. Augusto, *O mano João*; monólogo por J. Mello, *Nunca nisso*; disparate comico em 1 acto, *O capitão de lanceiros*; e a cançoneta cómica por J. Mello, *Um viuvo inconsolavel*.

No fim do espectáculo haverá uma *soirée* dançante.

Deve ser uma noite bem passada em alegre convivio, porque os iniciadores desta festa intima não se têm poupado a esforços para que em tudo sejam agradaveis aos seus convidados.

As grandes potências dispenderam em 1897 com os seus armamentos o seguinte:

Os Estados-Unidos da América 307:700 contos de réis, a Rússia 276:000 contos, a Inglaterra réis 265:700, a França 261:000, a Alemanha 241:000, o Japão 130:000, a Austria Hungria 110:000, a Itália 105:000, incluindo as pensões aos reformados do exercito e da marinha.

De 1890 até 1897 inclusivé resulta um total de: Estados-Unidos da América 2.504:000 contos de réis, França, 2.125:700, Rússia 2.064:300, Alemanha 1.998:000, Inglaterra 1.912:000, Austria-Hungria 870:000, Itália 714:300, Japão 364:700.

As despesas não productivas (defeza da pátria e despesas da divida) de 1890 até 1897 importaram por cabeça; na França 130620 réis, na Inglaterra 100510, na Itália 90707, na Alemanha 60030, nos Estados-Unidos 50990, na Austria-Hungria 50780; e todas as despesas publicas: na França 200320 réis, na Inglaterra 130880, na Itália 100790, na Austria-Hungria 100630, nos Estados-Unidos réis 70910, na Alemanha 70440, na Rússia 50000.

LYCEU DE LEIRIA

Por causa do conflicto havido neste lyceu, de que resultou a syndicância que noticiamos, foi injuriado o digno professor daquelle estabelecimento, sr. Carvalho Novaes, como em telegrammas disse-ram alguns jornaes. Informações que recebemos dizem-nos — que no dia seguinte aquelle em que regressou a Leiria o sr. Carvalho Novaes, que aqui tinha estado em serviço de concursos, por muito tempo não poudo sair duma loja onde tinha entrado a noite, porque um grupo de individuos estava arremessando bombas constantemente para juncto da porta do estabelecimento, conseguindo sair somente depois de ter mandado chamar o administrador do concelho para o acompanhar a casa!

Esta scena assim edificante é impropria duma terra civilizada, e parece que a auctoridade administrativa deveria tê-la prevenido ou obstado a ella apenas começou, pois o administrador do concelho provavelmente assistiu ao bombardeio, da sua botica, donde se vê a loja em que aquelle professor estava bloqueado. Digamos de passagem que o administrador do concelho de Leiria é... boticário!

E' de notar que o sr. Novaes, ao que nos dizem e pelo que sabemos, é um professor distincto e um dos que mais se têm evidenciado pela sua reacção contra velhos abusos inveterados. Daqui talvez a animosidade contra este professor...

Ao que nos informam, ha muito que existe latente um conflicto entre o reitor do lyceu de Leiria e alguns professores, desde que para este lyceu têm sido nomeados professores dos concursos dos últimos annos.

Será porque se tenham opposto aos abusos que, segundo corre, iam por aquelle lyceu, affirmando-se ás claras que os alumnos cabulas, batidos doutros lyceus, allí obtinham faceis approvações?

A verdade é que a opinião pública apontava o lyceu de Leiria como sendo campo fertil em abusos desta natureza...

Parece que ultimamente as coisas têm soffrido profunda modificação, apesar de, segundo nos informam, ainda allí haver bastantes irregularidades, que devem acabar.

Uma, por exemplo, como nós contam:

No anno lectivo passado um alumno perdeu o anno por faltas. Não podia, por isso, transitar para a classe immediata. Pois transitou, usando do seguinte meio: — requereu ao reitor para encerrar matricula, allegando ter estado doente na occasião em que o devia fazer. O reitor achou bem, e o rapaz lá passou para o anno immediato, apesar das faltas que tinha dado, ao passo que outros nas mesmas circunstancias perderam o anno, como é de lei.

Outro: — Um empregado menor do lyceu figura nas folhas como estando em exercicio, mas nunca faz serviço no lyceu. Dizem que o homem yé pouco, mas, segundo nos informam, applica-se a trabalhos ruraes. Não, poderá este homem fazer o serviço do lyceu, por onde recebe como se o fizesse?

Ha mais irregularidades naquelle estabelecimento de ensino, segundo nos informam, e consta-nos que foi requerida uma syndicância rigorosa a tudo aquillo. Virá ella? Parece que a politica da terra se move no sentido de prejudicar este acto de moralidade!

Vámos a vêr em que isto fica...

O *Diário* publica um aviso taxando em 800 réis o preço do compendio de desenho de 1.ª classe para os lyceus, de que sam auctores os srs. António Luis Teixeira Machado e José Miguel d'Abreu.

Estiveram hontem as libras nesta cidade a 1600 réis; Ouro portuguez; graúdo, 37 p. c. meúdo 35 p. c.; Franco 220.

O domínio das Philippinas

Dizem os próprios despachos de Washington, que augmenta a cada momento a opposição a annexação das ilhas Philippinas.

Julga-se que o tratado de paz não será approved, nos termos em que foi redigido pela conferência de Paris. Passa como certo que se adoptará uma resolução adicional, em que se declare que os Estados-Unidos têm o firme propósito de reconhecer a independência das Philippinas, quando os indígenas tenham organizado um governo estavel.

Alguns senadores e deputados consideram de importância vital para a influencia e commercio do norte-americanos no Extremo Oriente, o protectorado e dominio dos Estados-Unidos no archipelago de Magalhães.

Renunciar a esse dominio — dizem elles — corresponderia a collocar os Estados-Unidos numa posição secundaria no Pacifico.

O general Otis continúa a mandar para o seu governo despachos tranquilizadores, quando dá conta da situação das Philippinas, mas esses despachos devem ser erroneos.

O *New-York Herald* publica effectivamente noticias muito diversas. As suas informações pintam como muito tensas as relações entre *yankees* e philippinos.

A posição dos primeiros é sumamente perigosa em presença do grande numero de tagalos bem armados e entusiastas que ha dentro e fóra de Manila.

Aguinaldo tem que empregar grandes esforços para conter as suas hostes. Cinco mil soldados seus approximaram-se dos subúrbios de Manila, e estão quasi em contacto com as avançadas *yankees*.

Os insurrectos saem com muita frequência das suas linhas, e apontam as suas espingardas contra as sentinellas norte-americanas; feito isto, retiram mofando delles. Estas provocações irritam muito os *yankees*; mas os commandantes destes contêm-nos para se evitarem conflictos.

Consta ao *Globe*, por telegrammas de Manila, que o general Otis entrou em negociações com Aguinaldo sobre as seguintes bases: — Suspensão de hostilidades; o governo philippino conservará certos direitos sobre a cobrança de impostos em toda a ilha de Luzon, e as posições de Ilo-Ilo.

Pelo que respeita a Bisallaz, continuará allí o *statu quo*, esperando o resultado das negociações entre a commissão americana e o governo de Malolos.

Em Washington celebrou-se no dia 17 um conselho de ministros a que presidiu Mac-Kinley.

Parece que se tratou da questão

das Philippinas, mas guardava-se a este respeito a maior reserva.

Neste conselho, segundo se afirma, tratou-se tambem dos escândalos da administração militar, denunciados pela imprensa. Dizem os telegrammas que o presidente da república se mostrou muito enérgico, declarando que já havia dado ordem para que o intendente militar Egan seja submettido a conselho de guerra.

O conselho para julgar o intendente Egan, devia reunir no dia 25 do corrente mez de janeiro, sendo o tribunal presidido pelo general Merritt.

Os periódicos allemães julgam da maneira mais pessimista a situação dos americanos nas Philippinas. Julgam que só à custa de muitos sacrificios de vidas e dinheiro, poderam conseguir dominar o archipelago, ou para melhor dizer, o littoral d'elle; por quanto é muito difficil que possam chegar a ser senhores do interior.

Acêrca da pretensão de alguns senadores americanos, que pensaram em dar à occupação das Philippinas um caracter transitório, até que os naturaes aprendam a governar-se a si próprios, entende a imprensa allemã que semelhante projecto se não pôde tomar a sério.

O que fazem os ingleses no Egypto é eloquente testemunho de que se não deve confiar na occupação provisória de nenhum território, por uma grande potência.

Tambem não julgou sincera a intenção dos Estados-Unidos em renunciar a Cuba dentro de um periodo mais ou menos longo.

Praça de touros

A câmara ainda não tomou de liberação alguma sobre este assumpto. Segundo nos consta, apenas se trocaram impressões, mostrando-se os vereadores contrários a que a praça seja construida no local indicado.

Annuncia-se que vam no dia 23 do corrente à praça as barracas do mercado para a venda de carnes verdes e que o seu arrendamento só é feito pelos meses que decorrem de março a dezembro. E' esta uma condição para a rescisão do contracto, desde que a câmara resolva estabelecer outro regimen para a venda de carnes.

Subscrição patriótica portuguesa no Brasil

Informa o nosso collega *União Portuguesa*, do Rio de Janeiro, que foi remettido para o Banco de Portugal o producto da subscrição patriótica portuguesa, recolhido na thesouraria da Grande

Comissão, e por esta depositado na Agência Financial de Portugal. A verba convertida em moeda portugueza foi de 688:063:560 réis francos.

A transacção cambial foi operada no dia 12 de novembro, aproveitando a commissão executiva a taxa cambial de então, ficando desde logo assente que a operação se faria ao cambio de 400, embora fôsse necessário aguardar a remessa das verbas colhidas no Pará e em S. Paulo.

Como estas não entraram na thesouraria da commissão até 31 de dezembro, a transferencia da moeda fez-se, produzindo réis 172:015:890 em letras contra o thesouro portuguez, as quaes se vencem em 12 de maio proximo.

A commissão do Pará fez constar que deseja ser a última a entrar com a verba allí recolhida, que attingiu a cêrca de 180 contos.

A commissão de S. Paulo resolveu não enviar a verba que recolheu à commissão, mas depositá-la no Banco de Portugal, à sua ordem.

O *Times* de Londres refere que em 1808 o mais veloz vapor da marinha mercante era o *Kaiser Wilhelm des Grosse* (Imperador Guilherme o Grande) do Lloyd Norte-Allemão de Bremen. Este magnifico vapor venceu tambem a *Lucania* e todos os outros vapores de maior velocidade que possuem as diversas nações.

A Tuna Académica de Lisboa, que foi de visita à Figueira da Foz, deu allí dois espectáculos no theatro de D. Carlos em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, grão, 620—Dito novo tremez, 630—Milho branco, 520—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 900—Dito branco grão, 920—Dito rajado, 780—Dito frade, 830—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico grão, 80—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremocois (20 litros), 340.

O azeite da presente colheita 1:800 e 1:900 e o fino de 1:950 a 2:000.

Aveiro—Trigo gallego, 1:040 réis; trigo tremez, 800; milho da terra, 800; dito amarello, 780; feijão branco, 1:540; feijão amarello, 1:450; feijão vermelho, 1:400; feijão larangeiro, 1:540; feijão, pardo, 1:500; feijão preto, 1:500; feijão frade, 1:200; aveia, 600; cen-

microscópicas que o absorviam, começava logo outras a seguir. Nunca o physiologista pensára em descançar, apesar de fallar constantemente na necessidade de descanço; por isso, muito occupado com as lições do primeiro semestre, e com as experiências que fazia na Academia sobre a fecundação artificial dos animaes, ficou um dia perturbado com a pergunta dum collega:

—Então, meu caro Turck, quando é o baptisado?

Absorvido pelos seus trabalhos, Turck tinha esquecido o casamento e o fim com que casára.

—Minha querida, disse à mulher, sabes que já se falla em Strasbourg do baptismo do nosso filho?

A esposa sorriu melancolicamente.

—Que diabo! Não dizes nada? Eu tambem nem em tal pensava. Temos seis meses de atrazo; mas não faz mal, nós recuperaremos o tempo perdido.

Na Faculdade continuava-se a fallar dos filhos de Turck, e o professor de ichthyologia admirava já o gordo menino que devia ser ajudado a nascer pelo professor Stox: porque, por amor próprio e sym-

teio, 350; cevada, 500; batata (15 kilos) 500.

Penafiel—Milho grosso, amarello, 840—Branco, 860—Centeio, 730—Feijão amarello, 1:700—Branco, 1:500—Fradinho, 1:280—Batatas (18 kilos), 620—Cast-nhas, 700—Gallinhas, 500—Frangas, 460—Frangos, 260—Coelhos, 140.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 5 de janeiro de 1899

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphirio da Costa Novaes, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues Ferreira Malva e Manuel Miranda, effectivos.

Estava tambem presente o administrador do concelho.

Arrematou em praça, devidamente annunciada, os impostos municipaes indirectos a consumir durante o corrente anno em algumas das freguesias do concelho.

Tomou conhecimento da seguinte correspondência:

Officio do professor d'ensino primário da freguesia de S. Martinho do Bispo, participando que fóra desinfectada a casa da escola no dia 5 do corrente, e que depois disso apparecera mais um caso de anginha diptherica.

A Câmara auctorizou segunda desinfectação à escola quando o dito professor lhe officio.

Outro do presidente da Junta de paróchia de Taveiro, lembrando uma casa em boas condições, de um proprietário da localidade, para a escola do sexo feminino da freguesia, caso não sirva a que estava indicada.

A Câmara mandou enviar este officio ao vereador respectivo.

Outro do commissário de policia, dando parte da existência de um pequeno buraco junto dum cano de exgôto no largo de S. João, por ser prejudicial ao trânsito publico.

A Câmara mandou providenciar.

Outro do mesmo funcionario, acêrca da rotura de um cano d'exgôto na Cou-raça de Lisboa, que causa prejuizos ao terraco dum prédio situado à Estrella e conspurca a via publica.

Mandou enviar o officio ao vereador do pelouro.

Outro do inspector do sello d'este districto, participando haver entrado no exercicio das suas funções, e pedindo para que lhe seja dispensada cooperação da Câmara para bem desempenhar o logar.

A Câmara resolveu agradecer, e que dispensará ao mesmo funcionario toda a sua cooperação.

Outro do conductor d'obras do municipio, dizendo que os herdeiros de José Lopes Guimarães ainda não mandaram demolir o muro que construíram em terreno publico no Rocio de Santa Clara, não obstante serem intimados.

Mandou-se enviar ao vereador respectivo.

Outro do mesmo, lembrando que é própria a época para a limpeza, plantação e conservação d'árvores em diferentes pontos da cidade; lembrando tambem para ser arjardinado o largo de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz; o mau estado das calçadas e syphões das ruas da cidade; e a necessidade da reparação do muro que desabou junto à rampa que conduz ao mercado, ao cimo da rua Martins de Carvalho.

Mandou enviar este officio ao respectivo vereador, para promover se proce-

pathia pelo collega, o professor Stox tinha pedido a Turck para ser chamado para o parto. Como Stox tinha uma habilidade rara, Turck pensou que não devia dispensar os cuidados do collega, e agradeceu-lhe calorosamente.

—Não me agradeça, disse Stox, a senhora Turck é tam bem constituida que poucoerei que fazer. Assistirei *pro forma*.

O célebre Desonnaz que deve a celebridade ao seu livro sobre a *Hygiene das mulheres grávidas* deu a Turck alguns conselhos sobre as precauções a tomar durante a gravidez.

—Sua mulher deve andar muito, o mais que pudér até sentir as dores.

—As mulheres pobres sam as que parem mais facilmente, e que têm melhores filhos, accrescentou Desonnaz, porque ninguem as amma.

Se Turck tivesse herdado os gostos de alguns maridos que pensam em tudo, teria encommendado o enxoval, mas, a não ser a memória dos factos scientificos, o resto entrava por um ouvido e saía por outro.

(Continúa).

da à arborização, como entender, e bem assim que se confeccionem orçamentos para as obras apontadas; e mandou elaborar o projecto do jardim no largo de D. Luiz.

Attestou acêrca do comportamento moral e civil dum individuo residente nesta cidade.

Despachou requerimentos para obras particulares na cidade, mediante condições; e mandou enviar outros à repartição d'obras para informar.

Enviou ao vereador respectivo um requerimento dum negociante desta cidade, pedindo a renovação da avença sobre gêneros que venda no seu estabelecimento no 1.º trimestre do corrente anno, offerecendo a quantia de 6:000 réis; e um outro ao vereador do pelouro do cemitério, para renovação, por mais 5 annos, duma sepultura.

Auctorizou o fornecimento d'impressos e artigos d'expediente para o serviço do cemitério.

Auctorizou a vedação do mercado de D. Pedro V, segundo o orçamento presente neste acto, e a construção de duas barracas para os postos fiscaes.

Auctorizou o pagamento do concerto do carro funerário.

Ordenou a canalização d'água a dois individuos da cidade.

Auctorizou as avenças de gêneros sujeitos ao imposto municipal indirecto, no 1.º trimestre do corrente anno, com individuos das freguesias da cidade, Santa Clara, Santo António dos Olivaeos e Eiras.

Mandou entregar ao mordomo do Asylo de cegos, de Cellas, a importância do abono que fez para custeio do dito Asylo.

Mandou annunciir nova praça para arrematação dos impostos municipaes indirectos a consumir até ao fim do corrente anno em algumas das freguesias e logares do concelho.

Por último, informou a presidência que um proprietário dum lote de terreno no bairro de Santa Cruz vai proceder à escavação do terreno para allí construir uma casa, tencionando lancar o atterro num quintal da rua da Escola Industrial; que lhe parecia vantajoso para o municipio que os atterros sejam aproveitados para conclusão da rua Laurencio d'Almeida Azevedo; no caso de aproveitamento a Câmara paga apenas o transporte, 110 réis por cada metro cúbico, medido no côrte, pagando o proprietário a escavação; evitando-se assim, que de futuro, quando a câmara deseje completar a rua e fêrda, que o atterro custe pelo menos 320 réis cada metro.

A Câmara approvou esta proposta.



MISSA DO 7.º DIA

Os abaixo assignados, marido filhas e genros da fallecida D. Prudência Cândida Tavares Seabra, pedem ás pessoas das suas relações o finêza de assistirem à missa do 7.º dia que por alma da extincta, se deve realizar na próxima segunda feira 6 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na igreja de S. Thiago.

José Tavares da Costa
Idalina S. T. da Costa Amador Valente

Prudência S. Tavares Serras e Silva

João Serras e Silva

Manuel T. C. Amador Valente.

TRESPASSE

Por seu dono o não poder administrar, trespassa-se o antigo e muito afreguezado estabelecimento de mercearia de José Paulo Ferreira da Costa.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.º 50—Coimbra.

OSTRAS FRESCAS

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

OS FILHOS

DO

Professor Turck

III

Com este discurso, poude Turck passar a noite no escriptório, dormindo lá, lá comendo, fumando e meditando sem sua mulher se inquietar. A glória dominava o professor, que sonhava um discurso interrompido a cada instante por applausos entusiasticos; queria fazer partilhar o triumpho à mulher que escolhera para esposa, e, pela primeira vez, se lia no aviso que as senhoras poderiam assistir.

Esta medida era uma galanteria do professor à senhora Turck, para ella poder assistir ao triumpho do marido.

Os estudantes estavam em numero imponente na abertura do curso, lembrando se dos prognós-

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, corre seus termos uma justificação, proposta por Maria Júlia e marido Francisco da Silva, proprietários, residentes nesta mesma cidade, por meio da qual pretendem habilitar-se como únicos e universaes herdeiros de sua mãe e sogra Anna da Silva Marinheira, natural de Quiaios, comarca da Figueira da Foz, solteira, creada de servir, fallecida na freguezia da Sé Cathedral desta cidade, em 22 de dezembro de 1898, pois que não deixou filhos, além da justificante, que ella pertilhou por escriptura de dois de maio de 1890; pretendendo em especial os mesmos justificantes ser autorizados a levantar da Caixa Economica, na delegação desta cidade, a quantia de 378.000 réis, que a referida Anna da Silva Marinheira allí depositou, a seu favor, como se vê do assentamento n.º 565 a fls. 174 do livro 3.º, e da respectiva caderneta, que se acha em poder dos ditos justificantes. E assim, correm editos de 30 dias, contados desde a última publicação deste annuncio, pelos quaes sam citados os interessados incertos na justificação de que se trata, para, na segunda audiência, depois de findo o dito prazo, verem accusar a citação e assignar-se-lhes três audiências para deduzirem o que tiverem a oppôr; e declara-se que as audiências se fazem nas 2.ª e 5.ª feiras por dez horas, no tribunal de justiça situado nos Paços Municipaes,

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

2.º ANNÚNCIO

Por sentença de 26 de janeiro do corrente anno, foi julgado interdito por demência José Paulo Ferreira da Costa, negociante desta cidade, sendo nomeada para exercer a tutela sua esposa D. Francisca Cândida Baptista Ferreira da Costa, tambem desta cidade. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

Caixeiro

António Fernandes, rua do Corvo, precisa um marçano que tenha pratica de mercearia a quem da ordenado assim que o mereça.

Bôa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

CAVALLOS

Muare, etc.; esquimências, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o *Limmento Visicante Costa*. É preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis.

A venda em Lisboa — Quintans, rua da Prata.
Porto — Drogaria Moura, largo de S. Domingos.
Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges.

Depósito geral — PHARMÁCIA COSTA
SOBRAL DE MONT'AGRAÇO

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrao compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 109 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia. Única occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 60000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Deposito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Potes de lata para azeite

Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Vende-se um bilhar

Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de noqueira quasi novo.

Mobilia para casa de mesa

Em noqueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras dencosto, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno. Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effeaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etimologico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O **único** NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR **trinta e três annos** DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o publico e angariar assignantes; ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.ª rev.ª sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceitação do publico, não desistiram perante o enorme dispendio — **superior a 40 contos de réis** — da publicação de obra tum honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a aquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados **livreiros** srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este **verdadeiro MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatemento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de — **1\$000 réis** cada volume brochado.

Preço primitivo 28\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.